

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- OS CONCURSOS DE BOIS GORDOS E O ABASTECIMENTO DE CARNES
- FALA O PRESIDENTE
- OS FRIGORIFICOS NO BRASIL CENTRAL E A FUNÇÃO DE S. PAULO
- O GADO GUZERA NO BRASIL
- A XXIII EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO INDIANO EM UBERABA
- I EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ARACATUBA E IX CONCURSO DE BOIS GORDOS
- VIAGEM AO MEDIO SÃO FRANCISCO
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, DE CARNE E DE AVES

PECUARIA E AGRICULTURA

ANO XXVIII - 1957 JULHO N.º 331

Depois que comecei a usar O CORRETIVO **CAL-MA**



minhas terras ficaram assim!

★ à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
R. Benjamin Constant, 1447 - End. Teleg. "Calma" - Fone 4384 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM CAL-MA

VISITE A MAIOR MOSTRA DE GADO SCHWYZ DO VALE DO PARAÍBA

na

XII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA SUL FLUMINENSE

Barra do Pirai - 28 de JULHO e 3 de AGOSTO

Animais inscritos no

Registro Genealogico Schwyz

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 444 - FONES 22-1323 e 22-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

Fazenda Bela Vista

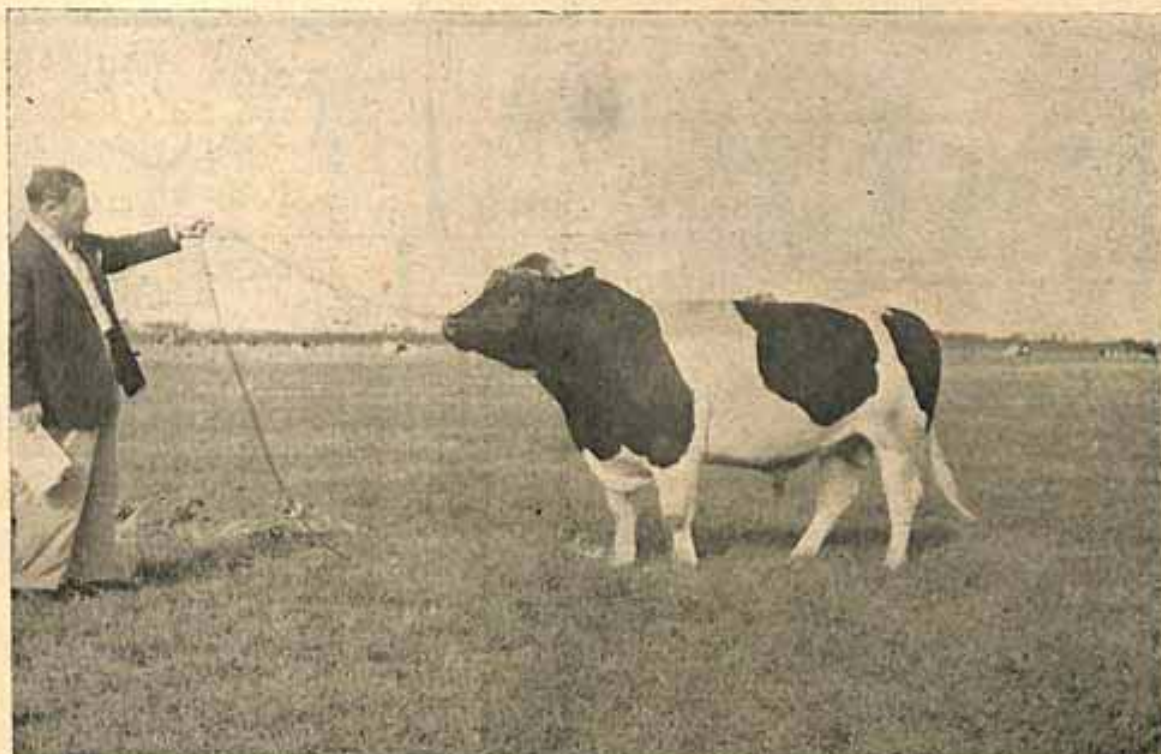
ALBERTO FERRAZ

AGULHAS NEGRAS — Estrada Mauá — Km 18 — ESTADO DO RIO

As melhores linhagens Frisias selecionadas na Suecia

PRODUÇÃO

LONGEVIDADE



ROSSELINI — outro reprodutor holandês sueco do nosso plantel. É filho de Reints X, provado, com 29 filhas, com a produção média de 5.357 kg de leite com 4,16% e de 79 Fokje 12, que, em doze lactações controladas até 1955, produziu 70.337 kg de leite e 2.634 kg de gordura com 3,74%. Seus avós paternos são Reints FRS, com 76 pontos e Diamants Trijetje, que, em nove lactações, produziu 52.541 kg com 4,30%. Seus bisavós paternos são: Hein FRS, 81 pontos e Wassenaar Lili, com 34.162 kg e 4,25%; Trifortjes Diamant, FRS, 71 pontos e Trifortjes XV, FRS, que produziu 50.834 kg de leite com 4,00%. Pelo lado materno são seus avós: Ceres Optimist e 157 Fokje 27, com 39.119 kg de leite, e 1.498 kg de gordura com 3,82% em sete lactações. Seus bisavós paternos são: Deyne Optimist FRS, Preferente e Ceres XLV, com seis lactações e 34.419 kg de leite com 4,05%; Maries Bouke XI e 89 Fokje 7, com sete lactações e 32.252 kg de leite e 1174 kg de gordura com 3,64%.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**

**SERÁ UM PRAZER RECEBER
SUA VISITA**

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. E P.C. —



MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



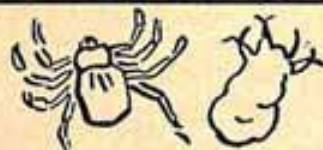
BERNE
CARRAPATO



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



DOENÇAS DE
SUÍNOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

Refôrço à ração...

MINERSAL

com a poderosa fórmula



- sais minerais iodados

MINERSAL com **SMC** adicionado à ração, contribue para o fortalecimento ideal dos

- Bovinos
- Equinos
- Suínos
- Ovinos
- Aves



MINERSAL

com **SMC**

previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais:

- deficiência orgânica
- raquitismo
- ossos trancos e deformados
- aberração e perda do apetite
- bácio ou "papo"
- peste de secar "ou mal da colete"
- baixa fertilidade



MINERSAL

com **SMC**

permite para

Gado de corte - crescimento normal, aumento de peso, parto normal, obtenção de bezerras fortes!

Gado leiteiro - aumento da produção do leite, mantendo todo o rebanho em perfeitas condições de saúde!

Suínos - aumento da ninhada, nascimento de leitões grandes, aumento do leite materno, crescimento mais rápido, engorda fácil!

Exija tudo de sua criação, mas dê-lhe MINERSAL com **SMC** !

MINERSAL com **SMC** não custa mais, é prático e econômico. É vendido em recipientes que servem de balde. Existe um tipo de MINERSAL com SMC para cada espécie animal!



FOLHETOS E INFORMAÇÕES

LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

Rua Líbero Badurá, 158 - 12º andar - Conjunto 1206
Telefones 36-4087 e 51-0805 - Caixa Postal 1317 - SÃO PAULO

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 - 4.º andar - Cx. Postal 1329 - São Paulo, SP

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna
 REDATOR-CHEFE
 Pedro Ferraz de Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidells Alves Neto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos
 Dr. Alberto Alves Santiago
 Dr. Leovigildo P. Jordão
 Dr. Osiris Tolaine
 Dr. Brenno Ferraz do Amaral
 Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Luiz Esteves Ortega — Diretor
 Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja
 Tel. 51-9234

REPRESENTANTES:**Distrito Federal**

Mário Land Ferreira Lima
 Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —
 Botafogo — Tel. 46-0589

Belo Horizonte - MG.

Dr. G. H. Guimarães de Andrade
 Rua Plum-1, 551
 Tel. 4-5220.

Estados Unidos

Halpern Associates
 108 West 43 rd Street,
 New York 36, N. Y. — U. S. A.

Distrito Federal

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE**Moçambique — Africa**

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 150,00
 1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00
 Semestre Cr\$ 90,00
 Número avulso Cr\$ 15,00
 Número atrasado Cr\$ 20,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVII

JULHO - 1957

NÚMERO 331

SUMÁRIO

	Pág.
Os concursos de bois gordos e o abastecimento de carnes	8
Fala o presidente — A Seleção na Argentina — José Bonifácio C. Nogueira	9
Os frigoríficos no Brasil Central e a função de São Paulo — J. Harrison Villares	12
O gado Guzerá no Brasil - IX - Comparação entre o padrão brasileiro e o indiano — Alberto Alves Santiago	13
Criadores de gado Santa Gertrudes — W. R. Jardim	19
IX Concurso de bois gordos em Barretos	20
A XXIII Exposição-Feira de gado indiano em Uberaba	22
Decálogo alimentar — Heliô Fôvoa	24
Comemoração do Dia do Trabalho em São Paulo	24
Registro de suínos	24
ECONOMIA — A anulação da tarifa — Brenno Ferraz do Amaral	26
I Exposição Regional de Araçatuba e IX Concurso de Bois Gordos	28
SECÇÃO JURÍDICA — Pedido de falência de criador de gado e inventista — Rolando Lemos	37
SUINOCULTURA — Padrões das raças de porcos criados no Brasil	39
Viagem ao médio São Francisco — L.P. Jordão	40
Curso sobre pastagens	42
Veterinários sul-americanos	42
O capim Jaraguá em terra roxa	44
O futuro do gado Jersey — Frank G. Bishop	51
Memorial sobre pecuária de corte	54
Como aumentar os lucros na criação de aves e gados	54
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	
As rodas dos tratores agrícolas	56
Fatores negativos da mecanização agrícola	58
AVICULTURA	
Recuperação de frangas tardias e galinhas depois da muda — Henrique F. Raimo	67
A farinha de ovos — Henrique F. Raimo	64
Vantagens da criação de coelhos — Margarida Marcondes Romero	66
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	68
Ciscando notícias	69
Você sabe?	70
Situação da avicultura em São Paulo	71
Consultas Veterinárias da "Revista dos Criadores"	75
Mercado de carnes	76
Mercado de leitinhos	77
Relatório n.º 148 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	78

NOSSA CAPA...

BABAÇO — Campeão Júnior da raça Gir, na XXIII Exposição-Feira de Gado Indiano do Brasil, realizada em Uberaba, em Maio de 1957. Reprodutor marca "R", com 18 meses de idade, pesando 437 quilos. Propriedade dos srs. Antenor e Heitor Duarte Villola, Fazenda N. S. da Abadia, Barretos, Estado de São Paulo. BABAÇO é filho de Cheve de Ouro e Fábula. Seu pai foi campeão da raça na Exposição de Uberaba, em 1954. Ostenta uma grande concentração do sangue de Bey, um dos mais afamados padreadores da raça Gir, pois, tanto por parte de pai como por parte de mãe, é neto desse reprodutor e bisneto, também, pela avó materna Anabela. Assim temos que Cheve de Ouro, seu pai, é filho de Bey e Anabela. Bey, por sua vez, é filho do importado Gandy e de Cabana II, que descende do importado Marejo e de Cabana I. Anabela é filha de Bey e de Francesinha, que descende do importado Indú e Boneca, esta filha de pais importados: Vezurio e Mexina. Fábula, a mãe de BABAÇO, é filha de Bey, acima referido, e de Luminosa, que é filha de Martelo e Soberana. Martelo provém de pais importados: Bolivar e Madras.

OS CONCURSOS DE BOIS GORDOS E O ABASTECIMENTO DE CARNE

A instituição dos concursos anuais de bois gordos, dentro de um plano que vem sendo cumprido à risca, por um grupo de técnicos do Departamento da Produção Animal de S. Paulo, parece que atingiu os objetivos que lhe deram origem.

A repetição anual do certame, em quatro diferentes regiões, mediante o mesmo critério de escolha e julgamento, parece que começa a ter reflexos na produção de novilhos para o consumo. Tem-se observado ultimamente que da matança praticamente desapareceram os animais erados e as carcaças grandes e pesadas, normalmente rejeitadas pelo mercado. E' certo que para isso estão influiu também outras causas, que não os concursos de bois gordos, mas percebe-se que os criadores e invernistas já estão compreendendo que é possível e mesmo econômico enviar animais mais novos para o abate.

Outros benefícios e resultados já vêm sendo colhidos dos concursos. Por exemplo, no setor da alimentação de novilhos para engorda, sabe-se que existem diferentes fórmulas que rendem bastante, embora ainda estejam um pouco caras, não compensando seu emprego em escala maior. Mas, estão conhecidas e seus resultados também. Falta naturalmente o reajuste de preços, que cedo ou tarde virá. Teremos, então, de um lado, o barateamento das rações pela produção em massa e, de outro, a valorização dos novilhos mais novos e engordados artificialmente, dando ao mercado carne de tipo especial e, por certo, de melhor aceitação.

Os concursos têm ainda revelado muitos ensinamentos em matéria de avaliação da idade dos animais pela tábua dentária. Antes, pouco se dizia a respeito mas os criadores que se preocupam com a preparação de bois já estão agora acompanhando de perto a marcha dos dentes, a época dos mudas, etc. O Departamento da Produção Animal, sem dúvida, já reuniu apreciável acervo de dados, que a qualquer momento poderão proporcionar relações interessantes.

Mas, outro aspecto dos concursos de bois gordos, que tem permitido observações das mais interessantes, diz respeito à raça dos animais apresentados e seus resultados diante das comissões de julgamento. De início, digase logo, as comissões têm tido ação absolutamente imparcial quanto às raças, apreciando animais tanto de uma como de outra, seus mestiços e seus cruzamentos. Os anos de trabalho, porém, têm revelado fatos interessantes para os criadores de gado fino e que não podem permanecer sem mais devida apreciação. Naturalmente serão examinadas oportunamente pelos serviços especializados.

Parece que aos poucos se vão firmando impressões quanto ao comportamento de animais pertencentes a esta ou àquela raça em face do melhor trato e exploração. Por exemplo, um fato que vem sendo observado é a precocidade dos novilhos de raça Nelore, os quais dão maior peso com pouca idade. Outro fato que não se contesta é a qualidade da carcaça de animais da raça Gir. E estão aparecendo animais cruzados, que este ano fizeram bonito nos concursos, como os mestiços de Charolês-Zebu de São Carlos, que bateram verdadeiras recordes, levantando pela primeira vez o grande campeonato na categoria de novilhos de dentes de leite, e os mestiços Santa-Gertrudes, que não levaram a melhor talvez por ter sido o seu lote formado com os primeiros produtos nascidos no País.

De qualquer forma, porém, não resta dúvida que, na questão de raças de bovinos de corte, ainda teremos muitas e interessantes revelações, nos concursos de bois gordos.

E já é tempo de atentarem as associações que fazem registro genealógico de gado de corte para os concursos de bois gordos e estabelecer um elo que ligue esse serviço aos resultados apurados em tais certames. Sim, porque, quando um lote de novilhos da raça Nelore, comprovadamente filhos de um determinado reprodutor, obtém um título em concurso desse tipo, sem dúvida alguma está conquistando elemento do maior valor para sua linhagem, pois, mais do que qualquer outro, atesta sua verdadeira capacidade de produção de animais de corte. Não importa que, por ocasião da obtenção

de tal título, o reprodutor já tenha morrido ou esteja imprestável: seus descendentes aí estarão para provar e manter sua capacidade. Sabe-se que, entre animais da raça Nelore, por exemplo, existem linhagens que dão produtos de péssima conformação como animais de corte, mas outras há que são excelentes; na raça Gir, se de maneira geral parece oferecer motivos para a obtenção de boas carcaças, também se encontram linhagens fracas e, se acaso vier a ser testada esta ou aquela linhagem que alie a qualidade à precocidade, qual não será o seu valor? E as outras raças zebuínas?

O gado Santa Gertrudes, novo entre nós, combatido por uns, apreciado por outros, com tantas possibilidades pela frente como animal de corte, terá também nos concursos de bois gordos oportunidade de provar seus atributos, além dos que oferecem nas pistas das exposições de animais. E o Charolês-zebu? e tantos outros cruzamentos?

Eis a razão porque pensamos que é chegado o momento de cuidarem os serviços de registro genealógico de gado de corte de estabelecer suas ligações zootécnicas com os concursos de bois gordos, assim como já começam a ligar-se às provas de "feeding-test" e como o gado leiteiro já se acha preso ao controle leiteiro.

A "Revista dos Criadores" em cooperação com a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, já tem pronto um interessantíssimo troféu para ser oferecido aos ganhadores dos concursos de bois gordos — o CEPO DE OURO — o qual ainda no decorrer deste ano será posto em disputa, destinando-se a premiar os esforços daqueles que vêm lutando pela obtenção de novilhos cada vez mais produtivos. A regulamentação da conquista desse prêmio já se acha em fase final de estudos e, como se prevê que o troféu original nunca venha a pertencer definitivamente a qualquer criador, haverá miniaturas de posse definitiva para todo aquele que lograr inscrever seu nome entre os seus detentores.

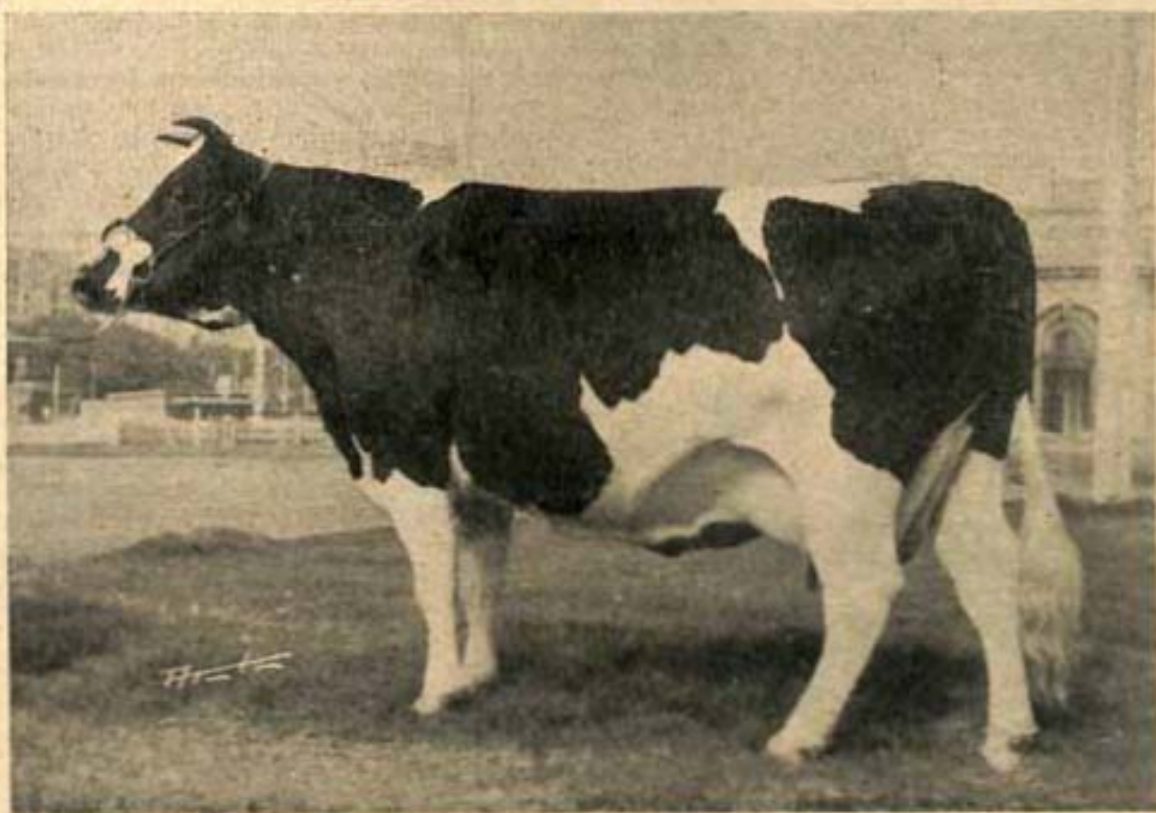
A SELEÇÃO NA ARGENTINA

José Bonifácio C. Nogueira
Presidente da Associação Paulista
de Criadores de Bovinos

Em nosso artigo anterior, focalizando a necessidade de trabalharmos intensamente na procura de um gado leiteiro condizente com as condições ecológicas brasileiras, destacamos a contribuição do grande zootecnista Julio F. Genoud que, julgando animais apresentados em exposições na Água Branca, nos mostrou o caminho para atingirmos o ambicionado Holando-Brasileiro. A esse respeito, alguns companheiros nos perguntaram quais as razões que nos induziram a seguir com tamanho entusiasmo essa vereda, quando, na própria Argentina, ela nem sempre fôra aceita sem restrições.

Aqui vai a resposta. A Argentina, durante algumas décadas, seguiu rumo certo, lutando pela estabilização do seu gado holandês num tipo forte e rústico: toda a seleção de seus criadores se orientou nesse sentido. Os admiradores do tipo frisio procuraram formar rebanhos de um tipo grande de vacas, sem qualquer vestígio de estilização. Os simpatizantes do tipo americano trabalharam com linhagens adaptadas às condições do país, já com fabulosas reservas biológicas acumuladas no seu manancial genético. Ambas as orientações, quase sempre mescladas por espíritos mais esclarecidos, acabaram por

fundir-se num único modelo — o chamado Holando-Argentino. Eis que chega ao poder um governo demagógico e mete-se a fazer economia dirigida. Os decretos sucedem-se, no campo da produção agrícola e pecuária. O ditador termina por criar esta situação verdadeiramente criminosa: concede câmbio privilegiado para a importação de gado e torna gravosa essa tradicional exportação argentina. O resultado desse desacerto logo se fez sentir: uma monstruosa manada de reprodutores, vindos de diversas partes do mundo, a preços irrisórios e defendidos artificialmente da inflação interna, invadiu o país, sem qualquer critério. Ao lado de uma ou outra importação realmente vantajosa, por ser geneticamente melhoradora, outras, muito mais numerosas, começaram a comprometer toda a obra de algumas gerações de verdadeiros selecionadores. Uma batalha de interesses comerciais, aos poucos, foi eclipsando e afastando do mercado os reprodutores nacionais. A estética dos úberes passou a valer muito mais do que a rusticidade; a orientação interesseira do manipulador das transações inter-continetais substituiu a palavra do criador argentino. Nessa altura dos acontecimentos, prejudicado por uma situação cam-



CAPRICHOSA 7.8 1234, vaca forte, robusta, como convém às condições de nosso País. Apreciada pelos criadores do tipo frisio e consagrada Grande Campeã por juiz norte-americano e Reservada Grande Campeã por juiz argentino, trata-se de um animal acima desse luto de caprichos. Tem tido produções que vão além de 9.000 kg de leite!

bial assim anômala, era perfeitamente natural que a idéia de Genoud perdesse adeptos, mas, nem por isso deixou de tê-los, então afastados das pistas de julgamento, estas também presididas por estrangeiros. O bom senso ficou ilhado entre os verdadeiros produtores de leite, esses heróis anônimos, que não buscam taças ou recordes, mas que sonham com vacas robustas, longévas, de alto rendimento econômico, bem adaptadas às condições normais da produção nacional, esses animais que as visitas de luxo não vêm, mas que constroem a grandeza de uma pecuária.

Nos dias de hoje, recuperada a normalidade política, a Argentina procura reconquistar seus mercados de exportação. Os absurdos do dirigismo parcial foram sendo superados um a um, inclusive o do favorecimento da importação de gado, num país de linhagens vigorosas de reprodutores provados. E com essa volta ao rumo certo, já ganha corpo novamente o trabalho de seleção das grandes estirpes de vacas nacionais, capazes de assegurar, em termos econômicos, o progresso de uma pecuária de possibilidades ilimitadas. Tudo como prega Genoud há mais de 40 anos!

E mesmo durante o inverno das idéias, muitas vezes se levantaram contra o absurdo que então se cometia. Uma delas, porém, deve merecer destaque especial. Ninguém ignora o prestígio e a autoridade de Mr. Glen M. Householder, diretor da "Holstein Friesian Association of America" e juiz convidado para a "XVII Exposición Internacional de Ganadería" em Palermo e para a "LIV Exposición Nacional de Ganadería de la Sociedad Rural de Rosario". Esse técnico de projeção internacional, comentando essas duas exposições, teve ocasião de escrever um artigo, do qual extraímos estas quatro considerações: 1) Os argentinos já estão em condições de produzir touros completamente capazes de suprir as necessidades de seus novos criadores. 2) Enquanto a Argentina continuar importando da Alemanha, da Inglaterra,

da Holanda, do Canadá e dos Estados Unidos, não chegará a ter um rebanho de alto grau de uniformidade, pois cada um destes países desenvolveu um certo tipo de holandês, particularmente adaptado ao seu clima, alimentação e trato. 3) O animal desejável para a Argentina é o tipo de holandês rústico, grande, de corpo profundo e úberes bem balanceados. Animais pequenos, ultra-refinados e delicados, não terão capacidade de armazenar alimentos suficientes para a produção de leite, economicamente. 4) Como julgador de gado holandês, não pode um técnico deixar de estranhar a falta de um tipo básico nacional. Pois bem: todas essas observações acham-se no ideário de Genoud. E, como se não bastasse essa coincidência no campo da teoria, Mr. Householder ainda deu um Grande Campeonato à vaca Caprichosa 7-B, cujo pedigree registra páis, avós e bisavós, em todas as suas linhas, nascidos e criados em solo argentino, precisamente na estância do nosso amigo Genoud...

O Brasil não possui ainda, nem de longe, um rebanho leiteiro semelhante ao da Argentina e, por isso, justifica-se ainda a importação de gado holandês. Mas, os criadores mais adiantados, aqueles que têm condições técnicas para desempenhar o papel de pioneiros que o País lhes está pedindo, têm o dever de começar já a selecionar linhagens e estirpes nacionais, que venham a constituir a base da fixação posterior do Holando-Brasileiro. Num futuro breve, cortaremos os laços que nos ligam aos centros estrangeiros tradicionalmente vendedores de nossos sementais. Este será o bom caminho indicado pela técnica e a contingência a que nos conduzirá a fraqueza de nossa moeda. Será desastroso se não tivermos, então, um núcleo de animais de elite, já selecionados para as nossas condições de exploração leiteira. Os próprios criadores devem esquecer os termos de seleção sueca, holandesa, canadense, norte-americana ou mesmo argentina, para substituí-los por critérios autenticamente nacionais. Se não agirmos com essa inteligência, estaremos andando para trás.

UMA MÁQUINA QUE PASSOU DO TERRENO DA EXPERIÊNCIA PARA SE EVIDENCIAR EM ESPLENDIDA REALIDADE



Dois modelos: com motor a gasolina de 6 HP. e 9,8 HP.
Proporcionamos: Assistência técnica — Estoques de peças

Idealizada e fabricada por técnicos ingleses, esta máquina, que prepara o solo com tanta facilidade para dar-nos o almejado aumento da produção, é indicada para todos os lavradores progressistas.

É um tratorzinho de robusta construção que substitui, com resultados surpreendentes, vários homens e diversas máquinas no trabalho de cultivo do solo, pois capina, ara, gradeia, e sulca — numa só operação.

MUITO INDICADA TAMBÉM PARA SERVIÇOS
— DE CONTORNOS CONTRA A EROÇÃO. —

CASA FOSTER

R. Florencio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56
SÃO PAULO

Av. Almirante Barroso, 91 - Caixa Postal, 1412
RIO DE JANEIRO

PARA TRABALHAR EM QUALQUER LUGAR
Sua melhor escolha: CATERPILLAR
 (m. r.)
sôbre esteiras há 52 anos



Quando você precisar de um trator que trabalhe em qualquer terreno, sob as mais severas condições, sem derrapar, com tãda a segurança, com baixo custo de operação e grande durabilidade, então você há de ver por que dia a dia aumenta o número de fazendeiros que preferem os tratores Caterpillar para trabalhos agrícolas.

Só CATERPILLAR lhe oferece:

(m. r.)



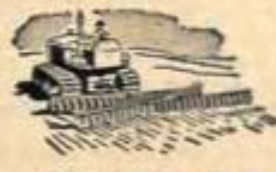
TRAÇÃO onde outros não andam.



DESTOCA rápida e eficiente em qualquer terreno.



ATERROS: maior volume de terra em menor tempo.



FÔRÇA de sobra para puxar implementos pesados.

- e mais

- Preços reduzidos e com financiamento • Garantia de assistência técnica
- Peças sobressalentes • Grande variedade de implementos e acessórios

CONSULTE-NOS

Representante exclusiva para os estados de São Paulo e Mato Grosso:

ILION S/A

Rua Brigadeiro Tobias, 475 — Tel.: 37-0131 — Caixa Postal: 44 — São Paulo
 Ribeirão Preto — Tel.: 3378
 São José do Rio Preto — Tel.: 1876

Os frigoríficos no Brasil Central e a função de São Paulo

FALA O DR. J. BARRISSON VILLARES A "REVISTA DOS CRIADORES"

— No último decênio, a produção de carne bovina, em São Paulo, cresceu na proporção de 100 para 180, considerado aquele índice para 1945 e este para 1954. Tal aumento se deve principalmente à criação de gado no Estado de São Paulo e não à de outras áreas do Brasil Central. São Paulo, se não possui o maior rebanho de bovinos do País, é a unidade da Federação Brasileira que colhe maior número de bezerras. Donde ser o maior produtor de carne de bovinos dessa região — disse-nos o dr. João Barrisson Villares, diretor do Departamento da Indústria Animal, quando o procuramos em seu gabinete para a nossa «entrevista do mês».

E a palestra defluiu agradavelmente, revelando-se o ilustre zootecnista o profundo conhecedor dos nossos problemas pecuários e pastoris que as autoridades e os criadores nele se acostumaram a ver.

— Há, no Estado de São Paulo, cinco grandes estabelecimentos de matança, que já chegaram a abater mais de cento e cinquenta mil bovinos; seis estabelecimentos, cuja capacidade atinge a esse total, partindo do limite de vinte mil cabeças e mais três estabelecimentos desse último tipo em inatividade, sem contar outros três em construção — continuou o nosso entrevistado. — Assim, temos uma capacidade máxima de cerca de dois milhões e meio de cabeças nesses estabelecimentos, quando, em 1955, foram aí sacrificadas apenas 965.636. A maior matança verificada foi a de 1951, que orçou por 1.903.240 cabeças, 30% inferior à capacidade máxima declarada, mesmo acentuado o fechamento de todos os matadouros municipais, hipótese inviável. Somente os cinco grandes matadouros frigoríficos, construídos há trinta e cinco anos, têm capacidade para absorver 90% da matéria-prima disponível. O que quer dizer que não há conveniência na construção de novos estabelecimentos desse gênero em São Paulo.

NECESSIDADE DE REVISÃO DO PLANO FEDERAL

— O Ministério da Agricultura tem orientado sua política de expansão da pecuária de corte e de abastecimento de carne, apoiando-se em matadouros frigoríficos. Assim, pretende atribuir aos matadouros uma dupla função: criação e engorda de novilhos e fornecimento de reprodutores aos centros criatórios. Ao mesmo tempo, pretende instalar novos matadouros nas regiões distantes, como «pontas de lança» que abram novas áreas de produção de carne. Esta providência nos parece descaída: o deslocamento de matadouros frigoríficos para os confins do Brasil Central, tendo em vista o fomento da produção de carne, afigura-se-nos como a iniciativa de fundar uma fábrica de tecidos a fim de fomentar a produção de algodão ou a ovinocultura...

Alega-se, em abono dessa idéia, que o transporte de gado vivo onera as estradas de ferro. Ora, o transporte de carne frigorificada também pode onerá-las, pois há um limite de distância para ser econômico o transporte, tanto da carne, como de boi. E os futuros matadouros vão ficar a mais de mil e quinhentos quilômetros dos grandes centros de consumo ou de exportação. Ademais, haverá necessidade de uma câmara frigorífica na área de produção e outra, na área de consumo, o que é uma duplicidade pesada. E os vagões ou caminhões frigoríficos, para ligar as duas câmaras, pois as estradas de ferro não os fornecem. Cerca de 300% do capital, que nesse empreendimento se empregar, serão consumidos nesse duplo aparelhamento, o que o condena ao perecimento.

Acrecece que ocorrerá, com a instalação de novos frigoríficos, o correspondente aumento da produção e nociva competição pela matéria-prima disponível, arruinando os estabelecimentos de menor resistência econômica. Em verdade, os atuais matadouros frigoríficos de São Paulo dispõem de matéria-prima

para uma atividade reduzida, com perda de trabalho pleno. Se a quantidade de carne ao seu alcance caísse ainda mais, estariam destinados ao malogro.

O plano nacional de matadouros frigoríficos, preparado pelo governo federal, para produção e abastecimento de carne, precisa, pois, ser revisto. E é de perguntar agora: que mais convém ao Estado de São Paulo em matéria de produção de carne?

A FUNÇÃO PECUÁRIA DE SÃO PAULO

— Em São Paulo, é possível formar pastagens artificiais de primeira ordem, as quais vêm sendo cortadas por estradas. Por estas, chegam até elas os progressos da técnica, o que coloca o Estado na posição de fornecedor de reprodutores aperfeiçoados para a produção de carne no Brasil Central, isto é, posição idêntica à da Inglaterra, que os fornece para o mundo todo. Os criadores de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Bahia, Paraná e Santa Catarina precisam vir conhecer os resultados alcançados em São Paulo. Tanto melhores serão os novilhos vindos do Brasil Central para São Paulo, quanto mais perfeitos forem os reprodutores enviados por nosso Estado para aquela região.

Há a considerar ainda que a população do mundo cresce à razão de quase cinquenta milhões de seres por ano; na cidade de São Paulo, à razão de cento e cinquenta mil por ano. O povo deseja e exige melhor nível de vida, em que a carne passe a figurar em primeiro plano: é a fome universal da proteína. Mas, ao mesmo tempo, todos querem trabalhar menor número de horas. Urge, por isso, encontrar novas fórmulas de rápido aumento da produção de origem animal, notadamente de carne. Os concursos de bois gordos têm procurado abrir caminho nesse sentido.

Todavia, São Paulo não deve produzir apenas carne bovina. Não há razões para essa monocultura zootécnica. Podemos e precisamos cuidar de carneiros, suínos e aves. Mas, tudo isso está na dependência do incremento da agricultura. Produzimos apenas 20 sacos de sessenta quilos de milho por hectare, quando deveríamos produzir o triplo. Não é possível criar porcos e galinhas com aquele baixo rendimento de custo. A pecuária tem que ser a dinâmica da conjugação agro-pastoril: os rebanhos devem constituir o cimento mais firme da agricultura, dando-lhe uberidade nova para a sua estabilidade e alto rendimento agrícola.

Adeus pragas de

POMAR e HORTA



Com pulverizações de

HEXAPURO

ou emulsões de

HEXAPURO 150

contra Broca das frutas, mosca das frutas, lagartas, pulgões, percevejos etc

AGRO-LAB

C. P. 8472 - S. Paulo



O GADO GUZERÁ NO BRASIL

IX — Comparação entre o padrão brasileiro e o indiano

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Serviço de Registro
Genealógico do Gado Indiano,
em São Paulo

Padrão Indiano

Caracteres morfológicos da Raça Guzerá, segundo o Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, oficializado pelo Ministério da Agricultura.

Cabeça — De largura e tamanho médios.

Perfil — De sub-côncavo a retilíneo.

Testa — Moderadamente larga e com uma ligeira concavidade entre os olhos e a marrafa (como um prato). Menos larga nas fêmeas.

Chifres — Médios, de cor escura, de secção elíptica, dirigindo-se horizontalmente para fora ao sair do crânio, curvando-se para cima e em forma de lira ou arco, voltando para dentro e para trás ao chegar às pontas (torquez) e muito simétricos. Normalmente as pontas são agudas.

Orelhas — Compridas, atingindo frequentemente a ponta do nariz, largas e pendentes, de pontas arredondadas, com a face interna do pavilhão voltada para a face e a pele interior alaranjada.

Olhos — Pretos e elípticos, de olhar sonolento e órbitas ligeiramente salientes, protegidos, nos touros, por duas ou três rugas da pele, na pálpebra superior.

Chanfro — Reto, curto e largo no macho, mais comprido e estreito na fêmea.

Focinho — Preto e largo, com narinas dilatadas e bem afastadas, revelando grande capacidade respiratória.

Pelagem — Branca, cinza prateada e cinza escura. A cabeça, o cupim, o pescoço, as espáduas e ancas sempre mais escuras que as outras partes do corpo. Acima do olho a cor é sempre preta. Nesta raça a cor vermelha é condenada. Nas fêmeas a cor é mais clara que no macho.

Pele — Preta ou escura, coberta de pêlos finos, curtos e sedosos.

Padrão Brasileiro

Definição das características da raça Guzerá, segundo o Boletim Misto n.º 27, do Conselho Imperial de Investigações Agrícolas — Índia. (Miscellaneous Bulletin n.º 27, Imperial Council Agricultural Research). Na Índia a raça Guzerá é chamada Kan-kreg.

Cabeça —

Perfil — Sub-côncavo.

Testa — Comparativamente larga e funda; ligeiramente côncava no meio (como um prato); o osso frontal é côncavo. Não se tolera testa saliente.

Chifres — Grossos, fortes, saindo para fora, nitidamente, depois para cima, virando sensivelmente para dentro e em seguida para trás. Normalmente os chifres têm a ponta aguda, mas é comum serem aparadas, ficando rombudas. A base dos chifres é revestida de couro até um ponto mais alto que nas outras raças zebuínas.

Orelhas — São compridas, livremente pendentes e atingem frequentemente a ponta do nariz. São preferidas as orelhas mais compridas, que se encontram debaixo do queixo. São largas, com a pele vermelha ou castanha internamente e manchas pretas nítidas.

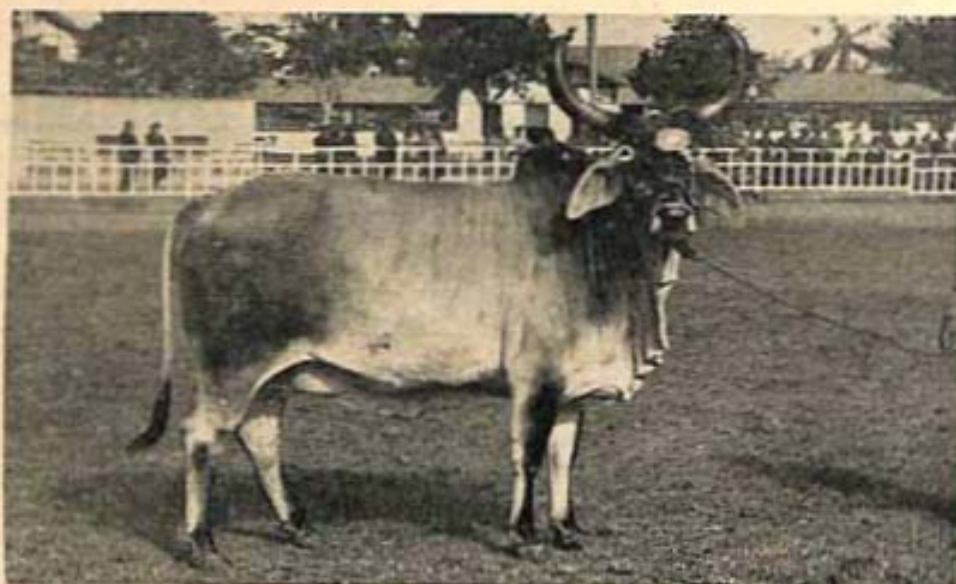
Olhos — São proeminentes, grandes, chelos, brilhantes, vivos, salientes, e com rugas musculares nítidas acima das pálpebras.

Chanfro — Reto ou sub-côncavo.

Focinho — O nariz é sensivelmente levantado.

Pelagem — A cor do macho é cinza prateada, cinza de aço e até preta. Os quartos dianteiros, cupim e quartos traseiros são sempre mais escuros que o corpo. Os membros anteriores e posteriores têm manchas pretas. A cor e as manchas são mais claras na fêmea que no macho. Ao redor e acima do olho, é essencial a cor preta. Os bezerros recém-nascidos têm o alto da cabeça vermelho enferrujado (amarelado). Esta cor desaparece entre os seis e nove meses.

Pele — A pele é macia, flexível e tem pêlos finos e lustrosos.



Reprodutora padrão da raça. Caracterização racial perfeita. Torax largo, alto e profundo, denotando ampla capacidade respiratória. Costelas compridas, afastadas e com os espaços intercostais bem revestidos, sem depressão atrás das espáduas. Dorso largo e horizontal, moderadamente comprido e bem coberto de carne desde a cernelha. Lombo largo, horizontal e firme, bem coberto de massa muscular até a garupa. Esta é comprida, larga, sem depressões. Ventre amplo e bem descido, formando linha horizontal paralela ao dorso.

Mucosas — Pretas ou escuras.

Cascos — Pretos, pequenos e bem conformados.

Cauda — Bem encaixada, e de inserção baixa, fina e de comprimento médio, afinando-se da base para a vassoura, que desce abaixo do jarrete.

Vassoura — Preta e abundante.

Pescoço — Horizontal, curto e grosso, bem musculoso, unindo-se ao tronco sem depressão. Mais comprido e menos espesso nas fêmeas.

Barbela — Um decote característico separa nitidamente uma papada média da barbela bem desenvolvida, que se estende até o umbigo. Deve ter o couro fino e macio e ser solta e flexível, concorrendo para a beleza do conjunto.

Peito — Deve ser bem largo, com o externo bem descido, maçã saliente e bem provida de carne e gordura.

Espáduas — Ligeiramente inclinadas, afastadas uma da outra, cobertas de musculatura abundante e sem depressão na união com o pescoço e com o costado.

Cupim — De bom desenvolvimento e espessura média, em forma de rim ou castanha de caju e estendido para trás, sobre uma cernelha bem larga. Desprezam-se os animais que o tenham caído para um lado.



Bela cabeça de vaca Guxerá, tida como modelo na raça. Nota-se o perfil retilíneo, a posição da cabeça, o tipo de pelagem e, sobretudo, a perfeição dos chifres, saindo para o lado, dirigindo-se para cima, depois para trás e, por fim, para dentro, tendo também as pontas agudas. Simetria perfeita. Olhos pretos e elípticos, com orbitas ligeiramente salientes; mucosas escuras.

Mucosas — Não estão descritas.

Cascos — São pretos, duros, compactos, sem ser muito abertos. A coroa dos cascos é sempre preta.

Cauda — Bem inserida no corpo, não inclinada. Comprimento médio, não alcançando o chão.

Vassoura — Preta e abundante. A vassoura branca é condenada.

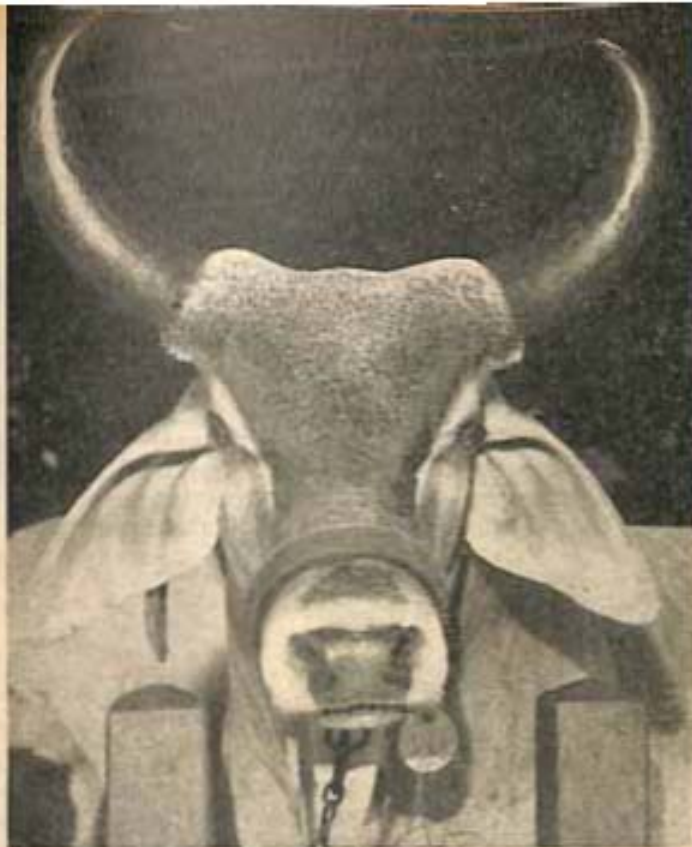
Pescoço — É delicado, longo e fino, bem inserido no corpo. Há uma nítida curvatura para cima, junto da cabeça, a qual provoca o arqueamento do corpo.

Barbela — Deve ser fina e pendente.

Peito — Amplo, num corpo que denota vigor.

Espáduas — São largas, oblíquas e bem desenvolvidas. Membros bem desenvolvidos.

Cupim — É proeminente e volumoso; algumas vezes com tendência a tombar, o que é condenado. Um cupim para a esquerda, embora raramente encontrado, é muito apreciado.



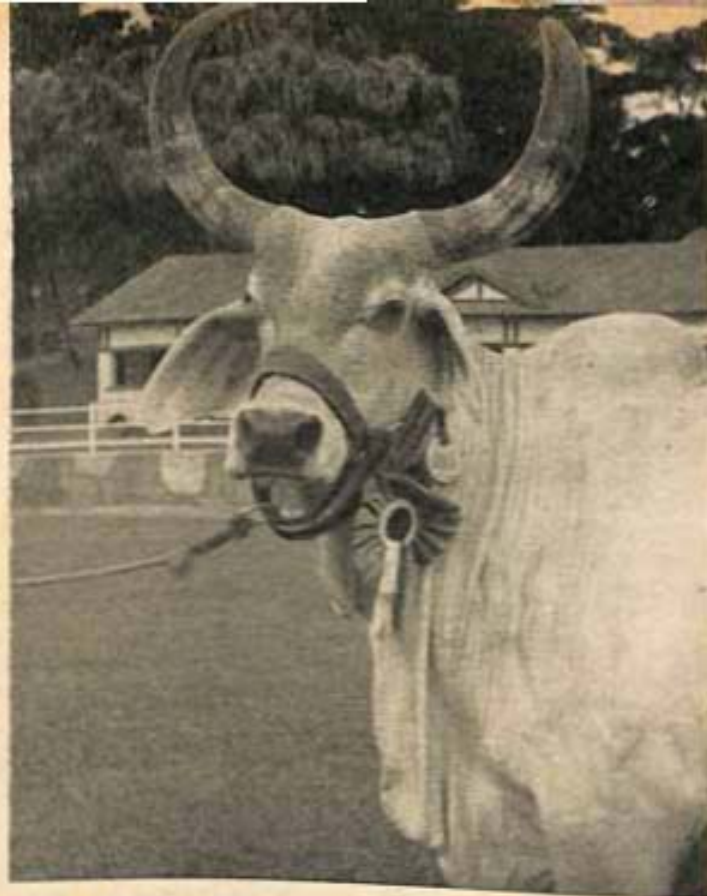
Cabeça típica de reprodutor da raça GUZERÁ brasileiro, correspondente à raça KANKREJ, da Índia. Testa larga, com ligeira concavidade entre os olhos e a marrafa (como um prato). Chifres relativamente grossos e negros. Focinho preto, largo, com narinas dilatadas e bem afastadas. No macho, o chanfro é reto, curto e largo. As orelhas são compridas, largas, pendentes e de pontas arredondadas; a face interna do pavilhão apresenta-se voltada para a face; a coloração interna é alaranjada. A cabeça, em conjunto, apresenta forma triangular.

Membros anteriores — Moderadamente curtos, bem musculosos, colocados em retângulo, afastados e bem apumados, com ossatura fina e forte. Canelas finas e curtas.

Tórax — Largo, alto e profundo, para maior capacidade torácica.

Costelas — Compridas, afastadas e bem arqueadas, com os espaços intercostais bem revestidos de carne e sem depressão atrás das espáduas.

Dorso — Largo e horizontal, moderadamente comprido e bem coberto de carne desde a cernelha.



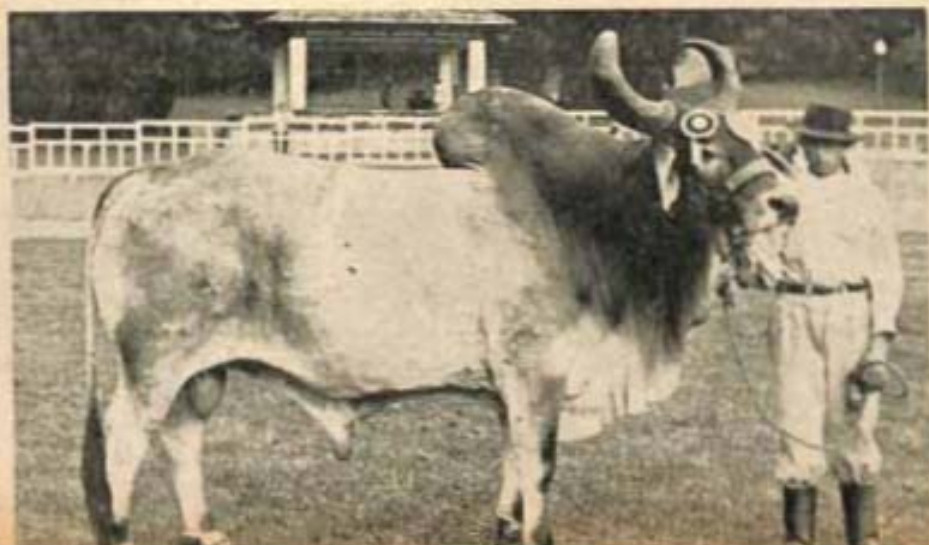
Cabeça de reprodutora Guzerá, perfeitamente dentro do padrão racial. Chifres grandes, dirigindo-se horizontalmente para fora, depois para cima, para trás e virando nas pontas para dentro, lembrando uma torquês; pode ter regiões claras, na parte inferior. O couro acompanha e reveste a base dos chifres, o que só se verifica nesta raça. O perfil é ligeiramente concavilíneo e as arcadas orbitárias salientes, característicos estes peculiares ao primeiro tipo básico de gado indiano. A pelagem da fêmea é cinza, sempre mais clara que nos machos. Nota-se a barbeta bem desenvolvida, de couro fino, solto e bem flexível, formando dobras. Pescoço delicado, leve, fino.

Membros anteriores — Bem desenvolvidos, direitos e fortes.

Tórax — É horizontal, comprido, profundo e compacto. Uma linha reta da ponta do cotovelo ao tórax é apreciada. Na fêmea, esta linha cai no dorso, o que no macho é tolerado, mas não apreciada.

Costelas — São longas, bem salientes e separadas.

Dorso — É reto, sendo considerado defeito o dorso arqueado.



Touro bem caracterizado. Pelagem cinza pretada; a cabeça, o cupim, o pescoço, as espáduas e as ancas são mais escuras que as outras partes do corpo. Cauda bem encaixada e de inserção baixa; fina e de comprimento médio, afinando-se de base para a vassoura, que desce abaixo do jarrete. Vassoura preta e abundante. Umbigo reduzido. Aparência geral sadia, vigorosa e compacta.

Lombo — Largo, horizontal e firme, moderadamente comprido e bem coberto de carne até a garupa, com a qual deve estar no mesmo plano.

Garupa — Comprida, larga, tendendo para o horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo, sem saliências nem depressões e bem-revestida de músculos.

Sacro — No mesmo nível da garupa e não saliente.

Membros posteriores — Moderadamente curtos. Coxas e pernas largas e abundantemente musculosas, com carne descida até o jarrete. Pernas bem aprumadas e afastadas por fartas massas musculares.

Ventre — Amplo e bem descido, formando com o externo uma linha horizontal paralela ao dorso.

Umbigo — Deve ser reduzido.

Índole — Mansa.

Aparência geral — Sadia, vigorosa e compacta, de bovino especializado para a produção de carne. Musculatura farta e espessa, bem distribuída por todo o corpo, mostrando alta porcentagem de carne. Temperamento vivo, sem ser nervoso.

Lombo — Os lombos são compridos, largos e ligeiramente inclinados.

Garupa — É comprida e inclinada, com os isquions bem separados.

Sacro — Não é descrito.

Membros posteriores — Bem desenvolvidos. Os quartos traseiros são bem desenvolvidos e musculosos; os quadris são salientes e bem separados.

Ventre — Não é descrito.

Umbigo — A saliência do umbigo é pouco pronunciada na fêmea e a bainha do macho é moderadamente pendente.

Índole — O temperamento do Guzerá é enérgico e vigoroso, ficando nervoso e excitado com a presença de estranhos.

Aparência geral — O Guzerá é uma das raças mais pesadas da Índia: uma vaca adulta pesa 400 a 450 kg e um touro, 450 a 675. Corpo vigoroso, com peito amplo e lombo reto. O porte é o característico da raça. O movimento é suave, o passo largo e fácil, com a cabeça mantida notavelmente alta.

COMUNICADO DO LABORATÓRIO FRIOLITO

O **LABORATÓRIO FRIOLITO**, depois de ter conseguido resolver um dos sérios problemas da Pecuária Nacional (Frieiras), com o mínimo de trabalho e economia, graças à descoberta do já afamado "**FRIOLITO**", têm o prazer de anunciar, para muito breve, o lançamento de um novo produto **FARMACÊUTICO**, destinado ao tratamento de tôdas as moléstias do FÍGADO: **HEPATOLITO**.

AOS REPRESENTANTES DO FRIOLITO

O **LABORATÓRIO FRIOLITO** leva ao conhecimento dos representantes do **FRIOLITO**, que, devido ao lançamento do produto farmacêutico "**HEPATOLITO**", não poderá mais manter o sistema de exclusividade, que vinha oferecendo a uma firma em cada cidade do Brasil, na venda do **FRIOLITO**. Assim, tôdas as firmas e pessoas interessadas em trabalhar com os produtos do **LABORATÓRIO FRIOLITO**, poderão escrever para o endereço abaixo.

OUTRAS NOTÍCIAS

O **LABORATÓRIO FRIOLITO** tem o grato prazer de antecipar aos seus milhares de fregueses, em todo o Brasil, que estão em fase de experiência dois outros novos produtos destinados à cura do "**CURSO**" e "**TRISTEZA**", nos bezerros, com resultados simplesmente magníficos.

AGUARDEM, PORTANTO!

NÃO SE ESQUEÇAM! Para os males do fígado: **HEPATOLITO** e para a cura de frieira em seu rebanho **FRIOLITO**.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

CILENO VILELA DE CASTRO

CAIXA POSTAL, 150

PASSOS — M. G.





O Secretário da Agricultura sr. Jayme de Almeida Pinto visita o estande da Provimi, vendo-se também o General Eduardo Pontes. Cel. Leandro de Oliveira Barros Filho, Major Clóvis Gomes da Silva e diretores da Provimi do Brasil.

"...tudo faremos para que esta nossa segunda pátria possa orgulhar-se de nós...", palavras do Sr. Leonardo Barth, diretor da Provimi, vendo-se também o Sr. Tite de Jong.



A PROVIMI DO BRASIL - Cooperadora de nossa Pecuária

Aos que acompanham de perto as exposições agro-pecuárias, principalmente nestes últimos meses, não escapou a presença de mais uma empresa especializada em alimentação do gado: a PROVIMI DO BRASIL S/A. Essa companhia, que trouxe da Holanda para o Brasil o critério científico de trinta anos de experiências no campo dos suplementos para rações, já adquiriu personalidade entre os pecuaristas nacionais, além de estender suas relações aos setores da criação oficial e às autoridades municipais, estaduais e federais ligadas à produção animal.

Na recente Exposição-Feira da Água Branca, o estande da «Provimi» recebeu muitas visitas, entre as quais a do dr. Jayme de Almeida Pinto, secretário da Agricultura do governo de São Paulo e do general Eduardo de Pontes, diretor geral da Remonta e veterinário do Exército Nacional. Recibidos pelos srs. Leonardo Barth e Tite de Jong, diretores da empresa e pela sra. Sophia Wainer de Pilla, do Departamento de Relações Públicas, os ilustres visitantes, em palestra com os diretores da Provimi do Brasil S/A, formularam votos para que a empresa que ora se instala no Brasil, possa realmente contribuir para aprimoramento do plantel nacional.

HOMENAGEM AO GENERAL EDUARDO DE PONTES

Aproveitando a estada do diretor geral da Remonta e Veterinária do Exército, general Eduardo de Pontes, convidado de honra à II Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, a Provimi do Brasil ofereceu no restaurante do recinto da Exposição um almoço em sua homenagem.

O general Eduardo de Pontes, fazia-se acompanhar dos srs. coronéis Leocádio Chaves, chefe do Serviço Veterinário do II Exército, Leandro de Oliveira Barros Filhos, Enio Gratidiano

Doriléu e major Clóvis Gomes da Silva. Fizeram parte da mesa a direção da Provimi, o homenageado e sua comitiva e os srs. dr. Quinneu Corrêa, diretor do Fomento de Produção Animal, dr. Manuel Xavier de Camargo, diretor da Coudelaria Paulista, de Colina, representando o dr. João Barrissom Villares, diretor do Departamento de Produção Animal; sr. e sra. Arsenio Costa, srs. Flavio de Pilla e Artur Wainer, dr. Victor Carneiro, chefe do Departamento Técnico e Antonio C. Iatauro, do Departamento de Vendas da empresa.

O sr. Leonardo Barth agradecendo a presença do general Eduardo de Pontes, bem como de todos os convidados assegurou que a empresa que aqui representa vem para o Brasil imbuída das mais sinceras intenções: com seus conhecimentos e com sua experiência em outros países deseja colaborar com os nossos pecuaristas a fim de que a nossa produção animal possa realmente suprir as necessidades desta terra hospitaleira, hoje sua segunda pátria.

O general Eduardo de Pontes, em brilhante improviso, agradeceu a homenagem que lhe estava sendo prestada e disse estar certo do êxito da Provimi, na tarefa a que se propôs em nossa pátria. Aliás, o passado dessa firma e seu bem sucedido empreendimento em outros países o autorizavam a fazer tal afirmativa.

Por delegação do homenageado, falou em seguida, finalizando o ágape, o sr. coronel Leocádio Chaves, chefe do Serviço de Remonta do II Exército, que tratou de aspectos técnicos da alimentação dos animais e de sua aplicação no campo da remonta e criação.

No ato de encerramento da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, a Provimi do Brasil entregou a «Taça Dr. João Barrissom Villares», conquistada pelo sr. João Laraya, de Jacarey, com o produto Diva Paxford de Santa Hilda.

À esquerda, o General Eduardo Pontes ao agradecer a homenagem, no centro, aspecto do almoço e à direita, o Cel. Leocádio Chaves ao usar da palavra.



Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.
..... Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lustrear os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada .. Cr\$ 39,00
Escovas de raiz - retangular 35,00
Escovas de pelo 40,00

MUSFARINA

A base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconforto aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. Inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

Cartucho de 1 quilo Cr\$ 65,00
Cartucho de 125 grs. 27,00

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada res. Ali se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal Cr\$ 300,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Graza — S.K.F. — americana, usada para limar e enertar o casco.

Rinete — artigo suaco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpar o casco. — Conjunto Cr\$ 300,00

BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanznamento por conta de lodo em sua fazenda o trocar, usando somente o Baroestil.

Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal na combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e avino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura o orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00
Botões só com n.º 165,00
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00
Alicate 140,00

D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de 1/2 quilo Cr\$ 65,00
Pacote de 1 quilo 120,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro similar em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantos vacas, bezerras, garrafas e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos Cr\$ 80,00

TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torques com bico n.º 42 Cr\$ 980,00
Torques com bico n.º 52 1.150,00
Torques sem bico n.º 42 950,00
Torques sem bico n.º 52 1.100,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes, graças ao Bibetox, bernicida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prática e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

CRIADORES DE GADO SANTA GERTRUDES

W. R. Jardim



Magnifico touro da raça Santa Gertrudes

Em 1951, na cidade de San Antonio, no Texas, reuniram-se varias dezenas de criadores de gado Santa Gertrudes e fundaram uma associação destinada a cuidar da referida raça. A sociedade progrediu e atualmente conta com associados de diversos Estados norte-americanos, principalmente do Texas, Arizona, Florida, Louisiana e Oklahoma, além de outros de países americanos, como Mexico, Panamá, Cuba e Colombia. Em virtude de sua grande expansão territorial, a associação é hoje denominada "Santa Gertrudes Breeders International".

Os principais objetivos da citada associação, de acordo com suas próprias disposições regulamentares, podem ser assim resumidos: 1.º — O melhoramento da raça em todo o mundo; 2.º — A manutenção do padrão de excelência da raça; 3.º — A proteção da raça contra a falsa representação; 4.º — O estabelecimento de um registro pratico da raça.

Para efeito de registro, a associação classifica os animais em duas categorias: "certificados" puro-sangue e "acreditados" puro-sangue. Na primeira categoria são incluídos os produtos de rebanhos cujos produtores apresentem um padrão de excelência superior e provenham de quatro ou mais cruzas absorventes; na segunda, como "acreditados", são incluídos os produtos de rebanhos cujos produtores atendam a um padrão de excelência mínimo e tenham menos de quatro cruzas absorventes, ou então tenham mais alto grau de sangue mas um padrão menos elevado. Assim, fica aberta a possibilidade de se conseguir a categoria puro-sangue por meio de utilização de touros puros Santa Gertrudes em rebanhos comuns ou de outras raças, após quatro ou mais cruzas absorventes, isto é, através do puro por cruzas.

A Associação de criadores de Santa Gertrudes assim descreve

a raça. Os animais graças ao seu temperamento e docilidade, são de fácil manejo nos currais e nas pastagens; são de engorda mais precoce que os animais do tipo corrente; resistem ao cancer ocular, à conjuntivite e às enfermidades dos climas tropicais, de forma vantajosa; possuem aptidão para alimentar pastos grosseiros; as fêmeas são boas criadeiras. O reprodutor Santa Gertrudes deve apresentar a seguinte caracterização: pelagem vermelho-cereja; mucosa avermelhada; pelos curtos, finos, sedosos e brilhantes; pele solta e fina; perfil reto e fronte ligeiramente convexa; olhos grandes e pigmentados; nos machos, uma giba pouco desenvolvida; espáduas lisas; peito amplo e proeminente; torax profundo; garrote cheio; dorso amplo e nivelado; lombo caruado; costados arqueados e profundos; flancos baixos; garupa e coxas chetas, amplas e profundas; membros bem separados e corretamente aprumados; nas fêmeas, ubere e tetas bem feitos; nos machos, prepúcio desenvolvido. No conjunto, o animal apresenta simetria, corpo profundo, membros direitos e temperamento ativo, porém não nervoso, constituindo tipo de corte bastante aceitável.

O Santa Gertrudes destaca-se ainda pela rusticidade e pela aptidão produtiva. Em rendimento, compara-se às raças europeias especializadas para o corte e a sua carne nada deixa a desejar quanto ao sabor e à qualidade.

Outra virtude da raça, para os climas quentes, é a tolerância ao calor. Quando a temperatura ambiental ultrapassa 26,5° C, os bovinos europeus deixam de pastar e procuram sombra, enquanto o Santa Gertrudes continua pastando com toda a naturalidade, como os zebuínos costumam proceder nas mesmas condições.

(Transcrito do Suplemento Agrícola de "O Estado de São Paulo", de 10-4-57).

GADO SANTA GERTRUDES

TEMOS FINÍSSIMO PLANTEL DESSA RAÇA • ACEITAMOS RESERVAS PARA BEZERROS DESMAMADOS, PUROS DE ORIGEM REGISTRADOS • DISPOMOS AINDA DE ALGUNS TOUROS IMPORTADOS (2 ANOS) ACLIMATADOS.

FAZENDA MARISTELA — Taubaté

Reprodutor Chefe - T O R A Z O - 1.º prêmio na II Exposição-Feira de Gado Indiano (Água Branca)

INFORMAÇÕES — Praça Júlio Prestes, 141 — São Paulo

Telefone 51-3523 ou 7-7532, Sr. Antonio Carlos



O dr. Barrisson Vilarés, director do D. P. A., faz observações aos expositores e visitantes.

IX Concurso de bois gordos em Barretos

Levantado o campeonato por um lote mestiço charolês-zebú — E' dever de todo pecuarista prestigiar essa iniciativa do D. P. A.

Com êxito satisfatório, realizou-se no dia 12 de maio, em Barretos, o IX Concurso de Bois Gordos. Prova instituída há nove anos, pelo Departamento de Produção Animal, infelizmente não tem sido bem compreendida pelos pecuaristas em geral, motivo porque os concorrentes têm sido relativamente poucos. Tratando-se de um concurso de tamanha significação, cumpre que os criadores, no seu próprio interesse, emprestem todo o prestígio ao empreendimento, cujos resultados animadores são o melhor testemunho do acerto do D. P. A. ao instituí-lo.

OS CONCORRENTES DESTE ANO

Quando no ano passado os lotes concorrentes foram quase 50, este ano apenas 19 se apresentaram ao julgamento, sendo um da Cat. A, dois da Cat. B, cinco da Cat. C, oito da Cat. D e três da Cat. E, num total de 95 animais. Apesar do pequeno número, pode-se dizer que, de um modo geral, os lotes deste

ano foram mais uniformes e impressionaram bem. Apenas há a notar uma circunstância desfavorável, que é terem comparecido muitos animais de alta dentição, quando, num certame dessa natureza, deve prevalecer o maior número possível de bois novos, no máximo da categoria C, pois, daí por diante, o boi já vai perdendo o seu significado econômico.

VENCEU O LOTE MESTIÇO

Antes do julgamento oficial, por iniciativa da Associação Rural do Vale do Rio Grande, houve um concurso de julgamento entre os criadores e visitantes. Foi instituído um prêmio de Cr\$ 2.000,00 para quem mais se aproximasse da classificação que iria ser feita pelos técnicos. Venceu esse concurso o sr. Paulo Saragini.

Domingo pela manhã realizou-se, finalmente, o julgamento, a cargo dos técnicos da Agua Branca, drs. Barrisson Vilarés, Fidelis Alves Netto e Alfonso Tundisi, que foram auxiliados por um representante dos Frigoríficos e outro dos pecuaristas. O resultado foi o seguinte:

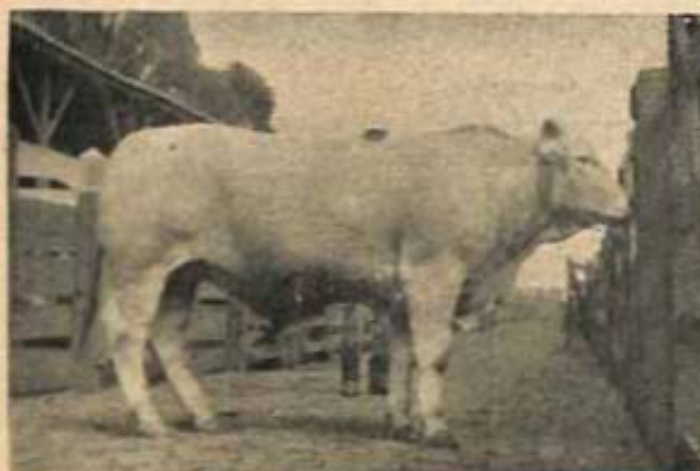
Cat. A — Lote 16 — Mestiços Charolês-Zebú. Faz. Exp. de S. Carlos, Ministério da Agricultura — 1.º PRÊMIO

N.º 76	— 532 quilos	— 0 dentes
> 77	— 520 >	— 0 >
> 78	— 476 >	— 0 >
> 79	— 466 >	— 0 >
> 80	— 436 >	— 0 >
Média	486 >	— 0 >

Estes animais foram os mais novos até agora apresentados em concurso, pois tinham apenas 15 meses e 9 dias.

Cat. B — Lote 17 — Raça Gir — Dr. João Junqueira Franco — 1.º PRÊMIO

N.º 81	— 410 quilos	— 2 dentes
> 82	— 426 >	— 2 >
> 83	— 420 >	— 2 >
> 84	— 406 >	— 0 >
> 85	— 450 >	— 3 >
Média	422 >	— 1,8 >



O campeão do Concurso, um produto charolês e zebú.



O lote campeão.



O lote reservado campeão.

Cat. B — Lote 18 — Nelore — Dr. Durval Garcia de Menezes

2.º PRÊMIO

N.º 91	— 468 quilos	— 3 dentes
» 92	— 425 »	— 0 »
» 93	— 450 »	— 2 »
» 94	— 400 »	— 1 »
» 95	— 426 »	— 2 »

Média 433,6 » — 1,2 »

Cat. C — Lote 12 — Nelore — Frigorífico Wilson

1.º PRÊMIO

N.º 56	— 536 quilos	— 2 dentes
» 57	— 516 »	— 4 »
» 58	— 484 »	— 4 »
» 59	— 484 »	— 4 »
» 60	— 510 »	— 2 »

Média 504,8 » — 3,2 »

Cat. C — Lote 9 — Nelore — José Hercolino

2.º PRÊMIO

N.º 40	— 476 quilos	— 2 dentes
» 41	— 502 »	— 4 »
» 42	— 520 »	— 3 »
» 43	— 496 »	— 4 »
» 44	— 470 »	— 2 »

Média 494 » — 3 »

Os demais lotes foram classificados e a tendência da comissão, nos futuros julgamentos, é manter a classificação somente até a categoria C.

GRANDE CAMPEÃO E «CADILQUE»

Depois desse julgamento, procedeu-se à escolha do Grande Campeão, que recaiu no lote 16 da Cat. A, isto é, no lote mestiço Charolês-zebu, que, sendo o mais novo (sem dentes) foi o que apresentou proporcionalmente maior peso. Esse lote pertence ao Ministério da Agricultura, sendo criculo da Fazenda Experimental de S. Carlos (Paz Canchim), onde, há cerca de vinte anos, o dr. Teixeira Viana se vem dedicando ao apuramento dessa nova raça nacional. Desse lote saíram também o boi «Cadilque» e a melhor dupla, tendo, assim, a Fazenda Canchim arrebatado os melhores prêmios.

Como Reservado Campeão, a comissão escolheu o lote 12, de propriedade do Frigorífico Wilson.

Os rebanhos, em geral, apresentam restrições diante do comparecimento de animais mestiços a tais prêmios, achando que levam desvantagem.

UMA FALHA A CORRIGIR

Indiscutivelmente, o D.P.A. tem-se mostrado grandemente interessado no desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa pecuária de corte. Suas iniciativas — o Concurso de Bois Gor-



Um lote mestiço.

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Própria própria

Laminações próprias em Ponta Grossa e Gás Artigo, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis "ludas". Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Braida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

dos, o Feeding-Test — são louváveis. Por isso mesmo, sugerimos que corrija uma falha: é que, devendo a prova decisiva ser dada pelo cêpo, o D.P.A. deve incluir, como obrigação, a presença de todos os juizes na hora do abate. Só assim eles completarão o julgamento conscienciosamente, pois a carcaça é importante, como se sabe, e somente pode ser apreciada devidamente no matadouro.

O LEILÃO

Em seguida à proclamação dos vencedores, foi realizado o leilão, cujos resultados foram os seguintes:

1.º lance, lotes não classificados, 35 animais com o peso global de 18.746 quilos, arrematados pelo Frig. Anglo ao preço de Cr\$ 12,80; 2.º lance, lotes da cat. D, em número de 15 animais, com 7.876 quilos, vendidos à Swift ao preço de Cr\$ 13,10; 3.º lance, conjunto dos 1.º prêmios, 2 lotes, 10 animais, com 4.892 quilos, adquiridos pelo Frig. Wilson, à razão de Cr\$ 13,50; 4.º lance, conjunto dos 2.º prêmios, 3 lotes com 15 animais, peso global de 7.175 quilos, adquiridos pela Swift por Cr\$ 14,20; 5.º lance conjunto dos 1.º prêmios, 2 lotes, 10 animais, peso de 4.370 quilos, vendidos ao Frig. Wilson por Cr\$ 15,20; 6.º lance, lote Reservado Campeão, com 5 animais, pesando 2.524 quilos, adquirido pelo Frig. Minerva ao preço de Cr\$ 20,00; 7.º lance, lote Grande Campeão, 5 animais, pesando o total de 2.430 quilos, vendido ao Frig. Anglo ao preço de Cr\$ 37,00.

Os preços, como se vê, foram compensadores.

O ENCERRAMENTO

Encerrando o Concurso, na sede da Associação Rural do Vale do Rio Grande houve a distribuição dos prêmios, seguindo-se um churrasco oferecido aos pecuaristas e visitantes.

ENCERADOS
DE TODOS OS TIPOS E TAMANHOS
ALMEIDA LAND S/A.

Matriz:

Avenida Anhanguera, 770 - Fone: 36-6686 - SÃO PAULO

Filial:

Rua Bernardino de Campos, 48 - Fone: 414 - STO. ANDRÉ

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA INAUGUROU O CERTAME

Pela primeira vez apresentou-se a raça Guzerá em exposições uberabenses

Inaugurou-se no dia 3 de maio, em Uberaba, a XXIII Exposição-Feira de Gado Indiano promovida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Grandes negócios foram então realizados, não sendo exagerado o cálculo que orça por dez milhões de cruzeiros o valor das vendas feitas. Basta dizer que um só dos expositores vendeu um lote pela soma de três milhões. E acresce que muitos proprietários recusaram propostas tentadoras pelos seus animais.

Há a registrar que, pela primeira vez, desfilaram numa exposição uberabense exemplares da raça Guzerá, os quais, pelo seu porte imponente, alcançaram grande êxito. Dentre eles se salientaram os apresentados pelo sr. João de Abreu, notável criador no Estado do Rio, cujos animais, no último certame de São Paulo, obtiveram os primeiros prêmios em sua categoria e viram em Uberaba confirmada a sua classificação, conquistando os melhores prêmios em competição com animais da mesma raça e da apurada seleção do sr. Ernesto Salvo, criador em Curvelo, com quem dividiu as honras do campeonato.

Assim, sem o menor deslize, mas em ambiente de geral contentamento, denunciador do grande zelo com que foi organizada a exposição e do adiantamento da criação em Minas Gerais, decorreu o certame da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, presidida pelo sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, dedicadamente secundado por seus companheiros de diretoria.

A ABERTURA DO CERTAME

Seriam precisamente 16 horas, quando o sr. Presidente da República, o sr. governador do Estado de Minas Gerais, o sr. secretário da Agricultura, senadores, deputados, o sr. presidente da Sociedade Rural de Uberaba, o sr. prefeito municipal, vereadores e outras autoridades deram entrada no recinto em que se ia realizar a exposição, passando a mais alta

autoridade do País a hastear a bandeira nacional.

Perante uma multidão de mais de dez mil pessoas, fizeram uso da palavra, na tribuna oficial, o sr. Alvaro Moreira, secretário da Agricultura e o presidente da entidade promotora do certame, ambos saudando o sr. presidente da República. O sr. Juscelino Kubitschek agradeceu e, por sua vez, saudou o povo de Uberaba. Prosseguindo, referiu-se ao futuro promissor de Brasília, a futura capital federal, de onde acabava de chegar por via aérea. Finalizando sua oração, dirigiu-se aos estudantes de medicina de Uberaba, que ali se achavam incorporados, pedindo a federalização do curso que frequentam, para lhes prometer todo o seu apoio a essa pretensão.

Seguiu-se o desfile dos animais premiados, que impressionou pela grandiosidade e pelas características dos magníficos exemplares que representavam os melhores plantéis de Uberaba e outras cidades mineiras e paulistas. Predominava a raça Gir, não obstante fosse considerável a representação Nelore, Indubrasil e Guzerá. Sem nenhum recelo de exagero, pode-se dizer que foi a maior feira de gado de corte do País.

Já cala a noite quando o sr. presidente da República e comitiva se retiraram do recinto da exposição, em direção à cidade, onde lhe seriam prestadas outras homenagens: jantar na residência do sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, jogo de futebol, sarau dançante. Pela madrugada, regressava para o Rio.

Durante a exposição, até o dia 10 de maio, houve vários números de «rodeio» que constituíram grande divertimento dos visitantes.

ANIMAIS APRESENTADOS

Foram apresentados animais representantes de plantéis dos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio, num total de cerca de 560 exemplares, das seguintes

raças: Indubrasil, registrados: 8 machos e 15 fêmeas; controlados, 29 machos e 31 fêmeas. Guzerá: registrados controlados, 1 macho e 3 fêmeas; registrados, 5 machos e 8 fêmeas. Gir: registrados, 47 machos e 95 fêmeas; controlados, 130 machos e 79 fêmeas. Nelore: registrados, 16 machos e 31 fêmeas; controlados, 38 machos e 36 fêmeas. Predominou, assim, a raça Gir, com mais de 350 animais.

Foram apresentados, ainda, equinos, asininos, muars e suínos, além de produtos industriais de interesse para a produção animal.

CRITÉRIOS DE JULGAMENTO

Falando à imprensa, disse o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro:

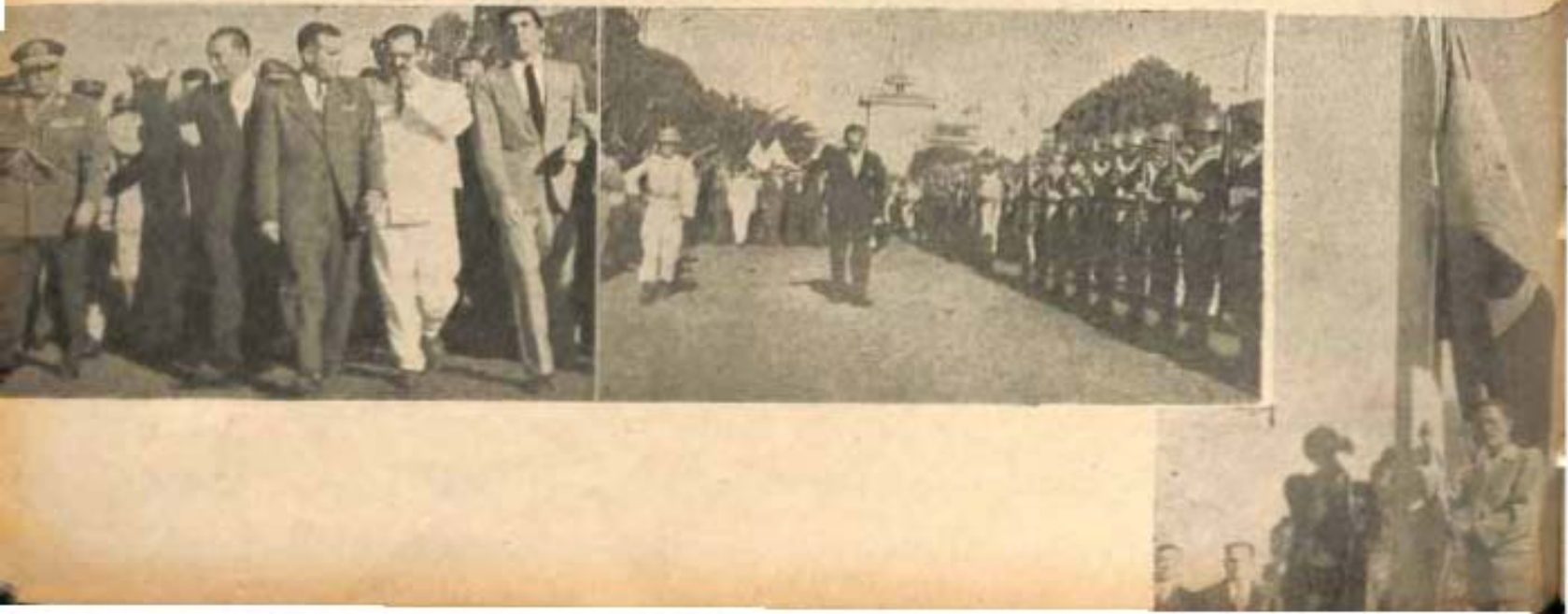
— A representação bovina, quanto à seleção, superou a dos anos anteriores, excedendo as nossas mais otimistas expectativas. A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro tem procurado obter os melhores resultados dessas exposições. No ano passado, o julgamento foi feito pela primeira vez levando em conta não apenas as características raciais, como era tradicional, mas também o peso dos animais expostos.

Essa iniciativa mostra a aceitação de novas técnicas, e reflete a influência de provas que estão sendo feitas em São Paulo, pelo Departamento da Produção Animal, especialmente as provas de ganho de peso. Procura-se, assim, substituir o critério de seleção simplesmente morfológico, por outro, que considere sobretudo o objetivo imediato da pecuária de corte, que é obter animais bons produtores de carne.

COOPERAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura incumbiu-se da conservação, limpeza e melhoramentos no Parque Fernando Costa, onde se realizou a mostra, tendo aplica-

No recinto da exposição o sr. Presidente da República dirige-se à tribuna oficial



do, nesses trabalhos, a verba de Cr\$ 500.000,00. Ainda a título de auxílio à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que organizou a Feira, destinou-lhe a importância de Cr\$ 200.000,00.

Por outro lado, dando desenvolvimento às atividades da pecuária regional, a D.F.P.A., durante o ano de 1956, efetuou financiamentos para a compra de 356 reprodutores bovinos em Uberaba, no valor total de Cr\$ 3.319.500,00. Tais reprodutores foram embarcados para diferentes pontos do país, sendo 105 da raça Nelore, 244 da Gir e 3 da raça Indubrasil.

A D.F.P.A. forneceu, ainda, um total de 74 requisições de transporte ferroviário para 2.137 reprodutores saídos de Uberaba e destinados a criadores de outros Estados, bem como efetivou trabalhos de conservação de aguadas e outros a cargo da patrulha mecanizada do Serviço de Acôrdio mantido com o governo de Minas.

OS ANIMAIS ENVIADOS DE S. PAULO

Os animais da raça Gir levados pelos criadores de S. Paulo, que obtiveram prêmios foram os seguintes: «Canaã», Campeão da raça; «Promissão», Reservado Campeão; «Dalallama», «Alvorada», «Vitoria», «Promissão» e «Canaã», melhor conjunto de família; «Bagdá», «Enelda», «Syndia», «Libia» e «Anabela», segundo prêmio de lotes de animais controlados; «Dalallama», 2.º prêmio da categoria de machos de 28 a 35 meses, registrados; «Canaã», 1.º, categoria de fêmeas de 35 a 43 meses; «Promissão» e «Alvorada», 2.º e 3.º prêmios, respectivamente, da mesma categoria; «Vitoria», 2.º, categoria de fêmeas de 28 a 35 meses, registradas controladas; «Serenata», menção honrosa dessa categoria; «Chilena», 1.º, da categoria de fêmeas até 28 meses, registradas controladas; «Anabela», 2.º, cat. fêmeas de 20 a 30 meses, controladas; «Enelda», menção honrosa da categoria de fêmeas de 14 a 20 meses; «Syndia», menção honrosa da categoria de fêmeas até 14 meses. Todos esses pertencem aos expositores João e Geraldo França Simões, de Barretos. O sr. Mozer Ferreira, de Barretos, obteve menção honrosa na categoria de machos de 28 meses registrados e controlados, com o animal «Diluvio»; 3.º prêmio da cat. machos até 28 meses, registrados e controlados, com o



Jantar na residência do criador Adalberto Rodrigues da Cunha

animal «Exito»; e 3.º prêmio da categoria machos de 20 a 30 meses, com «Araguaia». Outro expositor paulista, e também de Barretos, o sr. Nilo Penelon dos Santos, apresentou «Iron», 3.º prêmio da categoria de machos de 14 a 20 meses. Outros animais de São Paulo, classificados foram os do sr. Manuel Inácio Barbosa, de Ituverava: «Fabrício», menção honrosa da categoria de machos até 14 meses; «Pacundia» e «Firmeza», menções honrosas da categoria de fêmeas até 14 meses; e 1.º prêmio de lotes de animais controlados, com os animais «Fabrício», «Pecundia», «Firmeza», «Furtacor» e «Pantasma»; e os do sr. João de Oliveira Guimarães, de Barretos, «Urra» e «Saude», menções honrosas da categoria de fêmeas de 28 a 35 meses; e «Libia», 2.º prêmio, de fêmeas até 28 meses.

OS RESULTADOS

Os campeões e reservados campeões das diversas raças foram os seguintes:

Indubrasil: Campeão simbólico — «Repique F.G.V.», da Fazenda Experimental de Criação G. Vargas, do Governo Federal, de Uberaba; Campeão — «Boa

Nota», de José Zacarias Junqueira, de Uberlândia; Reservado Campeão — «Siboney», de Dimas Machado, Uberlândia; 1.º prêmio de conjunto de família: «Indiano», «Lindóia», «Urillandia», «Vitamina II» e «Pilanesa», de José Zacarias Junqueira, Uberlândia; 1.º prêmio de conjunto de Raça: «Indiano», «Vitamina II», «Lindóia», «Boa Nota» e «Urillandia», do mesmo expositor.

Nelore: Campeão — «Janão», de Pom-pillo e André Vieira, de Uberaba; Campeão Junior — «Desejo», de Mario de Almeida Franco, Uberaba; Reservado Campeão — «Tupan do Mirante», de Clodoaldo Resende, Uberaba; Campeão — simbólica — «Radícula», da Faz. Exp. Criação Getulio Vargas, Uberaba; Campeão — «Louza», de Valter Castro Cunha, Uberaba; Reservado Campeão — simbólica — «Semita», da Faz. Exp. Criação Getulio Vargas, Uberaba; Reservado Campeão — «Jurema», de Pylades Prata Tibery, Uberaba; Campeão Junior — «Escopa», de Francisco Neves, Uberaba; 1.º prêmio de lotes de animais registrados: «Imã», «Pratirada», «Doralice», «Jornada» e «Granada», de Mario de Almeida Franco; 1.º prêmio de lotes de Animais Controlados: «Rouxinol», «Escopa», «Clarinetas», «Viola» e «Mazurca», de Francisco Neves; 1.º prêmio de lotes de família, controlados: «Rouxinol», «Escopa», «Clarinetas», «Viola» e «Mazurca», do mesmo proprietário.

Gir: Campeão — «Bronze», da Organização Pecuária Viúva Rodolfo M. Borges, Uberaba; Reservado Campeão — «Judeu», de Francisco Ferreira Mala, de Passos (Minas Gerais); Campeão — «Canaã», de João e Geraldo França Simões, de Barretos; Reservado Campeão — «Promissão», dos mesmos expositores; Reservado Campeão Junior — «Babassu», de Heitor Duarte Vilela, Uberaba; Campeão Junior — «Grã-fina», de Valter de Castro Cunha, de Campo Florido (Minas); 1.º prêmio, conjunto de família: «Dalallama», «Alvorada», «Vitoria», «Promissão» e «Canaã», de João e Geraldo França Simões; 1.º prêmio de lotes de animais controlados: «Fabrício», «Pacundia», «Firmeza»,



Desfile do gado Gir

meza», «Furta-cor» e «Fantasma», de Manuel Inácio Barbosa, de Ituverava (São Paulo); Conjunto de raça, controlado: «Bey Juniors», «Menininha», «Dália», «Floriana» e «Gina», da Organização Pecuária Viúva Rodolfo M. Barbosa; Conjunto de raça registrado: 1.º prêmio: «Bronze», «Nova Briza», «Araponga II», «Columbia» e «Arandela», do mesmo expositor; Conjunto Frigorífico: «Indiano», «Boa Nota», «Lindóia», «Urilandia» e «Vitamina II», de Mario e Edesio Cruvinel Borges, Uberlândia.

Guzerá: Campeão — «Gladiador», de João de Abreu, de Itaocara (Rio de Janeiro); Reservado Campeão — «Marechal», de Ernesto de Salvo, de Curvelo (Minas); Campeã — «Tulipa», de João de Abreu; Reservada Campeã — «Argentina», de Ernesto de Salvo.

Decálogo alimentar

Hélios Póvoa

I — Quem come mal vive pior: morre cedo, cria filhos débeis, trabalha menos e adocece mais.

II — Comer bem não é comer muito. As vezes, é mesmo comer pouco. Comerá melhor o que mais obedecer às boas normas dietéticas.

III — A mesa deve ser farta, simples e sempre variada; não se deve comer ao jantar só alimentos iguais aos do almoço.

IV — Um dia sem uma fruta, um copo de leite ou um ovo é um dia descontado fundamentalmente no precioso capital da existência.

V — O organismo humano precisa de alimentos frescos (carne, legumes, verduras, frutas), como de ar para respirar e de água para beber.

VI — O momento das refeições, três pelo menos ao dia, é sagrado. Como tal, deve ser de recolhimento calmo, sem preocupação de qualquer espécie e todo ele — nunca menos de meia hora — dedicado exclusivamente à nobre função alimentar.

VII — Uma refeição perfeita é aquela que fornece ao organismo todos os elementos nutritivos de que ele necessita em qualidade e quantidade. É preciso atender ao apetite nos seus caprichos, impondo-lhe, porém, horário certo de alimentação e o uso das refeições variadas.

VIII — Durante a digestão, que sucede às refeições, mesmo as mais simples ocupações devem ser realizadas com prudência e moderação. Esta salutar medida deve ser extensiva também às diversões e ao sono.

IX — As bebidas tomadas às refeições são alimentares (leite, caldos, sucos de frutas) ou tóxicas (cachaça, vinho, cerveja): aquelas beneficiam; estas são sempre malélicas.

X — Sendo a vida alimento transfeito em energia, é sobre a mesa que se decidem, verdadeiramente, os destinos não só dos povos, mas da humanidade. Banir da mesa todo e qualquer abuso e corrigi-la em todos os defeitos dietéticos é um dever biológico, com imperativos morais e sociais tão categóricos quanto o de só se cometerem atos dignos.

Temos em estoque:

Desnatadeiras
Batedeiras
Compressores
de amonia

Pasteurizadores de placas
Resfriadores " "
Material para Laboratorio



SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690

Comemoração do Dia do Trabalho em São Paulo



Entre as comemorações do Dia do Trabalho, na Capital paulista, destacou-se a grandiosa parada de trabalhadores organizada pelo Serviço Social da Indústria. Desfilaram mais de 20.000 operários, delegações de clubes esportivos, estudantes e representantes de várias associações, que se apresentaram em carros alegóricos, tendo recebido grandes aplausos da multidão que se apinhava no vale do Anhangabaú.

Registro de suínos

O Ministério da Agricultura vai celebrar, com a Associação Brasileira de Criadores de Suínos, com sede na cidade de Estréla, no Estado do Rio Grande do Sul, contrato para manutenção do registro genealógico de suínos de raças nacionais e estrangeiras, visando a seleção e melhoramento dos animais de puro sangue e a melhoria da criação de suínos no país.

Entre as delegações da Indústria, destacou-se o cortejo da Willys-Overland do Brasil S.A., de São Bernardo do Campo, o qual, desenvolvendo o tema patriótico «Marcha para o Sertão», mostrou por meio de sugestivas alegorias, a evolução do transporte em nosso Interior.

Mais de cem Jeep-Willys participaram do desfile, tendo alcançado grande êxito a simpática iniciativa, que transformou cada veículo em homenagem a uma cidade brasileira. Mais de 500 pessoas compunham o cortejo da conhecida indústria automobilística de São Bernardo do Campo, que atualmente desenvolve intensa atividade para a produção do Jeep-Willys brasileiro.

Na fotografia, um aspecto do desfile da Willys-Overland do Brasil.

GADO SÃO



com
TONARSAN

arseno-acetato-dissódico
Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura

Ampolas de 1 a 10 cm3

Caixa de 6 a 50 ampolas

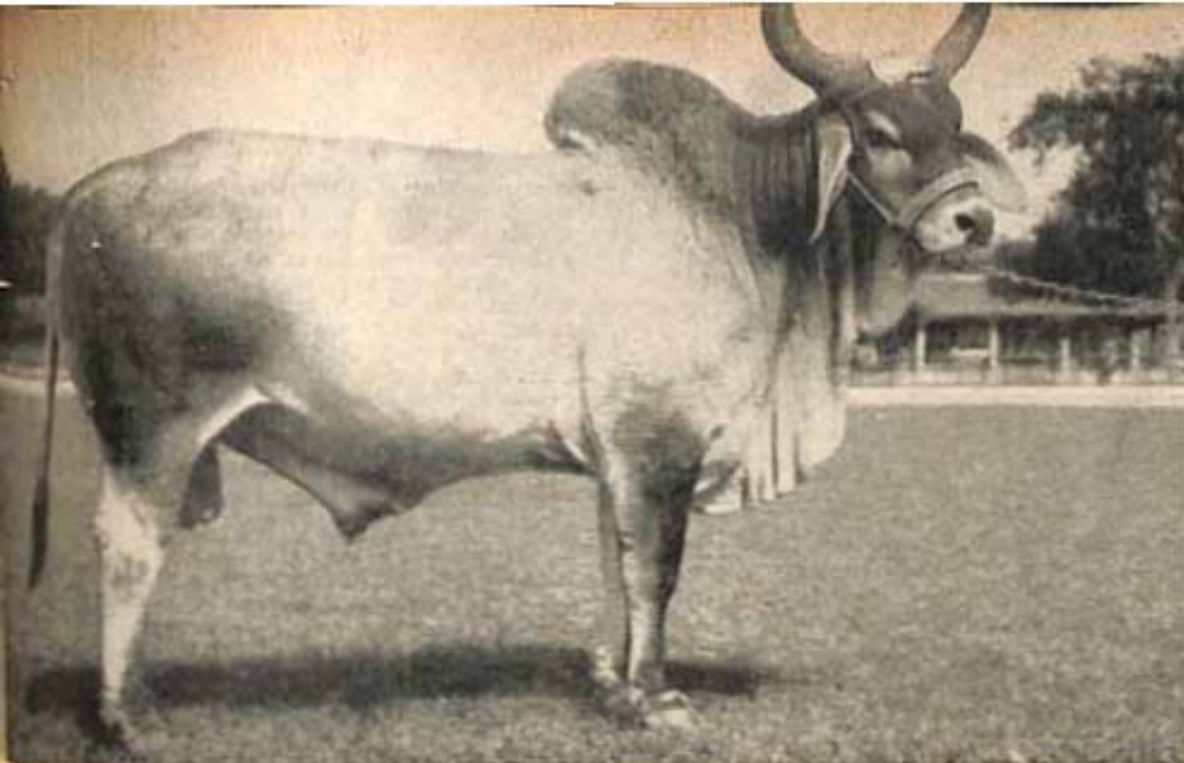
Amostras e literatura à disposição dos interessados

DISTRIBUIDORA ECLETICA

LIMITADA

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End. Teleg.: VIÇAFLO - R. Cons. Romêlo, 349 SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES



GLADIADOR JA -
campeão da raça na
II Exposição-Feira
das Raças Indianas,
realizada no Parque
da Agua Branca,
no mês de Abril e na
XXIII Exposição
de Uberaba.

GUZERÁ J. A. — premiado com o título de **CAMPEÃO** nas duas maiores exposições
de gado indiano do Brasil: Parque da Agua Branca e Uberaba

GUZERÁ MANSO, LEITEIRO E MANTEIGUEIRO, PRÓPRIO PARA FAZER CRUZAMENTO COM
RAÇAS EUROPEIAS PARA AUMENTAR RESISTENCIA E PRODUÇÃO LEITEIRA, COM TEOR DE GOR-
DURA ELEVADO. LONGO PERÍODO DE LACTAÇÃO. TEM SEMPRE REPRODUTORES À VENDA.

João Carlos Burguês de Abreu — FAZENDA ITAÓCA

MUNICÍPIO DE CANTAGALO - Estação de Boa Sorte - Fone 10 - Estrada de Ferro Leopoldina - EST. DO RIO

Melhor Conjunto da Raça na
II Exposição-Feira das Raças
Indianas, realizada em Abril,
no Parque da Agua Branca,
e confirmado na XXIII Ex-
posição de Uberaba. Da es-
querda para a direita: **GLA-
DIADOR JA**, 1.º prêmio e
CAMPEÃO nas duas exposi-
ções; **TULIPA JA**, primeiro
prêmio e campeão, **MAZURKA
JA**, terceiro prêmio e **JAN-
GADA**, primeiro prêmio, am-
bos, prêmios, nas duas expo-
sições.



A ANULAÇÃO DA TARIFA

Brenno Ferroz do AMARAL

Escreveram, a 31 de maio findo, os ilustres colegas do CORREIO DA MANHÃ: «Depois de ter aprovado o projeto de reforma tarifária mediante a condição de não se manter o dispositivo dos ágios, ou seja, o atual regime cambial, o sr. Alkmim resolveu, repentinamente, mandar bombardeá-lo pelos «jovens turecos». Mandou proclamar que as modificações cambiais por ele mesmo introduzidas no projeto significavam a derrocada dos planos de desenvolvimento econômico do governo, sobretudo os planos da Petrobrás.»

Não quero vangloriar-me, nem haveria razão para tanto. E' meu direito, porém, relembrar o que escrevi na TRIBUNA, em meados de maio, sob o título — «No mundo da lua», ao criticar o projeto «candillac» e outro semelhante:

«Vigente o Código de Aduanas, estará implicitamente extinta a pluralidade de câmbio. Posto isto, segue-se aquilo. Caso de condicionamento empírico: se se erigue a barreira, não passa a água; quebrada a barreira, a água passa. Compreende-se a substituição de uma barreira por outra. Mas duas, no mesmo lugar... Não escreverel o nome que isso merece.» E, mais abaixo, referindo-me ao ministro, acrescentava: «E' evidente que julga insuficiente a taxaço aduaneira. Mas, se esta é «ad-valorem»... Suprimidos os ágios, crescem-se as taxas. E já não falemos em acavalamento. Esse radical é perigoso.» O artigo concluiu: «Do que fica exposto resulta evidente que vamos — governo e classes produtoras — ser colhidos de surpresa por nova situação de câmbio. O que o dr. J. M. Whitaker, com toda a razão, conscienciosamente quiz preparar, o atual ministro da Fazenda quer efetivar de chofre. Com que roupa... é Stafford Crips de Neves? Naturalmente, a do mundo da lua.»

Isto poderia estar errado. Mas foi escrito com toda a sinceridade. Em sua linguagem violenta, contesta-o o CORREIO DA MANHÃ, a seguir ao tópico acima transcrito: «E' uma mentira a que trombeta o ministro da Fazenda». E na terceira parte do editorial, aliás impressionante, diz ainda: «O ministro alega que o projeto liquida com o confisco cambial. Inverdade. O confisco continuará. Continuarão os ágios.»

Dizê-lo é um direito dos preclaros colegas. Continuo eu, porém, na mesma posição: o Código de Aduanas liquidará o câmbio plural, com a incrível ridícula dos ágios superpostos. Direi ainda mais: semelhantes ágios acavalados à tarifa seriam ilegais, já que assinamos o convênio do «Gatti» e acarretariam universais reclamações. E como ficam as comissões da Câmara?

Não há razão para vangloriar-me. Jamais visei a anulação da nova tarifa aduaneira, nem quero crer que semelhan-

te ministe consiga/esse objetivo. Meu propósito, bastante claro naquele artigo, era e é enterrar, com o confisco cambial, a praga terrível da pluralidade de câmbio. Onde, eu, como caçador...

O editorial do CORREIO põe muito mal o ministro, como caráter. Não é um ignorante, não, mas um politiquero, que

quer esconder a industrialização de Minas à custa dos cafés paulistas. Ele o diz, nestes termos: «O projeto, instituindo o sistema de bonificações, revelará quanto cada empresa e mesmo quanto a industrialização de cada Estado está custando ao país e, especialmente, à lavoura. Poderão, por exemplo, os cafeicultores paulistas ficar sabendo com quanto estão concorrendo para a industrialização estatal de Minas Gerais. E o ministro da Fazenda não quer que se saiba disto. O preço deste segredo é o bombardeio do projeto tarifário. O ministro transforma uma lei econômica em blombo para manobras políticas.»

E é tal ministro que subverte a economia nacional com a mais absurda das deflações.

NOVO!

Erradicação da TUBERCULOSE bovina, com

ZOODRAZID

Graças à sua composição o ZOODRAZID é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem, resultados excelentes em tempo curto e com poucas injeções.

A reação à tuberculina é o processo mais fácil e exequível de controlar a tuberculose bovina. Pelo tratamento com o ZOODRAZID, em doses uteis, a negatificação ocorre, como se verifica pelo quadro seguinte:

Reação à tuberculina em vacas tratadas pelo ZOODRAZID

Esquema de tratamento	Antes do início	1.º mês	2.º mês	3.º mês	4.º mês	5.º mês
25 cm ³ / vaca diariamente	+	—	—	—	—	—
25 cm ³ / vaca 2 vezes por semana	+	— ou ±	—	—	—	—

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm³ de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, 2 a 3 vezes por semana, durante 8 a 12 semanas. As doses não deverão ser inferiores a 20 cm³ por injeção, mesmo em animais de pesos menores que 400 kg.

A eficácia do tratamento deve ser acompanhado com provas de tuberculina; o tratamento só deverá ser suspenso quando houver duas provas negativas, feitas com intervalo de um mês.

ZOODRAZID — preparação oleosa contendo:

- Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose.
- Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- Agentes repelentes a água — tornam a absorção do ZOODRAZID suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

Embalagem: — Vidros com 200 cm³.

INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUIMICOS S.A.

Praça Cornelia, 96 — Telefone 62-4178 e 62-4035 — São Paulo



Foto do conjunto premiado, composto por HABITO, FRANÇA, GUATEMALA e GERMANIA.

FAZENDA SANTA FÉ DO CEDRO

Seleção de gado Gir MARCA JJ

Capitão PEDRO ROCHA OLIVEIRA

Rua Vigário Silva, 41 — Fones 1845 e 2332 — UBERABA — TRIÂNGULO MINEIRO

A ÚNICA REPRESENTAÇÃO DOS CRIADORES DO TRIÂNGULO MINEIRO NA II EXPOSIÇÃO DE GADO INDIANO DE S. P.



FRANÇA — filha de Turbante e Ybabalú. É detentora de cinco primeiros prêmios com 36 meses.

JULHO DE 1957



GERMÂNIA — vice-campeã de Goiânia em 1956 com 36 meses de idade.



I Exposição Regional de Araçatuba e IX Concurso de Bois Gordos

Da necessidade de acertar os relógios — Uma falha que precisa ser corrigida — Como decorreram os dois certames — Encerramento

VALDEZ CORRÊA

Realizaram-se em Araçatuba, de 24 a 26 de maio, a I Exposição Regional de Animais e o IX Concurso de Bois Gordos, sob o patrocínio da Associação Rural da Alta Noroeste e com a cooperação do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Para esse fim, o recinto, onde habitualmente se efetuam essas provas, que é a fazenda do Estado, foi bastante melhorado, apresentando novos pavilhões e uma boa pista, a qual, depois de completada com a indispensável arquibancada, ficará sendo uma das melhores do Estado. Transcorrendo no próximo ano o cinquentenário da cidade, é de esperar que esses melhoramentos e mais outros possam ser logo realizados, a fim de que a próxima Exposição tenha o caráter estadual, como está programado.

No entanto, a questão ali não é somente de recinto. Cumprir que os interessados acertem os relógios, porque há um visível desentendimento entre os criadores da região, o que somente pode prejudicar a economia comum. Não há, ao mesmo tempo, um ponto de vista uniforme entre os pecuaristas e os técnicos do Departamento de Produção Animal, o que tem motivado certos retraimentos, que prejudicam o êxito dos certames. É de justiça reconhecer que o D.P.A., hoje sob a direção do dr. Barrisson Villares, obedece a uma orientação zootécnica que não pode ser desviada por falta de compreensão particular, devendo, por isso, todos os que mourejam nas lides criatórias acatar os seus ensinamentos, que são sempre pautados em benefício da nossa pecuária.

A EXPOSIÇÃO DO GADO DE CRIA

Ao certame deste ano, que já não foi uma simples Mostra de Gado de Cria, porque teve um caráter regional, compareceram mais de duzentos animais das diversas raças rebovinas, vindas de diversos pontos da região. Como representação, foi das melhores que temos assistido ultimamente. Os plantéis Gir, Nelore e Guzerá estiveram à altura do conceito que desfrutaram os rebanhos finos da alta Noroeste.

O sr. Clibas de Almeida Prado faz entrega da taça "Folha da Manhã" ao sr. Donald Strang



O dr. Walter Henrique Zancaner recebe a taça "Vicente de Almeida Prado" das mãos de sua esposa, d. Sirah Zancaner.

No julgamento deste ano observamos, no entanto, a repetição de uma falha, que até hoje não cogitaram de eliminar nem o D.P.A. nem as associações rurais: a presença de criadores na comissão julgadora. Acharmos que essa comissão deve ser constituída exclusivamente de técnicos, isto é, pessoas que não negociam com gado, para evitar críticas e suspeitas, ao mesmo tempo que queixas, como as que continuamente ocorrem. Vimos, por exemplo, serem desclassificados todos os animais levados pelo dr. Alberto Franco do Amaral. Ora, trata-se de um velho criador, perfeitamente conhecedor das raças a que se dedica, não se concebendo que um homem como ele, zeloso do seu plantel, fosse levar para exposição animais que não merecessem sequer menção honrosa, maxime tratando-se de bovinos que haviam figurado em outros certames, onde foram premiados. Se a comissão julgadora fosse constituída de técnicos, num caso como este, pelo menos, seriam explicadas as razões de tal desclassificação.

A INAUGURAÇÃO

Como estava anunciado, a inauguração teve lugar na tarde de 24, representando o dr. Barrisson Villares o secretário da Agricultura, que somente sábado pôde comparecer. Estiveram presentes as autoridades locais, falando na ocasião vários oradores sobre o sentido daquela iniciativa. Em seguida, procedeu-se ao desfile dos animais premiados, por ordem de raça, começando pelo gado Gir, cuja representação foi guiada pelo campeão «Curvelo», de propriedade do sr. Clibas de Almeida Prado.

O CONCURSO DE BOIS GORDOS

A prova máxima da concentração pecuarista de Araçatuba foi o Concurso de Bois Gordos, o que é natural, tratando-se de uma das principais zonas de criação e engorda de São Paulo. Não houve, ainda desta vez, tantos concorrentes quantos se esperava, sendo até curioso que os invernoistas continuem não se interessando, como deviam, por uma prova tão significativa. Apenas 32 lotes se apresentaram, notando-se a predominância de bois da categoria D, quando a tendência deve ser para a apresentação de animais no máximo da categoria C.

Feito o julgamento na manhã de domingo, foi proclamado Grande Campeão o lote 5, de propriedade dos drs. Walter Henrique e Arnaldo Zancaner, que prestigiaram a prova concorrendo com 6 lotes. As características do Grande Campeão, da raça Nelore, que é da categoria B, são as seguintes:

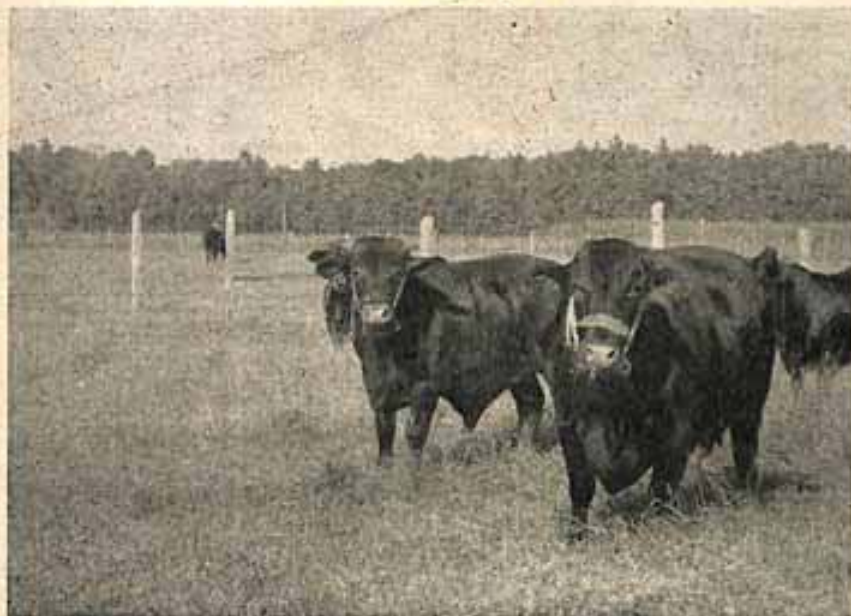
N.º do animal	Peso	Dentes
21	490 quilos	2
22	506 »	2
23	482 »	2
19	53 »	2
25	450 »	2

Média 493,2 » 2

O primeiro prêmio da categoria A, também formado de conjunto Nelore, animais de zero dentes, foi igualmente de propriedade dos drs. Walter Henrique e Arnaldo Zancaner e tiveram esta classificação:

RANCHO GRAN TOROS

Lake Wales - FLORIDA, U.S.A.



SANTA GERTRUDES

Raça formada nos Estados Unidos, pelo cruzamento do Zebu com o Shorthorn. Caracteriza-se pela resistência ao calor e aos prolongados períodos de chuva. No entanto, adapta-se também aos climas temperados.

Nas provas de ganho de peso realizadas no Brasil, a raça Santa Gertrudes colocou-se em primeiro lugar (vide "Revista dos Criadores", março de 1957).

FAZEMOS DESPACHOS POR VIA AÉREA

BEZERROS - 500 dólares

ADULTOS - 1.000 dólares

DESDE 1941 CRIADORES DE SANTA GERTRUDES PURO SANGUE

N.º do animal	Peso	Dentes
6	420 quilos	0
7	410 >	0
8	382 >	0
9	358 >	0
10	420 >	0
Média	400 >	0

N.º do animal	Peso	Dentes
96	484 quilos	4
97	490 >	4
98	504 >	4
99	498 >	4
100	493 >	4
Média	493,6 >	4

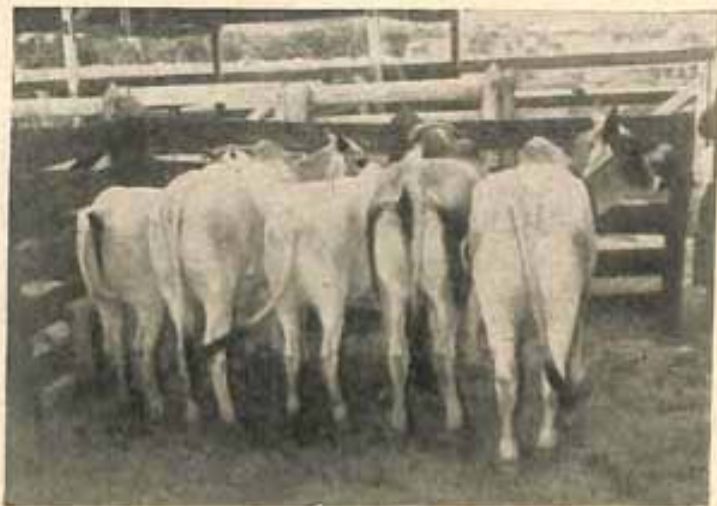
O lote Reservado Campeão, propriedade do sr. Osevo Aguiar Ribeiro, foi da categoria C, com as seguintes características:

Damos em seguida a relação de todos os lotes que concorreram ao Concurso:

(Continua na pág. 59)



Assinalado pela seta, Oswaldo Cintra Filho, futuro fazendeiro, cercado dos seus futuros peões. É filho do sr. Oswaldo Cintra, dono da fazenda Santa Maria.



Lote de zero dentes, que tirou o primeiro prêmio da categoria A, pertencente aos dres. Walter Henrique e Arnaldo Zancaner

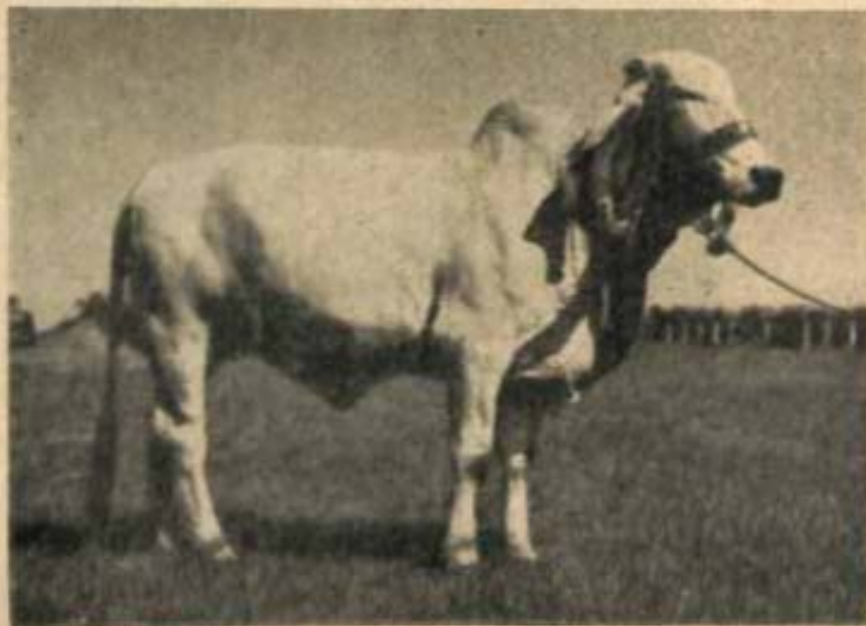
CONFIRMA QUALIDA A FA



CURVELO e suas filhas



CURVELO, campeão da raça Gir na I Exposição Regional de Araçatuba. É filho de White e Urussanga.



BARCA, campeão Indubrasil, filho de Pendulo II.

ANDO NÓVAMENTE A ELEVADA DE SEUS PLANTEIS ZENDA SANTA ISABEL

CONQUISTOU, NA I EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ARAÇATUBA, OS
SEGUINTE PRÊMIOS DAS RAÇAS INDIANAS GIR E INDUBRASIL:

→ MELHOR CONJUNTO DA RAÇA GIR

→ CAMPEÃO DA RAÇA GIR

→ CAMPEÃ DA RAÇA INDUBRASIL

4 PRIMEIROS PRÊMIOS

4 SEGUNDOS PRÊMIOS

1 TERCEIRO PRÊMIO

1 MENÇÃO HONROSA

3 TAÇAS

1 BRONZE

1 MEDALHA



CANARIO, filho de Curvelo

★ VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES ★

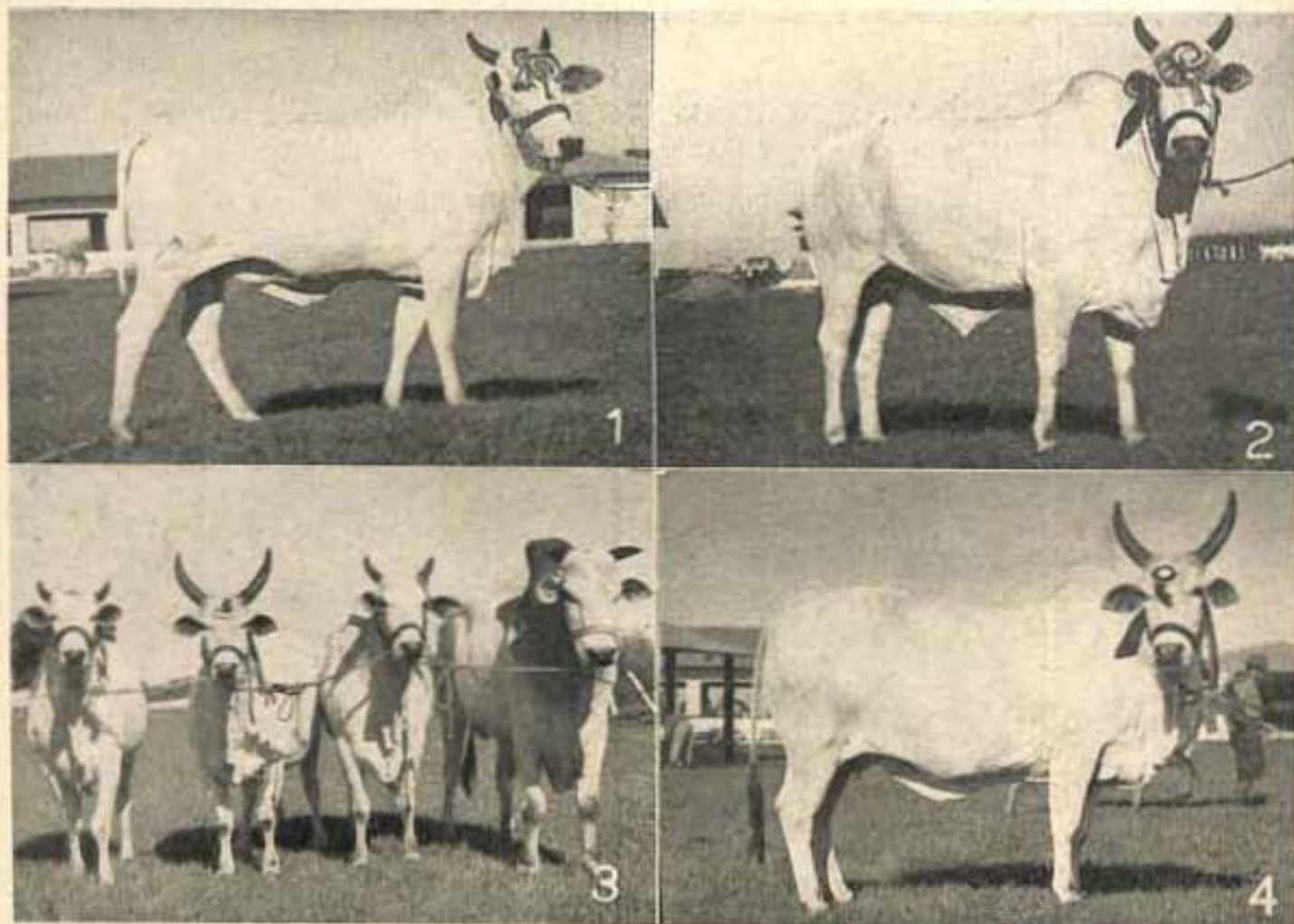
CLIBAS DE ALMEIDA PRADO - Caixa Postal, 157 - Araçatuba - S. P.

FAZENDA BOM

Proprietários: ANGELO ZANCANER

Novamente concorrendo à I Exposição Regional de Araçatuba
campeonatos

CAMPEÕES NELORE



1 — INVENÇÃO — Campeão da raça e primeiro prêmio em sua categoria. 2 — GAITA DE BONSUCESSO — 1.º prêmio da categoria de fêmeas com 43 meses. Foi a Reservada Campeã. Animal de excelente conformação, é crioula do plantel do sr. Otávio Machado. 3 — Melhor conjunto da raça apresentado, vendo-se Orador, Invenção, Gaita e Ervilha. 4 — ERVILHA — segundo prêmio da sua categoria.

A FAZENDA BONSUCESSO POSSUE EXCELENTE CAMPO DE

S U C E S S O

& FILHOS — GUARARÁPES

e ao IX Concurso de Bois Gordos, conquistou diversos e premios

CAMPEÕES GUZERÁ



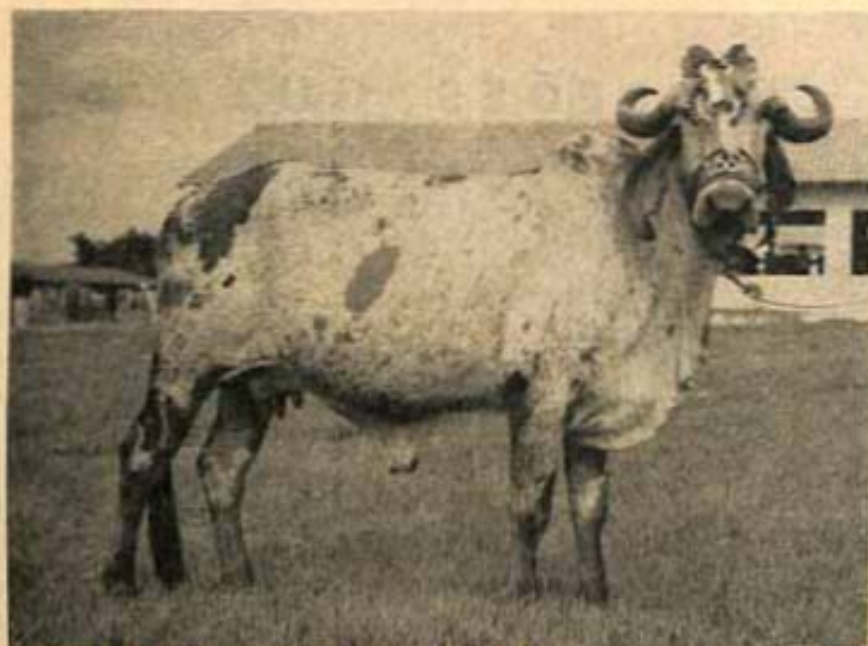
5 — ABRIGO DE BONSUCESSO - CAMPEÃO Guzerá. É crioulo da fazenda e um dos chefes do plantel.
6 — HORTENCIA DE BONSUCESSO - também crioula da fazenda e primeiro prêmio na categoria.
7 — O melhor conjunto Guzerá apresentado na Exposição, vendo-se Abrigo, Hortencia, Acostumada e Cascata.
8 — Os drs. Walter Henrique e Arnaldo Zancaner concorreram ao IX Concurso de Bois Gordos com 6 lotes, num total de 30 animais. Vemos aqui o lote Grande Campeão, de sua propriedade, constituído de quatro bois Nelore de excelente padrão e um Guzerá quasi puro. Este conjunto de dois dentes apresentou o peso médio de 493 quilos.

AVIAÇÃO E ESTÁ LIGADA PELA REDE TELEFÔNICA A RUBIÁCEA

ESTANCIA BOMBAIM

Proprietario: Agostinho Breda - Araçatuba

APRESENTA



JUSSARA II, Reservada Campeã na I Exposição Regional de Araçatuba. É filha de Triunfo e Jussara.



Conjunto de raça que conquistou o 1.º prêmio, vendo-se **JUSSARA II**, **EFIGIE**, filha de **MAXIXE III** e **JUSSARA III**, filha de **Marú**, reg. 3103 e **Jussara II**.

FAZENDA SANTA MARIA

Proprietario OSWALDO CINTRA — Município de Bilac
Para correspondencia: Rua Bandeirantes, 562 - ARAÇATUBA



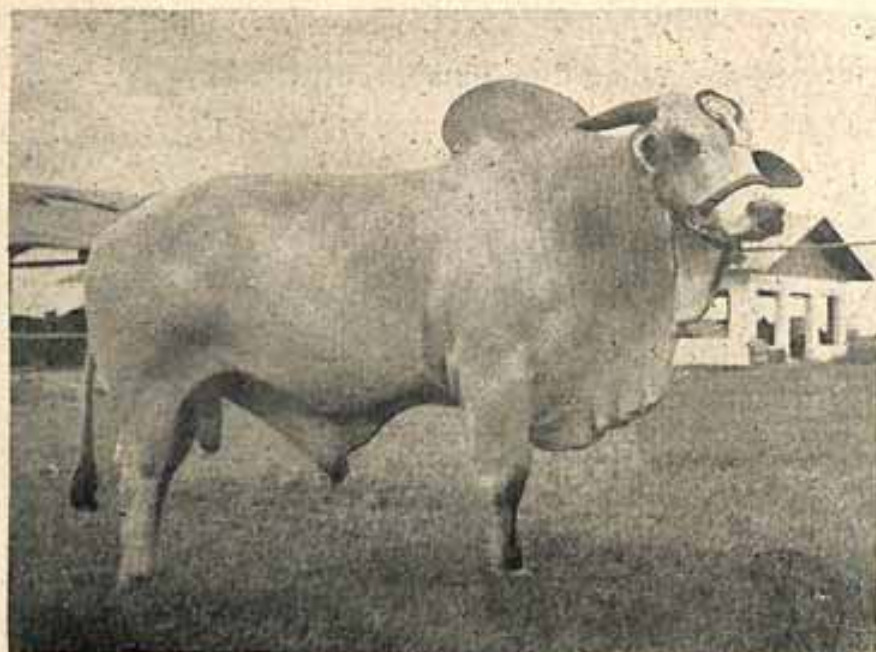
GARAPA, campeã da raça Gir na recente Exposição de Araçatuba e uma das mais belas novilhas que apareceram no certame.

O PLANTEL GIR DA FAZENDA SANTA MARIA RECOMENDA-SE POR ESTES
DOIS PREMIOS CONQUISTADOS NO GRANDE CERTAME DE ARAÇATUBA



ROLINHA, 1.º prêmio e a melhor rez controlada da Exposição.

Indomito - Campão da Raça Nelore na I Exposição de Araçatuba



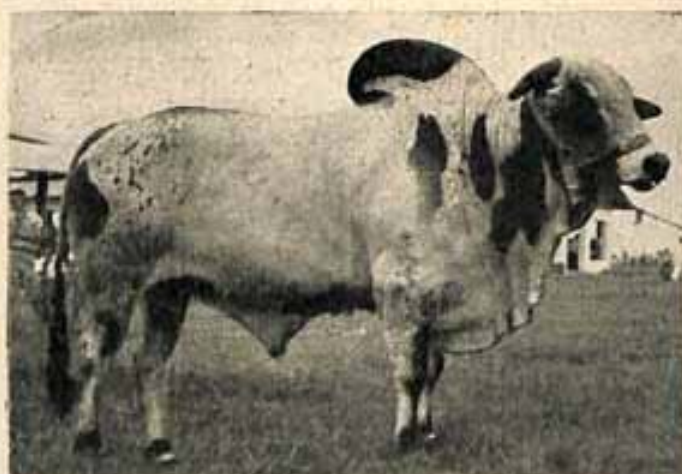
INDOMITO — Nascido em 27 de Outubro de 1950. Filho de Cacique, registro 93 e Cascato, registro 2946. Criação e propriedade de D. Maria Cecília Carneiro Leão da Cunha Bueno, Fazenda Nova Buenopolis, Lavinia E. F. N. B.

FAZENDA SANTA ROSA

PEREIRA BARRETO

Propriedade de VICENTE FELICIO S/A. COMERCIAL E AGROPASTORIL
Rua São Bento, 405 - 24.º, conjunto 2.405 - Telefones 33-3646 e 32-1125 - SÃO PAULO

• CALIFA — 2.º Prêmio na exposição regional de Araçatuba em Maio de 57, um dos reprodutores da raça Orlof, da Fazenda Santa Rosa. Filho de pais importados.



• INDIO — Reservado campeão, na exposição regional de Araçatuba em Maio de 57. Reprodutor puro sangue, chefe do plantel "Nelore" da Fazenda S. Rosa. Este magnífico exemplar é originário da Baía, do plantel do Sr. Octavio Machado, índice de alta linhagem.

PEDIDO DE FALÊNCIA DE CRIADOR DE GADO E INVERNISTA

Rolando Lemos

Escreve-nos, apreensivo, um invernista deste Estado, onde é proprietário e criador, para saber se procede a ameaça que lhe faz um credor, de que poderá obter sua falência, com base numa promissória por ele emitida, vencida e ainda não liquidada.

Pensamos que isso não é possível, pois a falência requer um devedor que seja comerciante, no sentido estrito do termo.

Ora, um criador-invernista não há de ser considerado um comerciante. Suas atividades de negócios e transações mais o identificam ao que comumente chamamos de pecuarista ou, se quiserem, de produtor. Não está ele sujeito às exigências fiscais de livros de registro das suas empresas individuais ou em que tenha mais de um interessado. Inegavelmente, pratica o consulente algum ato de comércio, quando vende rezes para o abate, ou as compra para a engorda, mas não exerce essa atividade com um caráter de permanência e exclusividade. Já temos dito outras vezes — e não é demais repetir — que o Supremo Tribunal Federal, em acórdão publicado na revista "Jurisprudência", volume 5.º, folhas 830, em rara oportunidade já decidiu que: "Engorda não é ato de comércio. Não constitui ato de comércio a aquisição de gado para engorda, em estâncias para esse fim destinadas, nem a venda das rezes beneficiadas, para serem abatidas."

Por isso, não temos dúvida em tranquilizar o consulente, afirmando-lhe que carece ele do requisito essencial — ser comerciante — para ver decretada sua falência pela impontualidade na solução de uma dívida. Poderá ser executado e, conseqüentemente, penhorado em seus bens, que não estarão livres até mesmo de um sequestro, conforme seja o caso, mas nunca falido.

Quanto à obrigação de reparar os prejuízos, que poderia causar-lhe esse requerimento de falência, constitui previsão difícil, quando ainda se imagina tudo num campo do vir a acontecer.

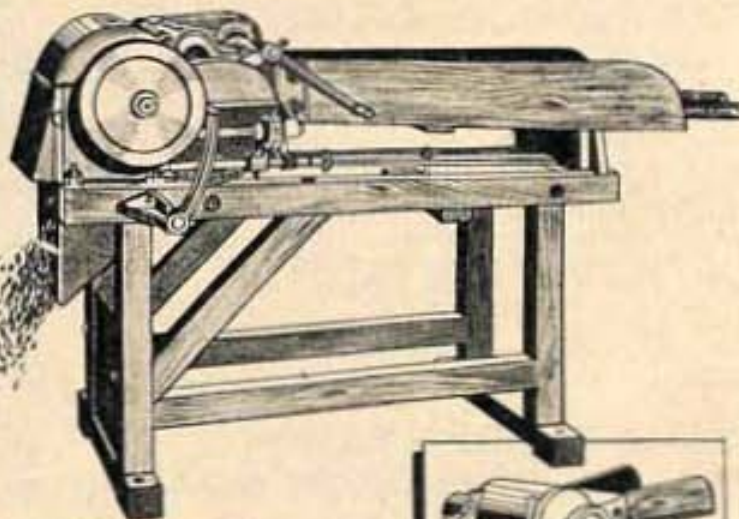
Inúmeras circunstâncias teriam que ser consideradas, para que se aferisse da boa fé do requerente e dos elementos probatórios. Contudo, animamo-nos a dizer que não, isto é, o requerente que, julgando seja o criador invernista um comerciante, peça a sua falência, não fica obrigado a reparar eventuais perdas e danos, porque há certa sutileza na matéria, que facilmente demonstraria, se não a sua boa fé, ao menos a ausência de má fé.

Assim, o criador e invernista, não sendo um comerciante, não pode ficar sujeito aos rigores da decretação de uma falência.

RAPIDEZ no preparo de

MÁQUINAS
JUNQUEIRA

*FORRAGENS
SUBSTANCIOVAS!*



Sabe também apresentar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, salmônicas e SUCULENTAS. Ela destina a forragem SEM suar e suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 250 a 400 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JÚNQUEIRA S.A., Juli de Faria - Minas.

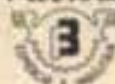


Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos

SAO PAULO - RUA FLO-
RÊNCIO DE ARREU, 808
CAIXA POSTAL, 8210
TELEFONE, 25-8111
TELEGRAMAS "MIFAP"



RIO DE JANEIRO
SAO PAULO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA

AS RAÇÕES ALPAN CONTÊM TUDO PARA O MAXIMO RENDIMENTO ECONOMICO NA CRIAÇÃO DE PORCOS



Alta Qualidade

- Cereais e produtos da mandioca do mais alto padrão nutritivo
- Concentrados proteicos de origem animal dos melhores produtores
- Suplemento antibiótico
- Vitaminas essenciais estabilizadas
- Minerais de base em traços
- Fatores do crescimento

Nas Rações Especiais

- ★ Alto nível em vitamina B12
- ★ Estilbestrol - hormônio da engorda rápida



RAÇÕES ALPAN — completas para porcos de todas as idades e tipos de criação



ALTA EFICIENCIA

- + Crescimento dos leitões 30% maior
- + Peso maximo na desmama, com ausencia de refugos
- + Mortalidade reduzida e melhor saude, com desmama mais cedo
- + Engorda rapida na ceva, com menor gasto de ração
- + Partições uniformes e ausencia de nati-mortos
- + Aleitamento suficiente para o total de leitões nascidos
- + Aumento do vigor genésico dos varrões com maior duração de sua capacidade reprodutora



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Ferrogril" - São Paulo

PADRÕES DAS RAÇAS DE PORCOS CRIADOS NO BRASIL

Dando prosseguimento à série de artigos que vimos inserindo sobre Suinocultura, abrimos espaço hoje para a divulgação dos padrões das raças "Chester White" e "Large White". Assim, os interessados terão a seu alcance os padrões pelos quais possam se orientar na criação e seleção de produtos dessas raças.

No próximo número, daremos os padrões da Edelschwein, da Landschwein e da Midled White.

CHESTER WHITE

Origem — A raça americana Chester White é originária do distrito de Chester, Pennsilvânia, onde porcos do tipo grande e das raças inglesas Yorkshire, Lincolnshire e Chesire foram cruzados com porcos menores, sendo o cruzamento mais acertado o que foi feito com um suíno importado de Bedfordshire, Inglaterra. Desde aí, essa raça vem sendo selecionada e já em 1884 foi fundada a primeira associação de registro. Atualmente, esta raça vem sendo controlada por duas associações de registro: a «Chester White Record Association» e a «Breeders Chester White Record Association».

Pelagem — Branca-rosada, com pelos médios, macios e curtos. Pele clara.

Cabeça — Média e sem papada. Focinho côncavo.

Orelhas — Médias, na direção do pescoço, ligeiramente acabanadas.

Peito — Largo e profundo.

Dorso e lombo — Ligeiramente arqueado. Cheio, com costelas arqueadas.

Garupa — Bem feita, com inserção alta da cauda a qual é terminada por uma vassoura de pelos brilhantes.

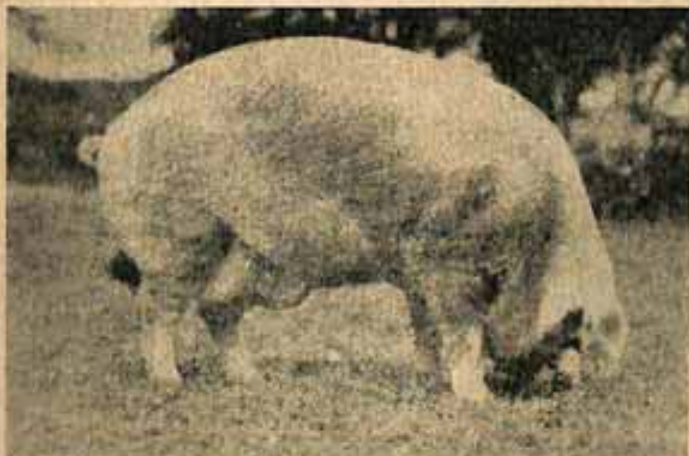
Pernas — Médias e com bons prumos. Bem afastadas.

Coxas — Bem chelas e descidas até o jarrete.

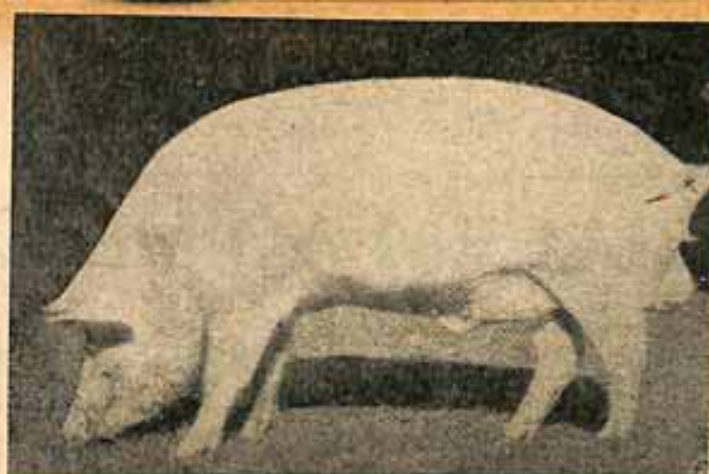
Flancos e barriga — Flancos bem desenvolvidos. Barriga lisa paralela ao chão e com pele solta.

Peso — Os machos adultos e bem gordos pesam de 270 a 400 quilos e as fêmeas de 225 a 320 quilos.

Prolifidade — As porcas desta raça são muito prolíficas e boas criadeiras. Dão, em média, de 8 a 10 leitões, que nascem grandes, bons pastadores e crescem depressa. Os mestiços alcançam o peso de 100 a 125 quilos, dos 9 aos 12 meses de idade e são em geral brancos e, às vezes, malhados. É a raça Chester White considerada raça mista. É uma das raças mais espalhadas nos Estados Unidos, porém pouco conhecida em nosso País. Embora não seja considerada, nas nossas condições, raça melhoradora para levantamento dos porcos comuns, devido à pelagem, é raça de grande futuro.



Reprodutor Chester White



Reprodutor Large White

LARGE WHITE

Origem — A raça inglesa Large White provém de cruzamentos de porcos do tipo Yorkshire com porcos chineses de menor talhe. O melhoramento data de há mais de cem anos, tendo sido iniciados por WAINMAN e DUCKERING. Na Inglaterra, os registros são feitos pela «National Pig Breeders Association» e, nos Estados Unidos, onde a raça tem o nome de Yorkshire, o registro é feito pela «American Yorkshire Club». As diferenças de tipo entre o Large White Inglês e o Large americano (Yorkshire) são mínimas.

Pelagem — Branca-rosada. Pele branca, de espessura entre média e grossa, sem manchas de outra cor.

Cabeça — Tamanho médio e sem papada. Focinho côncavo e forte.

Pescoço — Boa inserção, musculoso e comprido.

Orelhas — Tamanho médio, finas, levemente inclinadas para a frente, com abertura para os lados e para baixo.

Peito — Largo e profundo.

Dorso e lombo — Compridos e largos. Espáduas com leve arqueadura e costelas bem chelas. Linha de cima quase reta, horizontal.

Garupa — Bem feita, com cauda de inserção alta, que termina em tufo de pelos lisos e brilhantes.

Flancos e barriga — Flancos bem cheios. Barriga de pele solta, reta e paralela ao chão.

Pernas — De médias a relativamente compridas, com osatura fina e forte. Pernas bem descidas até o jarrete.

Pesos — Os machos adultos e bem gordos atingem até 500 quilos, sendo a média 320 a 450 quilos. As porcas adultas vão de 320 a 360 quilos.

Prolifidade — As porcas são muito prolíficas, dando em média, 10,3 leitões que crescem depressa. São bons pastadores. A raça é considerada especializada para carne, pois dá capadetes muito compridos, que alcançam facilmente, aos 7 meses de idade, o peso de 100 a 120 quilos. Na Inglaterra é muito empregado em cruzamentos com o Berkshire e com o Wessex, com o Large Black e com o Tamworth, dando os capadetes preferidos.

TIXOL EXTRA



Efficiente co-ropetida
para bovinos
é bote de onélico.
Em latas de 1 e 10 litros.

22 22

BLEMCO

Um produto Blemco Cooper

A venda nas casas de produtos para a lavoura.

VIAGEM AO MÉDIO SÃO FRANCISCO

VII — CURRAIS, CERCAS E OUTRAS BENFEITORIAS

L. P. Jordão

As fazendas do Médio São Francisco, com raras exceções, são de uma incrível rusticidade. Rústicas como a «castinga» e o «agraste» em que se encontram. Os currais, quando existem, são feitos de lenhos duros, tais como a aroeira, abundante em grande parte do 2.º e 3.º Distritos, ou de jurema e outras madeiras encontradas na parte setentrional, na Bahia e Pernambuco. Algumas propriedades possuem bretes; quase nenhuma pedilúvio.

Na região que tem por centro Pirapora, existem dois banheiros carrapaticidas, benfeitorias que parecem ter visado apenas a obtenção de prêmios instituídos pelo Ministério da Agricultura, porquanto os carrapatos são raros em

tôdo o Vale. Os que aparecem na pele dos bovinos de sangue europeu, não crioulos, e os que afligem o pavilhão auricular dos equídeos podem ser perfeitamente combatidos mediante pulverização de suspensões contendo os modernos carrapaticidas orgânicos. Banheiros carrapaticidas existem em Barreiras, nas grandes propriedades dos srs. Geraldo Rocha e Orlando Carvalho, onde tem sido tentada a aclimação de várias raças europeias. Em Barra, há um banheiro dos serviços oficiais, sem utilização, segundo nos informaram.

As cercas são feitas visando mais a proteção das áreas cultivadas do que a do gado, mesmo porque o valor das terras e a sua capacidade de criação nem sempre compensam o construí-las de arame, madeira ou outro material. Na região de Pirapora, apenas 5 por mil da área das terras devem estar cercadas. Nesses casos, usam moirões de aroeira, sucupira, jacaré, pereiro e outras essências, com três a quatro fios de arame farpado. No Vale, para os caprinos e ovinos, os pequenos cercados, vulgarmente chamados «chiqueiros», são feitos de madeiras finas, roliças, fincadas verticalmente, bem unidas, ou dispostas em horizontais, entre pares de postes pouco espaçados e erectos. Muitas vezes, as cercas das «mangas», ou grandes currais, são construídas de paus tortos, mas engenhosamente dispostos e imbricados, de modo a se amarrarem mutuamente. Cercas vivas raras, no sul da região, somente existem de bambu. Bem ao Norte, em Juazeiro e Petrolina, começam a autilhar o avelô. *Euphorbia tirucalli*, L. planta de rápido crescimento, temida pela criação, em virtude de sua ação cáustica. O ave-

lô (do qual existe também a espécie *gymnoclada*, Boiss.) já é bastante utilizado em Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Na zona do Cariri, quase todos os meios de vedamento vêm sendo substituídos por essa planta, que serve também como cortina contra o vento, lenha e madeira própria para palitos.

Dois são os principais fatores limitantes da construção de cercas de arame: inundações e elevado custo. Nas zonas sujeitas às inundações do São Francisco, a água, cobrindo as cercas, total ou parcialmente, rapidamente enferruja os fios de arame e dos grampos. Não obstante, há propriedades em que as cercas são desse material, mesmo nos terrenos sujeitos a enchentes.

O preço do arame farpado é, sem dúvida, fator muito ponderável, onde a pobreza é a regra. Os preços dos rolos de arame de fabricação nacional ou estrangeira e das barricas de grampos é bem mais elevado do que no sul do País. Cumpre referir que parte desse material, na época em que o rio não permite a livre navegação, é transportado por via aérea, pagando pesados fretes.

As porteiras são quase todas rústicas. «tronqueiras» ou «jararacas», de arame farpado, especialmente nas estradas que atravessam as fazendas de cana, em Januária. No município de Petrolina, podem-se palmilhar quilômetros, em qualquer direção, sem o tropeço de uma só porteira. Entretanto, em algumas chácaras e granjas, situadas junto às cidades de Petrolina e Juazeiro, vêm-se porteiras de madeira, bem construídas.

Em Bom Jesus da Lapa, as madeiras mais utilizadas para cercas, mangueirões



Casa de vaqueiro, no meio da «castinga», no município de Petrolina. A água vem do lenç, transportada em corato pelo humilde, mas utilíssimo joguê. Em plena seca (fins de outubro) não se vê uma folha verde ao derredor.



Em Januária existem algumas propriedades com boas instalações. Nesta, por exemplo, os suínos são mantidos em divisões e «maternidades» bem construídas com lascas de aroeira.



Muito comuns são os «chiqueiros» de bodes ou carneiros, feitas com madeira roliça e de altura de um homem, na região de Juazeiro.



Manga ou curral de tamanho médio, bem feito com lascas horizontais e moirões verticais.

e chiqueiros são: camaçari, aroeira, jacaré, pereiro, angico, guanambira, putumunju, lava-cabeça e vinhático. Cercados numerosos, para conter o gado menor, a «miunça», em torno dos açudes e caldeirões, são vistos nos arredores de Xique-xique, Remanso, Juazeiro e Petrolina. Na região situada entre os rios de Contas e Jequitinhonha, onde existem excelentes pastagens de capim Guiné, já fora do Vale do São Francisco, o gado é contido por cercas de arame e não criado à solta.

O sal é ministrado ao gado de forma mais ou menos generalizada, só na região de Pirapora. Existem alguns «barreiros» ou «lambedores» nas vizinhanças de Paracatu, no Urucua, em Januária, Manga, Guanambi, Lapa, Barreiras e Juazeiro. Nesses municípios e provavelmente em grandes extensões do Vale, a salinação da terra se verifica com grande facilidade. Existem salinas naturais em Palmas de Monte Alto. Seja por esse motivo, seja por questão de preço, o criador sofranciscano raramente ministra sal aos animais.

A maioria dos criadores, recriadores e invernistas marca e remarca indiscriminadamente a fogo, em qualquer região do corpo do bovino, com ferros de tamanhos e formas variadas. Não obstante, em Januária e Juazeiro vimos alguns proprietários que têm o cuidado de ferrar na perna, fora das regiões mais valiosas do couro. A marcação é feita nos três primeiros meses do ano ou em junho, época preferida, por não surgirem bichinhas no lugar das marcas. Em certas fazendas, usam picotar as orelhas, em vez de marcar a fogo. Certos criadores marcam os animais duas vezes: na face, quando novos e na perna, quando adultos.

Os vaqueiros empregam materiais pouco diferentes dos de seus colegas do centro do País. Em Pirapora, há fábricas de arreios muito reputados em todo o Vale. Selas «lombeadas» custam Cr\$ 1.600,00. As destinadas aos peões, do tipo «cotuca», Cr\$ 1.700,00 a Cr\$ 1.900,00. As de tipo «curvelana» valem Cr\$ 1.600,00 ou pouco mais. Um laço de nove braças, de couro de mateiro, vale Cr\$ 450,00 e o de couro de boi, Cr\$ 350,00.

ANIMAIS DE TRABALHO

A maioria dos fazendeiros e do pessoal que lida com os animais prefere os cavalos «curraleiros», feios, desengonçados e de pequeno porte, mas rústicos, sóbrios, ativos, bons para vencer as longas distâncias e as asperidades dos cerrados e caatingas. A predileção, por vezes, diz respeito somente à cor. Assim, há os que preferem animais de pelagem tordilha, o «pedrez», o castanho «sangue de boi» e os baços encerados. Os curraleiros «legítimos» têm cerca de 1,35 m de altura. Ra-

ramente encontram-se Campolinas e Mangalargas. Os cavalos de sela ou «de arreio», como usam dizer, valem Cr\$ 4.000,00 a Cr\$ 5.000,00; os «de campo» ou «de vaqueiro» são adquiridos pela metade. Produzem apenas o suficiente para as necessidades da região. As criações são, em geral, pequenas. Paracatu ao sul e Salitre ao norte são tidas como regiões boas para criação de cavalos. Em Juazeiro, são reputados os cavalos de Curuçá na Bahia e de Caracol no Piauí. Há preferência pelo muar quando se trata da montada para o vaqueiro.

A maioria dos bois de carro é representada por «pés duros» ou azebuados, sendo

estes preferidos, momentaneamente quando ostentam algum sangue Guserá. Em Pirapora, reside um criador que se dedica à produção de animais dessa categoria, vendendo-os à razão de Cr\$ 6.000,00. Em Januária, os bois de carro dos engenhos são bem azebuados. Ali também preferem os de chifres altos, em lira, como os dos Kancrej indianos. Sem embargo, há também curraleiros de grandes chifres. Criador da região, do Urucua vende mestiços a Cr\$ 5.500,00 a Cr\$ 6.000,00. Um carro de bois, de eixo fixo, «cantador», custa Cr\$ 4.000,00 a Cr\$ 5.000,00. Carroções de eixo móvel e rodas raiadas valem Cr\$ 8.000,00 e Cr\$ 15.000,00, conforme a região.



CONHEÇA A NOVA CAPOTA PARA "JEEP" "TRIUNFO"



- ★ Meio porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Tarniquetes e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

CAPOTAS PARA "JEEP"
Triunfo
CUNHA & COSENTINE
R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

CURSO SOBRE PASTAGENS

O Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, em prosseguimento ao programa de atividades culturais específicas e tendo em vista a importância que as plantas forrageiras representam para a evolução agropecuária paulista, realizou, durante o mês de junho, um curso de técnica experimental de pastagens, ministrado pelo dr. Gerald O. Mott, professor da Universidade de Purdue, no Estado de Indiana, nos Estados Unidos. Dirigiu-se ele principalmente aos pesquisadores de agrotologia, em vinte palestras consecutivas.

Ao mesmo tempo, realizou-se outro curso extensivo a propósito de pastagens, dedicado a técnicos, fazendeiros e outros interessados e ministrado por especialistas nacionais. Foi desenvolvido o seguinte programa:

Pastagens brasileiras, dr. Jorge de Ramos Otero; Pastagens nas regiões tropicais úmidas dr. João Barisson Villares; Solo e pastagem, dr. Guido Rando; Produção de carne nas pastagens artificiais, dr. Alfonso Tundisi; Produção leiteira nas pastagens paulistas, dr. Francisco de Paula Assis; Pastagens naturais no Brasil subtropical, dr. Kal H. Mohddeck; Pastagens para pequenos e médios animais, prof. Alcides di Paravicini Torres; Pastagens mistas, dr. Geraldo Leme da Rocha; Problemas da subdivisão das pastagens, dr. José do Carmo; Os hábitos das forrageiras na apreciação dos pastos, dr. Dinival Martinelli; Manejo dos pastos, prof. João Soares Veiga; Rotação agropecuária, dr. José Grossman; Valor nutritivo das forrageiras, dr. Manoel Becker; Pastagens e ervicidas, dr. Jorge Swierczinski; Fertilidade dos rebanhos em pastoreio, prof. Walter Ramos Jardim.

TOUROS INGLESES NASCEM NO BRASIL

O coronel Douglas Kennedy, membro de uma das mais importantes associações de exportadores de gado da Grã-Bretanha, acaba de se insurgir contra os criadores brasileiros, que estariam enriquecendo à custa dos britânicos. Para ele, muitos touros que estão crescendo no Brasil, não são senão produtos britânicos inseminados artificialmente em nosso país.

Para o coronel Kennedy, a exportação de semen de gado britânico para o Brasil está causando muita preocupação aos exportadores britânicos, que já sofreram situação semelhante na colônia de Hong Kong.

Camisas Gravatas Meias e Lenços

CASA KOSMOS

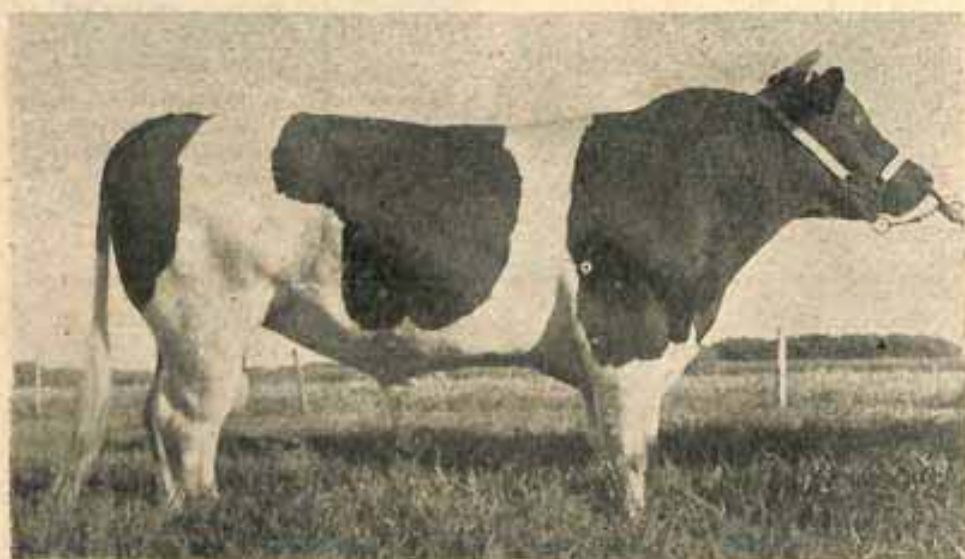
VETERINARIOS SUL-AMERICANOS

Visitou recentemente os laboratórios da American Cyanamid Company, em Nova York, o dr. Guillermo Lockhart, presidente da Sociedade de Medicina Veterinária do Uruguai,



que se vê na fotografia, à esquerda, acompanhado do dr. Juan Figueroa, veterinário peruano e atual diretor da Divisão Agropecuária da citada companhia norte-americana. O dr. Lockhart tem percorrido os países americanos, observando os adiantamentos feitos no campo veterinário e que tenham possível aplicação em seu país e no Brasil. Depois de

trocar idéias com os cientistas da American Cyanamid Company, o dr. Lockhart seguiu para outros centros de pesquisas norte-americanos. Na fotografia, está examinando um remédio vermífugo chamado Verban, que se aponta como sendo um dos melhores para eliminar infestações de gado suíno e bovino, equinos e aves.



MILTONIA COTADO DE SANTO ANTONIO, holandês preto e branco, puro sangue de origem e com dois anos. Campeão da raça na terceira e quarta Exposição Norte Fluminense, realizadas em Campos. Reprodutor da Granja Santo Antonio, propriedade do Dr. Oswaldo Póvoa, Estado do Rio.

COMPANHIA MC-HARDY

SÃO PAULO — CAMPINAS

DEBULHADORES DE MILHO CABOCLO — DESCASCADOR DE ARROZ — MÁQUINAS PARA PICAR CANA E CAPIM — DESINTEGRADORES — MOENDAS DE CANA — MOINHOS DE MARTELO — ENGENHOS DE SERRA.

Rua Florencio de Abreu, 190 a 200 — Fone: 35-2178 — S. Paulo

Endereço Telegrafico: "MACHARDY"



PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.



O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa correias, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areia. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.

Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária



PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"
Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidora em todo o país.

O CAPIM JARAGUÁ EM TERRA ROXA

As gramíneas predominantes nos solos de terra roxa de São Paulo, tanto na área de Ribeirão Preto, como nas proximidades de Jaú, São Manuel, Ourinhos e outros pontos, são o capim Jaraguá, e secundariamente, o Gordura. Todavia, em recentes experiências da Fazenda Experimental do Estado, em Sertãozinho, o capim colômbio produziu oitenta toneladas mais de matéria verde que o capim Jaraguá, em idênticas condições.

Recomenda-se, porém, que o colômbio deve ser preferido somente quando suas raízes possam atingir a mais de três e meio metros de profundidade.

Na terra roxa, devem ser empregadas sementes e não mudas de colômbio. A dificuldade da obtenção de sementes pode-se considerar vencida porque terras da Baixada Fluminense estão produzindo sementes de 80% de germinação, quando as de outras procedências não chegam sequer a 20%. Todavia, alegam alguns criadores que a magnífica capacidade de produção do colômbio não vai além dos três primeiros anos.

A FERTILIDADE DOS BOVINOS

Zoetecnistas da Secretaria da Agricultura verificaram que os animais mantidos em pastagens formadas em terra roxa, ressentem-se de falta de fósforo no sangue. Essa deficiência reduz a fertilização das vacas, mas pode ser corrigida facilmente, ministrando-se aos animais uma ração de farinha de osso, na base de 45 gramas por dia, com um gasto de cem cruzeiros por ano e por animal. Com esse tratamento, o índice de fertilidade, que em determinado grupo de animais era de 66,50, elevou-se gradativamente em pouco tempo, atingindo o máximo de 93%, para fixar-se posteriormente em 87,50%. Esse tratamento é aconselhável para as terras onde o teor de ferro é elevado e prejudica a assimilação do fósforo. Sendo baixo o teor de ferro, não ocorre a deficiência de fósforo.



BRONZE — pelos seus caracteres raciais e pela sua excepcional capacidade econômica, tornou-se o alvo máximo de toda a atenção na XXIII Exposição Agro-Pecuária de Uberaba.

Bronze é filho de Sinum e Fabula. Pelo lado paterno, é neto de Bey e Briza. Bey é filho de Ghandy, importado e Cabana II. Briza é também filha de Bey, nosso já conhecido, e de Vitória, que é filha de Martelo e Borboleta. Por sua vez, Martelo é filho de Bolívia, importado, e Madras, importado. Borboleta é filha de Índú, importado e Panheira, também importada. Fabula, a mãe de Bronze, é também filha de Bey, cujos ascendentes já conhecemos e de Luminosa, que é filha de Martelo, já mencionado, e de Soberana, importada.

BRONZE — Campeão absoluto da raça Gir, na XXIII Exposição Agro-Pecuária de Uberaba.

PROVAS DE GANHO DE PESO

Continua o Departamento da Produção Animal a realizar provas de ganho de peso com bovinos pertencentes a fazendas do Estado e a fazendas particulares. Resultados de recente experiência de 154 dias acabam de revelar que os animais das fazendas oficiais apresentam maior ganho, o que significa por certo, que seu trato é mais cuidadoso. Eis esses resultados, sempre referentes a machos:

		Ganho de peso
NELORE		
N.º de animais	190	130,60
Particulares	144	126,60
Governo	36	144,80
GUZERA'		
N.º de animais	66	131,10
Particulares	30	123,00
Governo	36	137,80
GIR		
N.º de animais	206	102,60
Particulares	170	101,70
Governo	36	137,80
INDUBRASIL		
N.º de animais	72	126,00
Particulares	36	117,60
Governo	36	134,20

CRIAÇÃO DE CARNEIROS EM SÃO PAULO

Embora em escala reduzida, há na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, uma criação de carneiros, sendo satisfatórios os resultados obtidos. Dá-se bem aí a raça «Suf-Folk»: os carneiros são sadios, resistem às enfermidades. Não são, todavia, dos mais recomendáveis para a produção de lã, pois são animais de pelo curto. Prestam-se, entretanto, para a carne, que é muito apreciada. Essa raça está perfeitamente aclimatada, pois há 20 anos se encontra na Fazenda Experimental.

FAZENDA BÔA VISTA

MUNICÍPIO DE UBERABA • MINAS GERAIS

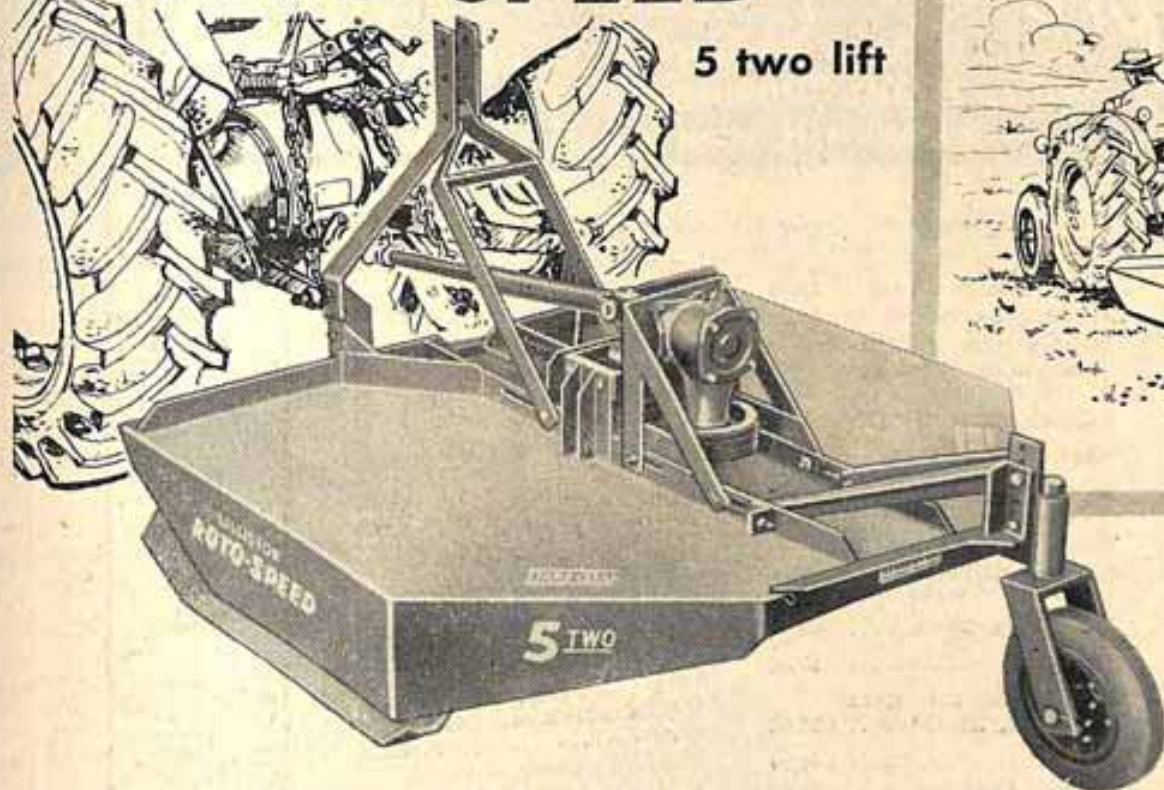
PROPRIEDADE DE

ARNALDO MACHADO BORGES



ROTO-SPEED

5 two lift



A ROÇADEIRA DE MAIS FÁCIL MANÊJO NO MUNDO INTEIRO!

Corte rápido — Corte limpo
Resistência comprovada
Largura do corte: 1,50 m.
Velocidade no trabalho:
até 12 quilômetros por hora.

Examine e peça explicações da
roçadeira ROTO SPEED,
no revendedor mais próximo.

SONNERVIG

Tratores e implementos agrícolas

Av. Ipiranga, 323 — Cx. Postal 6016 — Tel. 34-5171
Endereço Telegráfico: "Sonnervig" — São Paulo

- Sistema de transmissão com correias-V
Absorve os choques das facas protegendo a tomada de força, a engrenagem e a transmissão do trator;
- Roda de profundidade giratória, permitindo o trabalho em qualquer direção, com possibilidade de curvas fechadas e corte rente às árvores, cercas, etc.;
- Engate em forma de corrente, que elimina a carga no sistema hidráulico e permite à máquina trabalhar com liberdade de ação, nas ondulações do terreno;
- Facas rotativas, reforçadas, com cabeça extra-pesada, para aumentar consideravelmente a força do corte;
- Recipiente aberto para receber o material e cortá-lo;
- Saída aberta para expelir o material triturado;
- Deslizadores especiais de proteção.
- * ● O sistema de colocação das facas, com "free-swing", evita estragos, quebras, etc., quando acidentalmente batem numa pedra.

ARADOS • GRADES • PLANTADEIRAS • CULTIVADORES • ENXADAS ROTATIVAS • COLHEDEIRAS • PERFURADORES
PLAINAS • CEIFADEIRAS • SUBSOLADORES • CARREGADORES • ROÇADEIRAS • ESCAVADEIRAS

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos ..	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	40,00
Cavaliçã Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ..	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha ..	40,00
Estabulo Cruzeiro ..	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo Granja ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas ..	40,00
Estabulo tipo Villa Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ..	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Economicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida ..	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Palol	20,00
Pequena Poclga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Roio de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ..	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas ..	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas ..	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas ..	60,00
Silo trincheira	40,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha ..	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

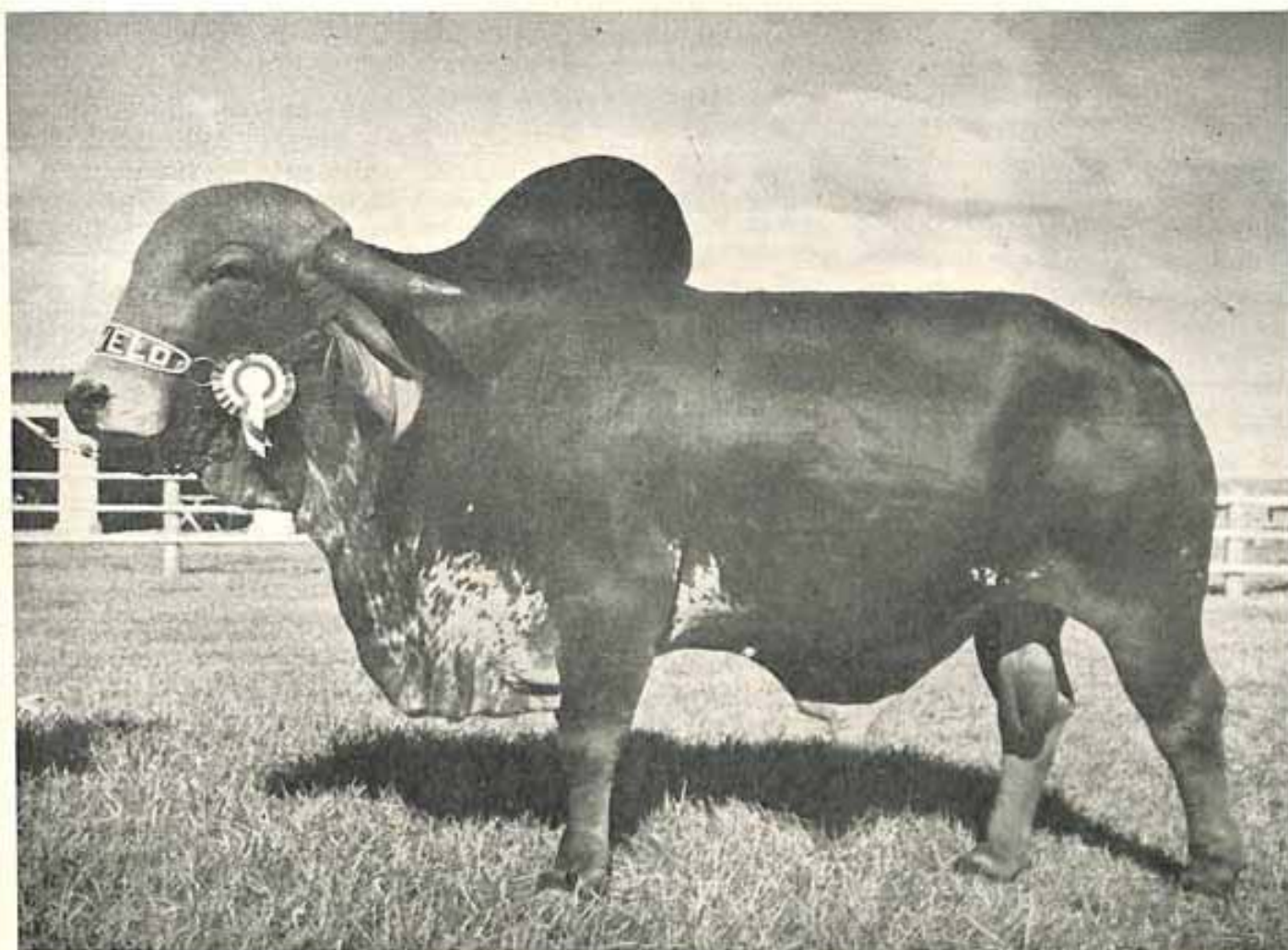


Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

GALERIA DOS CAMPEÕES

OS PRODUTOS TORTUGA FAZEM CAMPEÕES



CURVELO

Tratado com os produtos TORTUGA. Campeão da 1.ª Exposição Regional de Gado de Criação de Araçatuba. Pertence ao plantel do sr. Clibas de Almeida Prado, Fazenda Santa Izabel, Araçatuba.

O PROBLEMA DA SÊCA



bovinos

GUIDO GATTA
(Técnico da Tortuga)

Estamos prestes a enfrentar a seca e, em algumas zonas, também a geada. E' nesta estação, mais que nas outras, que os desequilíbrios e as carências minerais e vitamínicas, em muitos casos despercebidos durante a fartura do pasto, mais se intensificam e apresentam grande nitidez de sintomas. Vultosos prejuízos sofrerão, principalmente, os criadores incautos, que cometerem a imprudência de superlotar os pastos e inverna-das ou que deixaram de "mineralizar" ou "salitrar" suficientemente os animais.

No gado leiteiro, que normalmente recebe, para maior produção, apenas uma suplementação protéica, sem o necessário balanceamento mineral, surgirão problemas de esgotamento e perturbações orgânicas devidas à carência mineral. A mortalidade aumentará muito entre os recém-nascidos, assim como os casos de atraso no desenvolvimento dos animais jovens. Estes últimos, não encontrando no pasto seco o suficiente para sua manutenção e crescimento, se enfraquecerão rapidamente e tornar-se-ão prêsas fáceis das infecções. Por isso, os criadores, embora deviam esperar as providências dos órgãos oficiais no tocante

ao fornecimento de torta de algodão e farelo, não podem deixar de se prevenir, procurando produzir na própria fazenda certas forragens como cana, mandioca, Guatemala, silagens e, se possível, leguminosas (labe-labe, centrosema, soja perene etc.) e, sobretudo, administrando ao gado complexos minerais. Estes, para produzir resultados, devem ser cientificamente preparados, a fim de que, em mistura perfeitamente homogênea, contenham todos os elementos necessários, na proporção exata e sob forma química perfeitamente assimilável. Julgamos, portanto, oportuno salientar que as misturas preparadas sem os necessários recursos técnicos não podem dar resultados verdadeiramente satisfatórios. A eficácia será comprometida, não só pela falta de um ou outro elemento, mas ainda pela forma química inadequada e pelo desequilíbrio dos componentes. Pois, os minerais, além de possuírem uma função biológica individual, agem também em sinergia, o que torna indispensável, não só a presença como certa proporção de uns, para que outros possam desempenhar suas funções. Desaconselha-se, assim, o preparo dessas

misturas na fazenda, o que, ao lado de expor o criador o risco dos erros acima, ainda lhes é economicamente desvantajoso pelo preço elevado que pagarão pela matéria prima adquirida em pequena quantidade.

Para o gado de corte, cujo alimento é, via de regra, exclusivamente o pasto, os minerais têm grande importância. Aumentam o rendimento econômico, graças à sua ação benéfica sobre a flora microbiana do rúmen e, assim, sobre o metabolismo das proteínas.

Os casos de avitaminose A, frequentes principalmente durante a seca, podem ser controlados e eficazmente combatidos, nos adultos, com a administração do Polivitamínico "Tortuga" e, nos recém-nascidos e animais em amamentação, com "Vitagold" (olivitamínico de elevada concentração).

Pelo visto, os criadores não podem deixar de empregar sistematicamente os bons complexos minerais e os polivitamínicos, para obter de seus animais o máximo de produção em qualquer estação do ano e garantir-lhes saúde e resistência para bem enfrentarem esta época crítica da seca.

REVISTA DOS CRIADORES

CUSTO DE PRODUÇÃO DO QUILO DE PORCO



suínos

DR. FABIANO FABIANI

Já salientamos, em artigos anteriores, que o sistema usado por muitos criadores na alimentação de seus porcos é completamente falho por isso, responsável por um custo exagerado da produção. Normalmente essas falhas elevam tanto o preço de produção do porco que a criação se torna antieconômica.

Os erros de alimentação mais comuns são os seguintes: a) Alimentação unilateral; b) Quantidade inadequada de ração balanceada; c) Balanceamento incompleto da ração.

a) **ALIMENTAÇÃO UNILATERAL** — Neste caso, se baseia, geralmente, no milho, o que exige um consumo de cinco a sete quilos de grãos deste cereal, para cada quilo de peso vivo produzido.

Resultado — O valor do milho consumido é superior ao preço de venda do quilo de porco.

b) **QUANTIDADE INADEQUADA DE RAÇÃO BALANCEADA** — Um exemplo elucidará bem este caso. Seja um porco de 50 kg que, em vez dos três quilos de ração balanceada necessários ao seu bom desenvolvimento, recebe apenas um quilo por dia. O criador pensa que está economizando, porque considera uma despesa muito grande dar três quilos diários de ração. No entanto, não percebe que, na realidade, acontece exatamente o contrário. Um quilo de ração por dia, para um animal de 50 quilos, representa pouco mais que a cota de manutenção, tanto assim que o seu ganho mensal de peso não irá além de seis a dez quilos. Dessa forma, não atingirá, antes dos seis meses, os 100 ou 110 quilos (maturidade econômica), peso a que poderia chegar em pouco mais de dois meses, se recebesse a quantidade adequada de ração.

Resultado — O prejuízo é representado pela cota de manutenção consumida pelo porco durante o tempo que permanece na cova além do necessário. No exemplo em questão, esse período sobe a quatro

meses, correspondentes a 100 kg de ração. A Cr\$ 4,50 o quilo, são Cr\$ 450,00 jogados fora, sob a forma de cota de manutenção inutilmente desperdiçada. Sendo de notar-se que a este ponderável prejuízo, se somam a mão de obra, juros do capital etc., que o tornam ainda maior.

c) **BALANCEAMENTO INCOMPLETO DA RAÇÃO** — Felizmente, hoje muitos criadores já procuram sanar a deficiência protéica do milho e da mandioca, a eles juntando farinha de carne, torta de amendoim, de soja ou outros produtos ricos em proteínas. No entanto, limitando-se apenas à suplementação protéica e deixando de lado a integração mineral e vitamínica, eles preparam, na verdade, uma ração melhorada, porém, que ainda está longe do balanceamento completo, que é o único meio capaz de conduzir à produção mais econômica. Assim procedem porque, julgando cara toda ração cujo custo passe de Cr\$ 3,00 o quilo, se espantam com aquele de Cr\$ 4,00 ou Cr\$ 4,50, que é quanto lhes custaria a ração preparada na fazenda e perfeitamente balanceada.

Resultado — Como a ração corretamente balanceada, administrada na quantidade certa, é o único caminho da produção realmente econômica, o balanceamento incompleto só poderá trazer prejuízos ao criador. Por isso, importa nunca esquecer que a ração verdadeiramente econômica é a que produz, no menor tempo e pelo menor preço, o ganho de um quilo de peso.

Nossas inúmeras experiências, inclusive as recentemente concluídas, demonstraram que, entre duas rações iguais, porém, uma com minerais e vitaminas, custando Cr\$ 4,82 o quilo e outra de Cr\$ 4,12, a primeira é mais econômica. De fato, aquela com minerais e vitaminas, custando Cr\$ 4,82, revelou-se muito mais econômica que a outra de Cr\$ 4,12. Isto porque, para produzir um quilo de por-

co, gastaram-se apenas 4.110 gr da mais cara, enquanto que da mais barata, isto é, daquela sem minerais e vitaminas, consumiram-se 5.180 gr.

Em resumo — o quilo de porco saiu a Cr\$ 21,34 com o uso da ração mais barata e a Cr\$ 19,51, com a mais cara. Além do mais, a primeira (vitaminada e «mineralizada») mostrou-se muito mais vantajosa, porque os porcos alimentados com ela ganharam 784 gr por dia, enquanto aqueles com ração mais barata, sem minerais e vitaminas, aumentaram só 670 gr.

MAXIMA UTILIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA FAZENDA, PARA BAIXAR O CUSTO DA PRODUÇÃO

A ciência da alimentação permite, hoje, balancear perfeitamente uma ração, mesmo quando faltam no mercado ingredientes até há pouco considerados insubstituíveis. Por isso, valendo-se desses conhecimentos científicos, os criadores hábeis podem substituir os componentes mais caros por outros mais baratos, sem alterar a eficácia da ração e, assim, baixar o custo de produção.

Louvados nessa possibilidade científica e, tendo em vista a falta do farelo de trigo e o elevado preço do milho, realizamos pesquisas com o objetivo de substituir esses dois ingredientes pela mandioca fresca (raiz). As experiências durante os meses em que a mandioca é mais aquosa (fevereiro, março e abril), deram resultados verdadeiramente inesperados, quer sob o ponto de vista zootécnico, quer quanto ao aspecto econômico. Pois, basta dizer que o quilo de porco, produzido com ração na qual procedemos a substituição, custou apenas Cr\$ 14,22, enquanto aquele com ração balanceada foi de Cr\$ 19,60 em um lote, de Cr\$ 21,00 em outro e de Cr\$ 23,79 em um terceiro.

A tabela abaixo mostra o ganho de peso, em três meses, de um lote de porcos

alimentados com raiz de mandioca suplementada com o Concentrado Protéico-

Vitaminico-Mineral «TORTUGA» (SUPERSUIGOLD K₁).

TABELA

N.º do Porco	Peso inicial 16-2-57	I — Período (32 dias)		II — Período (30 dias)		III — Período (30 dias)		Aumento total dos 3 Períodos (92 dias)
		Peso em 20-3-57	Aumento Kgs	Peso em 14-4-57	Aumento Kgs	Peso em 14-5-57	Aumento Kgs	
766	55.000	78.500	23.500	97.000	18.500	119.000	22.000	64.000
1.055	47.000	70.500	23.500	88.000	17.500	109.500	21.500	62.500
729	66.000	95.500	29.500	110.500	15.000	119.500	9.000	53.500
1.067	49.000	74.000	25.000	95.000	21.000	122.000	27.000	73.000
1.586	64.000	96.000	32.000	119.000	23.000	143.000	24.000	79.000
TOTAIS	281.000	414.500	133.500	509.500	95.000	613.000	103.500	332.000

Aumento médio diário do lote por cabeça em 92 dias: gr. 721

OBSERVAÇÕES

Consumo médio por dia e por cabeça de Concentrado Tortuga:

- I — Período: Kg 0,981
- II — Período: Kg 1,166
- III — Período: Kg 1,246

Consumo médio de Concentrado Tortuga por dia e por cabeça nos três períodos: Kg 1,128

Consumo médio por dia e por cabeça de Mandioca fresca:

- I — Período: Kg 5,312
- II — Período: Kg 5,833
- III — Período: Kg 6,200

Consumo médio por cabeça e por dia de mandioca nos três períodos Kg 5,780.

Os alimentos foram administrados uma vez por dia e nas quantidades médias acima referidas.

Para cálculo do custo do arraaçamento a base de mandioca, mesmo produzida na fazenda, foi calculado o preço de Cr\$ 0,60 o quilo da raiz.

A porcentagem de aumento de peso do lote, alimentado com Concentrado Tortuga e Mandioca, em relação ao seu peso inicial em 92 dias, foi de 118%, ao passo que o dos outros lotes foi somente de 83,8%.

Durante o período da experiência os porcos comeram com apetite o Concentrado Tortuga com mandioca fresca. — demonstrando ótima assimilação e regular funcionamento do aparelho digestivo.

Este sistema bastante simplificado de alimentação, que nem por isso deixa de ser rigorosamente científico, beneficia, ainda, o criador que, morando distante dos centros fornecedores, não está em condições de adquirir economicamente os ingredientes para o balanceamento das rações. Ao lado desta, muitas outras vantagens ele proporciona:

a) Pelo menos 85% da ração (mandioca) são produzidos na própria fazenda;

c) A cultura desta raiz permite sensivelmente o benefício fundiário das terras cansadas, isto é, os juros do capital nelas empatado;

d) As despesas com os concentrados é incomparavelmente menor que aquela com a compra de ração balanceada;

e) Dispensa grandes armazéns para a estocagem de ração ou de ingredientes para o seu preparo;

f) O mesmo concentrado (Protéico-Vitaminico-Mineral «TORTUGA») serve para balancear rações em que se empregam produtos da fazenda ou aqueles que, em determinada época do ano, se encontram no mercado por um preço conveniente (cana, batata, batata doce, abóbora, milho, farelo de trigo, farelo de arroz, sorgo, alfafa, bagaço de cevada, araruta etc.).

SRS. CRIADORES DE PORCOS

A «TORTUGA», colaborando sempre para o progresso zootécnico de nossos rebanhos, amplia agora a sua linha de produtos. Apresenta, assim, depois das necessárias comprovações experimentais, a maneira mais fácil e econômica de criar e engordar porcos.

S U P E R S U I G O L D K₁

SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SEÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA está sempre à disposição dos Srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.



O FUTURO DO GADO JERSEY

Frank G. Bishop

A vaca Jersey já tem uma história interessante. Qual será no futuro a sua crônica? Mais do que qualquer outra amplamente espalhada em todo o mundo, será assim também amanhã? Que poderá dela esperar o criador?

Para predizer o futuro da Jersey, é preciso estudar seu progresso até agora. O passado poderá aconselhar o futuro.

HA' 561 ANOS

Celebramos este ano o 561.º aniversário da raça Jersey como raça pura, de acordo com algumas autoridades no assunto. Os séculos foram formando uma vaca de tamanho modesto, porém capaz de feitos hercúleos. Nenhuma outra pôde superá-la em beleza de forma ou eficiência de funções.

Saindo da pátria de seus ancestrais, a Ilha de Jersey — um punhado de terra com a média de seis milhas e um quarto de largura, por umas dez milhas de comprimento — a raça Jersey conquistou o mundo inteiro. Hoje é mais conhecida do que qualquer outro animal leiteiro.

O ÚNICO MALOGRO

A única ocasião em que a Jersey não pôde atender ao que dela se exigia foi durante os anos de guerra, quando o governo dos E.E. U.U. interveio no preço do leite, pedindo maior produção sem se importar com a qualidade: a Jersey simplesmente não pôde produzir o leite agüado que estava em moda...

Foi essa a única ocasião na história em que a Jersey fracassou, e fracassou miseravelmente. É provável que nenhum de nós aprecie devidamente quanto nos ajuda hoje e quanto nos ajudará amanhã essa falha.

NA ENCRUZILHADA

Em 1957, estamos numa encruzilhada. A taboleta à nossa frente traz quatro setas: Gordura, Tipo, Leite e Sólidos.

A estrada da Gordura foi trafegada durante os primeiros dias da raça, quando foram feitos os primeiros testes de fabricação da manteiga para medir a capacidade da Jersey. Depois da introdução da raça nos E.E.U.U. e do emprego do teste Babcock, as Jerseys obtiveram grande popularidade, que continuou por muitos anos. Em seguida, a raça interessou a ricos e fantasistas: prestaram eles atenção, em primeiro lugar, à conformação do corpo e a outras qualidades associadas à identidade e beleza da raça. O principal critério para se jul-

gar um animal eram os prêmios das exposições e a Jersey foi sempre a primeira nas medidas do verdadeiro tipo clássico de vaca leiteira e também na admiração geral do público.

Durante os anos da guerra, precisamos percorrer a estrada do Leite. Embora a raça não alterasse a composição gordurosa de seu leite ou mudasse o conteúdo dos outros constituintes do leite, a situação econômica pedia que se procurasse maior volume de produção.

ESTRADA NOVA

Até certo ponto, continuamos pelas estradas em que viajamos até agora, mas a tabuleta Sólidos nos convida a percorrer novos caminhos. Essa nova estrada é larga e sólida. Cada vez mais prestaremos atenção aos elementos sólidos do leite.

A população dos Estados Unidos hoje está na casa dos 170 milhões. Em 1975, atingirá 221.000.000. Se esses 51 milhões excedentes seguirem o conselho — «Tome três copos de leite por dia» — teremos que produzir mais 153 milhões de copos de leite por dia em 1957. Quer dizer que, em 1957, teremos que produzir mais nove e meio galões de leite por dia.

Se a população leiteira dos Estados Unidos continuar a produzir no mesmo ritmo (sem dúvida produzirá mais) isto significa que o número atual de vacas terá que ter um aumento de 2.390.625, com capacidade de produzir quatro galões de leite por dia, para atender aos reclamos da produção. Isto nos dá uma idéia do potencial leiteiro que temos. E um bom potencial leiteiro significa um bom potencial Jersey.

PENSAR MAIS NOS SÓLIDOS

A estrada leiteira do futuro nos conduzirá através de usinas e indústrias de leite, cujos proprietários terão consciência absoluta da importância dos sólidos no leite. Esses proprietários terão compreendido que o leite que contém a maior quantidade de sólidos produz maior quantidade de produtos manufaturados. Também saberão que o leite que contém maior quantidade de sólidos leva uma vantagem muito grande sobre os outros, por causa do maior valor alimentício e do melhor sabor que pode oferecer aos consumidores.

A moderna indústria leiteira, sem dúvida alguma, tende para uma base mais sólida no processamento do leite e sua mercantilização. Leis foram promulgadas, estabelecendo um padrão mínimo de conteúdo sólido e sólido-não-gordura. Além disso, estão sendo revistas várias leis já existentes, a fim de que efetivamente sejam postas em vigor ou modificadas.

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

CASAS PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em cores e padronagens!
Preços fixos — Seriedade absoluta

CASAS PERNAMBUCANAS

— ONDE TODOS COMPRAM —

TESE REVELADORA

O significado do valor dos sólidos no leite Jersey — proteínas, vitaminas, minerais, açúcar, etc. — foi recentemente salientado numa tese universitária. O autor estudou, durante onze meses, a porcentagem da gordura e dos sólidos-não-gordurosos do leite dos diferentes rebanhos da universidade. Nesse período, uma das raças conseguiu somente duas vezes alcançar o padrão legal de 8,5% de sólidos-não-gordura.

A raça Jersey foi a única que frequentemente excedeu as exigências legais, tendo 16,6% do seu leite apresentado mais de 10% de sólidos não-gordurosos. Além do mais, foi a raça que teve menor variação de sólidos-não-gordura.

Não é preciso dizer que o êxito do programa «Sempre Leite Jersey», está diretamente relacionado com os sólidos conhecidos no leite Jersey. Esses sólidos excedentes significam maior nutrição, maior sabor, maior satisfação.

A CAMINHO DA AMÉRICA LATINA

A estrada leiteira que estamos seguindo leva para o sul, em direção aos países da América Latina. Em 1980 encontraremos uma seta que nos indicará: «População da América Latina — 321.000.000». Hoje essa população é estimada em 162.000.000.

Embora os países da América Latina não tenham um consumo «per capita» de leite e outros produtos dele derivados como o povo dos Estados Unidos, os governos desses países estão tomando medidas para aumentar o número e a qualidade do gado leiteiro, a fim de poder satisfazer a procura de laticínios, que o constante aumento de população determina. Esse aumento fornece aos Estados Unidos uma grande oportunidade para o desenvolvimento e expansão da raça Jersey.

POTENCIAL AINDA NÃO ULTRAPASSADO

Percorremos a estrada leiteira do futuro com um potencial ainda não ultrapassado. O gado Jersey está na frente, em

todos os pontos, quer com relação à produção de leite por unidade de alimento consumido, quer em relação ao peso ou à área de pasto ocupada.

Em 1957, tivemos vacas capazes de produzir 23, 24 e 25 vezes seu próprio peso. Marlu Milady recentemente bateu um novo recorde de produção de leite, com 24.619 libras de leite e 1.107 libras de gordura. Essa quantidade de leite representa mais de 23 vezes seu peso.

TESTE PARA SÓLIDOS

Se houvesse um teste simples, rápido e seguro para medir os sólidos-não-gordura do leite, nosso leite poderia ser vendido às usinas distribuidoras numa base total de sólidos: creme e sólidos-não-gordura. Poderíamos, então, empregar os testes que determinam o total dos sólidos produzidos com relação ao peso do corpo. Chegariamos a uma fórmula prática de medir com grande exatidão a eficiência biológica e econômica da vaca leiteira. Assim, a ciência e a técnica formariam as bases para o crescimento e desenvolvimento da raça Jersey, pois não há nenhuma outra que tenha o potencial da Jersey na produção de sólidos com relação ao peso.

NOSSO DESAFIO

Hoje, na encruzilhada, nossa posição é de desafio. O caminho dos sólidos, que se apresenta à nossa frente, é amplo e construído com bases firmes para suportar tráfego pesado, oferecendo assim maior possibilidade de progresso da raça do que qualquer outra oportunidade.

Estamos preparados para percorrer esse caminho com um potencial, que, ainda não ultrapassado por nenhum competidor, fomos aperfeiçoando através de séculos. Temos uma vaca que pode começar mais depressa, que pode ter mais eficiência e capacidade e que pode durar mais do que qualquer outra.

Nosso objetivo é reunir as idéias e o esforço humanos necessários para conduzir a raça Jersey no rumo certo!

Da saúde do seu gado depende seus lucros!

SULPHAMEZATHINE PHENOVIS • BABESAN

Tenha em sua fazenda um estoque de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e fique tranquilo quanto à saúde dos seus rebanhos! Procure conhecer as aplicações de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e comprove os resultados!

Produto garantido pela
qualidade Inconfundível



armas seguras contra
as molestias da criação



CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

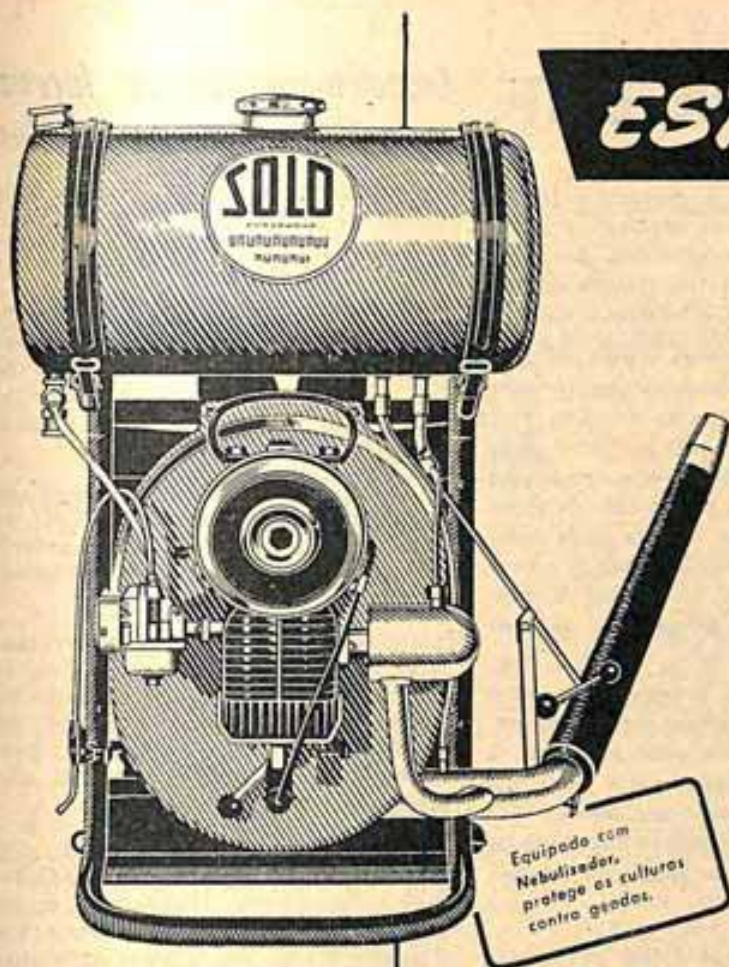
R. Xavier de Toledo, 14 - 8.º And. - C. Postal, 6980 - S. Paulo - FILIAIS: Rio de Janeiro - Porto Alegre - Bahia - Recife

ESTA' PROVADO!

SOLO SPRAYER

é o método mais econômico e eficiente para a pulverização de inseticidas e desinfetantes!

Milhares e milhares de fazendeiros em todo o mundo usam e comprovam: no pulverizador SOLO SPRAYER os inseticidas e desinfetantes líquidos ou em pó — tornam-se mais leves que o ar. Espalham-se como uma nuvem de fumaça que permanece mais tempo flutuando. Penetram muito melhor, atingindo as pragas onde quer que estejam!



GRANDE EFICIÊNCIA

Um só homem, equipado com SOLO SPRAYER, pode tratar até 10 hectares de lavoura por dia. O pó ou caldo lançados por SOLO SPRAYER atingem até 12 m de distância e 10 de altura.

MANEJO FÁCILIMO

Leve, fácil de transportar — fácil de manejar por qualquer colono. Ausência completa de trepidação.

MUITO MAIS ECONÔMICO

Economia de mão de obra — economia de manutenção. Motor a gasolina de alta rotação e de pequeno consumo. Assistência técnica — amplo estoque de peças.

SOLO SPRAYER não deve faltar em sua Fazenda!



SOLO SPRAYER — Ideal para exterminar pragas das culturas de café — algodão — tomate — milho, etc.



Para desinfecção de estábulos, galinheiros, etc. Para exterminar focos de moscas, mosquitos de maleita etc.

...e SOLO SPRAYER custa bem menos que V. imagina!

Para pronta entrega na

**CIA. COMERCIAL
BRASILEIRA**

Rua Álvares Penteado, 208 — 8.º andar
Fone 35-4101 — Caixa Postal 238
End. Telegráfico "Tradeco" — São Paulo

(GRUPO DE MÁQUINAS)

MEMORIAL SÔBRE PECUÁRIA DE CÔRTE

Como aumentar os lucros na criação de aves e gados

A Comissão de Pecuária de Corte da Confederação Rural Brasileira, apolada nas recomendações recentemente feitas pelo Congresso de Pecuária realizado em Barretos e Belo Horizonte, dirigiu-se ao Sr. Ministro da Agricultura para apresentar, como reivindicação da classe, sugestões relativas à exportação do excedente de carne bovina e à criação da Comissão Nacional da Pecuária no Ministério de Agricultura.

Ao tempo da realização do Congresso de Barretos, a «Revista dos Criadores» teve oportunidade de tecer comentários a propósito dos assuntos discutidos, expondo seu ponto de vista, imparcial e desinteressado, apenas voltado para o bem-estar da Nação. Hoje analisaremos os itens principais das reivindicações apresentadas.

EXPORTAÇÃO DE CARNES

A argumentação principal com que se procura justificar o pedido de exportação gira em torno do excesso de bois gordos que não encontram colocação no mercado interno. Diz o memorial que orça por 200.000 bois o excedente no Brasil Central e igual número para o Rio Grande do Sul, concluindo, pois, que há saturação do mercado interno e verberando a atitude do Governo, que permitiu e está encorajando a entrada de boiadas de países vizinhos, fato que agravaria a crise de excesso.

Dois fatos devem ser ressaltados: o primeiro refere-se à procedência da afirmativa de haver excesso de bois e o segundo liga-se à interpretação do termo saturação no caso do consumo interno de carnes.

É notória e reconhecida por todos a carência de dados estatísticos da agropecuária nacional, falta que, sob muitos aspectos, chega a entrar o conhecimento real da situação, bem como a impedir a adoção de medidas tendentes a modificar as diretrizes de produção. Ora, como pode alguém, mesmo pertencente aos quadros técnicos do Ministério da Agricultura, afirmar «ex-cathedra» que há sobras na produção de novinhos de corte? Ainda mais: como caracterizar em números redondos essa afirmativa? Positivamente, não reconhecemos a ninguém o privilégio extra-terreno de poder categoricamente calcular a população bovina sem possuir os elementos indispensáveis. Seria prudente que, com menos entusiasmo e mais objetividade, o memorial que analisamos fizesse em estimativas e, assim mesmo, com a cautela necessária aos cálculos puramente teóricos.

Por outro lado, quem se dêse o trabalho de fazer indagações quanto à quantidade e à qualidade das boiadas abatidas nos estabelecimentos sulinos e observasse o aumento anual crescente

das áreas roubadas à pecuária e transformadas em cultura, certamente poria de quarentena o contingente de excedentes atribuído ao Rio Grande do Sul pela Comissão da Confederação Rural.

Essa mesma comissão afirma no memorial: «Qualquer produto perecível excedente, promove baixa no mercado». Repetindo o que já foi dito em outras ocasiões, ainda não tivemos conhecimento de quedas de preço no mercado da carne para o consumidor. Não se pode falar em saturação do mercado, quando o consumidor se abstém de adquirir a mercadoria porque os preços estão fora de seu orçamento.

Chegamos, assim, a pensar que, antes de exigir que o Governo crie maiores encargos à Nação para poder subsidiar a exportação de carnes, muito mais patriótico seria estudar uma fórmula que viesse permitir o consumo dos decantados excedentes pela população brasileira.

COMISSÃO NACIONAL DE PECUARIA

Não somos contrários à idéia, aprovada como recomendação, no último Congresso de Barretos e agora constante do memorial apresentado ao Sr. Ministro da Agricultura. Realmente, há, no momento, «vários órgãos oficiais paralelos cuidando dos mesmos problemas da pecuária e, por vezes, de atuações antagônicas». O que importa, entretanto, para que o organismo seja efetivamente atuante, é impedir que se contamine pela política de interesses pessoais ou de grupos, que burocratiza e emperra o seu mecanismo. Já existe um departamento no Ministério da Agricultura que muito bem poderia encarregar-se das questões atinentes à pecuária. Esse departamento, desburocratizado e melhor aparelhado, contando com os técnicos de abalorada competência que hoje formam seus quadros, apenas precisaria lançar-se para a realidade brasileira longe dos gabinetes e mais próximo do campo.

A criação de comissões para tratar de assuntos que, por natureza deveriam ser da alçada de repartições já existentes, não tem demonstrado eficiência. Apenas se faz mais barulho, criam-se títulos bombásticos, perde-se tempo em querelas inúteis, quando surgem clamadas nos limites poucos precisos que demarca sua competência.

A higiene é, sem dúvida, o fator mais importante para a redução de grande número de perigos, que ameaçam a saúde das aves e do gado.

A desinfecção, juntamente com uma perfeita desinsectação dos locais onde habitam os animais, sejam produtores de ovos, leite, carne etc. — é a fundamental medida para obter deles o melhor e maior rendimento.

Todo granjeiro sabe perfeitamente que as galinhas possuem acaros (piolhos), os quais se alimentam do sangue do próprio animal, o que motiva importantes baixas na produção de ovos.

O gado vacum é incomodado constantemente pelas desagradáveis moscas e outros parasitas; todas essas moléstias repercutem causando uma importante diminuição na produção láctea. Assim mesmo acontece com os cavalos, porcos, etc., prejudicando-os igualmente.

Após o descobrimento do D.D.T., tem sido numerosos os produtos que resultaram eficazes para defendermos contra inumeráveis parasitas; tais corpos tem sido empregados nos animais domésticos e nas suas moradias, e ainda que foram eficientes, sempre tiveram o grande inconveniente de sua escassa persistência, incomodidade de aplicação, e, em muitos casos, sua carestia, já que seu uso deveria ser repetido com grande frequência.

Salvam-se deste tipo de inconvenientes, usando o novo produto, recém chegado da Europa, com nome RENIL, resultando ser uma especialidade absolutamente original e portanto, único em nosso mercado.

Além das importantes propriedades de Persistência e Eficácia, ao RENIL, associaram-se-lhe outras qualidades que fazem-no ainda mais interessante no seu uso. Tanto cientificamente como praticamente, se tem comprovado que é um extraordinário BACTERICIDA-GERMICIDA. Portanto, com RENIL, numa única aplicação, consegue-se uma total desparasitação, e, ao mesmo tempo uma enérgica desinfecção.

Ainda o revalorizam mais, outras ações sinérgicas, que possui, pois branquea e desodoriza, conseguindo uma sensação que obedece à mais verdadeira realidade de higiene e limpeza.

Aplica-se geralmente o RENIL, no sistema branqueador e insecticida como também pulverizando-o, tendo o efeito de uma única aplicação, um período de ação que varia de 3 a 4 meses.

Qualquer informação poderá ser solicitada à Caixa Postal: 3437, São Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES



O inseticida mais poderoso à sua disposição!



GEIGY DIAZINON M 40 — considerado na Europa, América do Norte e outras partes do mundo como uma das descobertas mais assombrosas no combate às moscas em dependências rurais — apresenta duas extraordinárias vantagens: **é mais poderoso** do que qualquer outro inseticida até hoje fabricado e **não é perigoso** para a saúde humana!

- Maior efeito residual.
 - Mata todas as moscas, especialmente as moscas resistentes aos inseticidas clorados.
 - Mais econômica: com apenas 250 gramas trata-se 400 metros quadrados.
 - Aplicação sob forma de pulverizações ou iscas líquidas.
- Para exterminar as moscas nos estábulos, cocheiras e outras instalações, use

Geigy Diazinon M 40



Quissem enviar-me, sem compromisso, maiores informações sobre o novo inseticida e acaricida

GEIGY DIAZINON M 40

Nome

Endereço

Cidade Estado

Data Assinatura

(Pedimos escrever legivelmente)

GEIGY DO BRASIL S.A., Produtos Químicos
Caixa Postal 1329 — RIO DE JANEIRO

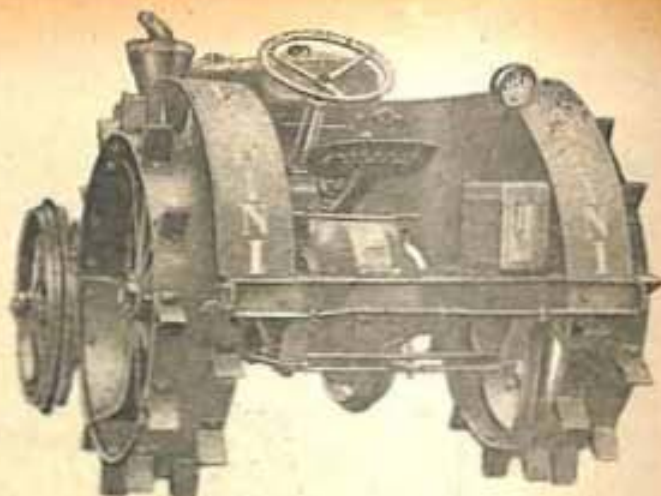
AS RODAS DOS TRATORES AGRÍCOLAS

Quando apareceram os primeiros tratores destinados às atividades agrícolas, supunha-se que, devido aos trabalhos extremamente rudes a que seriam submetidos, as rodas deveriam ser metálicas, não só para atender ao peso exagerado do conjunto, mas também para melhor aproveitamento do esforço de tração. Na verdade, os protótipos de tratores, hoje considerados obsoletos, equipados de motores de combustão externa, usando lenha como combustível, dispunham de enormes rodas de aço, de considerável largura e com garras também metálicas, para diminuição do efeito da derrapagem e, conseqüentemente, melhor utilização da potência do motor.

Com a introdução dos pneumáticos nas rodas dos tratores agrícolas, o que, aliás, se deu apenas recentemente, por volta de 1931, as rodas metálicas foram postas praticamente à margem, sendo atualmente generalizada a preferência dos lavradores pelos tratores equipados de rodas de borracha. Desde que o trator passou a ser considerado uma máquina versátil, útil em outras operações agrícolas, além das práticas convencionais de aração e graduação, as rodas metálicas perderam ainda mais o primitivo prestígio. Mesmo o peso, visando melhor aderência ao solo, a que os apologistas das rodas metálicas se apegavam, perdeu importância, dada a possível colocação de lastros adicionais nas rodas e enchimento de água nos pneus.

Todavia, ainda hoje, muita gente é levada a acreditar na superioridade das rodas metálicas, principalmente nos trabalhos de aração, dada a aparente impressão de que permitem melhor aderência ao solo, assim sofrendo menos os efeitos das derrapagens. Já demonstraram o contrário vários institutos de pesquisas; se bem que com ligeira vantagem nos esforços máximos em primeira marcha, as rodas metálicas, em todas as demais provas, mostraram-se sensivelmente inferiores às pneumáticas, não só com relação ao melhor aproveitamento da tração e à aderência, mas também quanto ao consumo de combustível, além de possibilitar velocidades maiores em estradas asfaltadas ou de consistência compacta, sem as vibrações que tanto incomodam o tratorista, e que também submetem a máquina a excessiva distorção.

Na Estação Experimental Agrícola de Ohio, nos Estados Unidos, Mc Cuen e Silver demonstraram a vantagem dos tratores de rodas pneumáticas sobre os de rodas metálicas, com relação à resistência de tração da máquina, tanto em terrenos de prados como em solos arados. Submetendo a testes diversos tipos e modelos de tratores, conseguiram resultados que no quadro adiante se resumem:



Trator equipado de rodas metálicas

Tipos de rodas	Superfície do solo	Milhas por hora	Força necessária para tracionar o trator (em libras)	HP
Metálicas	prado	2,16	827	5,24
Metálicas	prado	3,05	911	7,04
Metálicas	prado	4,21	878	10,81
Pneumáticas	prado	3,14	273	2,53
Pneumáticas	prado	4,44	265	3,45
Pneumáticas	solo arado	2,14	1042	6,46
Pneumáticas	solo arado	2,61	1150	9,03
Pneumáticas	solo arado	3,56	1102	11,54
Pneumáticas	solo arado	2,24	557	3,60
Pneumáticas	solo arado	2,95	592	5,13
Pneumáticas	solo arado	3,72	739	6,93

Nos trabalhos de aração em segunda marcha, que é a mais indicada para tal, os tratores de rodas pneumáticas também levaram vantagem, apresentando menor derrapagem e potência superior a 12% sobre os de rodas metálicas, em idênticas condições. Os resultados dos estudos comparativos levaram à conclusão de que a vantagem percentual quanto à potência é maior ainda quando em marchas mais velozes, chegando mesmo a ultrapassar 25%.

A concepção antiga era de que as rodas metálicas levavam a melhor nos trabalhos em solos soltos, excessivamente arenosos; mas, o que acontece na realidade, nesses tipos de solos, é que a roda metálica, sendo rígida, se aprofunda na terra até um ponto em que o peso do trator permaneça equilibrado por uma

reação igual e contrária das camadas do solo, correspondente ao produto da resistência específica desse solo pela superfície de contacto. Com os pneumáticos de baixa pressão, nos solos soltos, há ligeira deformação do pneu, o que aumenta a superfície de contacto e possibilita maior aderência.

Excepcionalmente, em terrenos úmidos ou mesmo alagados e em esforços máximos, que aliás não é o regime normal de trabalho, as rodas metálicas dos tratores podem levar vantagem sobre as pneumáticas, estando aquelas, de um modo geral, já definitivamente superadas na moderna indústria de tratores e relegadas apenas a citações históricas, nas dissertações sobre a evolução da motomecanização da agricultura.

As rodas pneumáticas, nos tratores agrícolas, vêm ganhando grande aceitação, por permitirem maiores velocidades, melhor aproveitamento da potência, atenuando também os efeitos maléficos das vibrações.



O BUFALO NO PANTANAL MATOGROSSENSE

A fazenda Palmeiras é uma das muitas fazendas da Nhecolândia, o trecho mais evoluído do Pantanal matogrossense — informa o "Correio da Manhã" do Rio. Situa-se no município de Corumbá. O melhor meio de atingi-la é tomar um taxi aéreo em Corumbá. Sobrevoa-se um grande trato do Pantanal. Após vinte minutos de voo, desce-se no aeroporto de Palmeiras.

A fazenda impressiona bem desde a chegada. É plana. Pastagens vastíssimas. Cerrados. Carandazais. Muitas lagoas. Um grande pomar com laranjeiras, limeiras, tangerinas, pomeleiros, ateiras, limoeiros e mangueiras. A sede dispõe de vários edifícios, entre os quais a residência do proprietário. É grande e confortável. Piscina. Iluminação elétrica. Água encanada. Estação rádio-emissora. Currais. Brete para a separação do gado e para outros mistérios: facilita os trabalhos com o gado, permite imobilizar com facilidade e castrar os garrotes que se não destinam à reprodução.

O dr. Nheco Gomes da Silva, proprietário de Palmeiras, cria alguns milhares de zebuínos da raça Nelore. Adquire touros dos bons plantéis existentes nas fazendas dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Há também 140 búfalos da raça Murran. Precoces. Pesados. Mansos. As vacas produzem bastante leite, até mais de vinte litros de leite, por dia. O leite tem 9% de gordura, quatro vezes mais que o leite das vacas holandesas.

O búfalo está solucionando vários problemas. Um deles é o aproveitamento dos muitos brejões existentes na fazenda. Metem-se n'água e pastam as plantas aquáticas. Crescem muito depressa. Produzem mais carne que os melhores zebuínos. São bons bois de carro, desde que tenham sido castrados ainda novos. O búfalo tem grande futuro nos brejões do Pantanal e de outras regiões brasileiras. O dr. Nheco está entusiasmado com os resultados obtidos.

Palmeiras tem um porto no rio Taquari. Vende anualmente cerca de mil novilhos para os frigoríficos do Estado de São Paulo. Tem como problema principal a dificuldade de transporte rodoviário. Não há rodovias no Pantanal. Não há nem mesmo uma carreteira. Os jipes e "peruas" circulam na planície porque esta, na estação seca, permite a passagem de veículos em todos os sentidos. Os veículos evitam as lagoas numerosas e os bosques. Contornam-nos. Mas é um tráfego precário. Não se faz mais de 30 quilômetros por hora e, às vezes nem isto.

Palmeiras necessita de mais algumas dezenas de bons touros. Ademais, as invernações são muito grandes. Faz-se mister dividi-las. A divisão possibilitará rotação de pastagens mais perfeita, atender melhor o gado, reduzir o número de touros, aumentar consideravelmente a produção de bezerros.

O dr. Nheco tem mandado analisar as terras no Instituto Agronômico de Campinas. Experimenta diversas forrageiras, principalmente leguminosas. Pretende ter pastagens mistas de gramíneas e leguminosas. É um pioneteiro esclarecido, culto, que muito está contribuindo para o desenvolvimento da pecuária brasileira.

I EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE GUAXUPÉ

Em colaboração com a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a Associação Rural de Guaxupé realizará, na primeira quinzena de setembro a I Exposição de Animais de Guaxupé, iniciativa que está despertando grande interesse na zona sul de Minas e vizinhanças de São Paulo. Na ocasião haverá também leilão de animais com financiamento de um milhão de cruzeiros, fornecido pelo Governo Federal, através do plano organizado e executado pelo Ministério da Agricultura.

Os interessados poderão obter esclarecimentos na sede da Associação Rural de Guaxupé (Telefone 212) e, nesta Capital, na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, instalada na rua Frederico Abranches, 37.

JULHO DE 1957



2.000 motores equipados em 3 anos

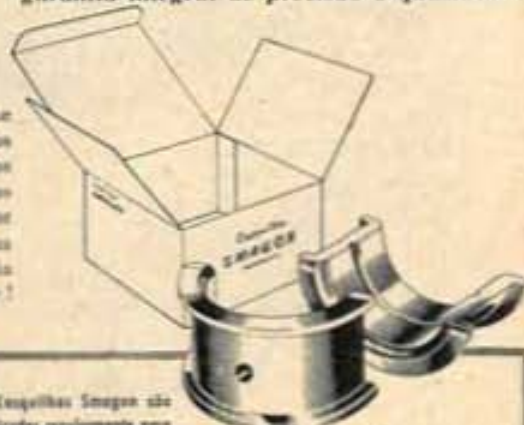
— atestam a qualidade e a eficiência dos casquilhos

SMAGON

MARCA REGISTRADA

garantia integral de precisão e qualidade!

A perfeição com que trabalham todos os motores equipados com Casquilhos Smagon é a melhor prova de sua excepcional eficiência e durabilidade!



Os Casquilhos Smagon são fabricados regularmente para os seguintes motores: Caterpillar, modelos 311, 315, 318, 320, 325, 330, 335, 340, 345, 350, 355, 360, 365, 370, 375, 380, 385, 390, 395, 400, 405, 410, 415, 420, 425, 430, 435, 440, 445, 450, 455, 460, 465, 470, 475, 480, 485, 490, 495, 500, 505, 510, 515, 520, 525, 530, 535, 540, 545, 550, 555, 560, 565, 570, 575, 580, 585, 590, 595, 600, 605, 610, 615, 620, 625, 630, 635, 640, 645, 650, 655, 660, 665, 670, 675, 680, 685, 690, 695, 700, 705, 710, 715, 720, 725, 730, 735, 740, 745, 750, 755, 760, 765, 770, 775, 780, 785, 790, 795, 800, 805, 810, 815, 820, 825, 830, 835, 840, 845, 850, 855, 860, 865, 870, 875, 880, 885, 890, 895, 900, 905, 910, 915, 920, 925, 930, 935, 940, 945, 950, 955, 960, 965, 970, 975, 980, 985, 990, 995, 1000, 1005, 1010, 1015, 1020, 1025, 1030, 1035, 1040, 1045, 1050, 1055, 1060, 1065, 1070, 1075, 1080, 1085, 1090, 1095, 1100, 1105, 1110, 1115, 1120, 1125, 1130, 1135, 1140, 1145, 1150, 1155, 1160, 1165, 1170, 1175, 1180, 1185, 1190, 1195, 1200, 1205, 1210, 1215, 1220, 1225, 1230, 1235, 1240, 1245, 1250, 1255, 1260, 1265, 1270, 1275, 1280, 1285, 1290, 1295, 1300, 1305, 1310, 1315, 1320, 1325, 1330, 1335, 1340, 1345, 1350, 1355, 1360, 1365, 1370, 1375, 1380, 1385, 1390, 1395, 1400, 1405, 1410, 1415, 1420, 1425, 1430, 1435, 1440, 1445, 1450, 1455, 1460, 1465, 1470, 1475, 1480, 1485, 1490, 1495, 1500, 1505, 1510, 1515, 1520, 1525, 1530, 1535, 1540, 1545, 1550, 1555, 1560, 1565, 1570, 1575, 1580, 1585, 1590, 1595, 1600, 1605, 1610, 1615, 1620, 1625, 1630, 1635, 1640, 1645, 1650, 1655, 1660, 1665, 1670, 1675, 1680, 1685, 1690, 1695, 1700, 1705, 1710, 1715, 1720, 1725, 1730, 1735, 1740, 1745, 1750, 1755, 1760, 1765, 1770, 1775, 1780, 1785, 1790, 1795, 1800, 1805, 1810, 1815, 1820, 1825, 1830, 1835, 1840, 1845, 1850, 1855, 1860, 1865, 1870, 1875, 1880, 1885, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910, 1915, 1920, 1925, 1930, 1935, 1940, 1945, 1950, 1955, 1960, 1965, 1970, 1975, 1980, 1985, 1990, 1995, 2000, 2005, 2010, 2015, 2020, 2025, 2030, 2035, 2040, 2045, 2050, 2055, 2060, 2065, 2070, 2075, 2080, 2085, 2090, 2095, 2100, 2105, 2110, 2115, 2120, 2125, 2130, 2135, 2140, 2145, 2150, 2155, 2160, 2165, 2170, 2175, 2180, 2185, 2190, 2195, 2200, 2205, 2210, 2215, 2220, 2225, 2230, 2235, 2240, 2245, 2250, 2255, 2260, 2265, 2270, 2275, 2280, 2285, 2290, 2295, 2300, 2305, 2310, 2315, 2320, 2325, 2330, 2335, 2340, 2345, 2350, 2355, 2360, 2365, 2370, 2375, 2380, 2385, 2390, 2395, 2400, 2405, 2410, 2415, 2420, 2425, 2430, 2435, 2440, 2445, 2450, 2455, 2460, 2465, 2470, 2475, 2480, 2485, 2490, 2495, 2500, 2505, 2510, 2515, 2520, 2525, 2530, 2535, 2540, 2545, 2550, 2555, 2560, 2565, 2570, 2575, 2580, 2585, 2590, 2595, 2600, 2605, 2610, 2615, 2620, 2625, 2630, 2635, 2640, 2645, 2650, 2655, 2660, 2665, 2670, 2675, 2680, 2685, 2690, 2695, 2700, 2705, 2710, 2715, 2720, 2725, 2730, 2735, 2740, 2745, 2750, 2755, 2760, 2765, 2770, 2775, 2780, 2785, 2790, 2795, 2800, 2805, 2810, 2815, 2820, 2825, 2830, 2835, 2840, 2845, 2850, 2855, 2860, 2865, 2870, 2875, 2880, 2885, 2890, 2895, 2900, 2905, 2910, 2915, 2920, 2925, 2930, 2935, 2940, 2945, 2950, 2955, 2960, 2965, 2970, 2975, 2980, 2985, 2990, 2995, 3000, 3005, 3010, 3015, 3020, 3025, 3030, 3035, 3040, 3045, 3050, 3055, 3060, 3065, 3070, 3075, 3080, 3085, 3090, 3095, 3100, 3105, 3110, 3115, 3120, 3125, 3130, 3135, 3140, 3145, 3150, 3155, 3160, 3165, 3170, 3175, 3180, 3185, 3190, 3195, 3200, 3205, 3210, 3215, 3220, 3225, 3230, 3235, 3240, 3245, 3250, 3255, 3260, 3265, 3270, 3275, 3280, 3285, 3290, 3295, 3300, 3305, 3310, 3315, 3320, 3325, 3330, 3335, 3340, 3345, 3350, 3355, 3360, 3365, 3370, 3375, 3380, 3385, 3390, 3395, 3400, 3405, 3410, 3415, 3420, 3425, 3430, 3435, 3440, 3445, 3450, 3455, 3460, 3465, 3470, 3475, 3480, 3485, 3490, 3495, 3500, 3505, 3510, 3515, 3520, 3525, 3530, 3535, 3540, 3545, 3550, 3555, 3560, 3565, 3570, 3575, 3580, 3585, 3590, 3595, 3600, 3605, 3610, 3615, 3620, 3625, 3630, 3635, 3640, 3645, 3650, 3655, 3660, 3665, 3670, 3675, 3680, 3685, 3690, 3695, 3700, 3705, 3710, 3715, 3720, 3725, 3730, 3735, 3740, 3745, 3750, 3755, 3760, 3765, 3770, 3775, 3780, 3785, 3790, 3795, 3800, 3805, 3810, 3815, 3820, 3825, 3830, 3835, 3840, 3845, 3850, 3855, 3860, 3865, 3870, 3875, 3880, 3885, 3890, 3895, 3900, 3905, 3910, 3915, 3920, 3925, 3930, 3935, 3940, 3945, 3950, 3955, 3960, 3965, 3970, 3975, 3980, 3985, 3990, 3995, 4000, 4005, 4010, 4015, 4020, 4025, 4030, 4035, 4040, 4045, 4050, 4055, 4060, 4065, 4070, 4075, 4080, 4085, 4090, 4095, 4100, 4105, 4110, 4115, 4120, 4125, 4130, 4135, 4140, 4145, 4150, 4155, 4160, 4165, 4170, 4175, 4180, 4185, 4190, 4195, 4200, 4205, 4210, 4215, 4220, 4225, 4230, 4235, 4240, 4245, 4250, 4255, 4260, 4265, 4270, 4275, 4280, 4285, 4290, 4295, 4300, 4305, 4310, 4315, 4320, 4325, 4330, 4335, 4340, 4345, 4350, 4355, 4360, 4365, 4370, 4375, 4380, 4385, 4390, 4395, 4400, 4405, 4410, 4415, 4420, 4425, 4430, 4435, 4440, 4445, 4450, 4455, 4460, 4465, 4470, 4475, 4480, 4485, 4490, 4495, 4500, 4505, 4510, 4515, 4520, 4525, 4530, 4535, 4540, 4545, 4550, 4555, 4560, 4565, 4570, 4575, 4580, 4585, 4590, 4595, 4600, 4605, 4610, 4615, 4620, 4625, 4630, 4635, 4640, 4645, 4650, 4655, 4660, 4665, 4670, 4675, 4680, 4685, 4690, 4695, 4700, 4705, 4710, 4715, 4720, 4725, 4730, 4735, 4740, 4745, 4750, 4755, 4760, 4765, 4770, 4775, 4780, 4785, 4790, 4795, 4800, 4805, 4810, 4815, 4820, 4825, 4830, 4835, 4840, 4845, 4850, 4855, 4860, 4865, 4870, 4875, 4880, 4885, 4890, 4895, 4900, 4905, 4910, 4915, 4920, 4925, 4930, 4935, 4940, 4945, 4950, 4955, 4960, 4965, 4970, 4975, 4980, 4985, 4990, 4995, 5000, 5005, 5010, 5015, 5020, 5025, 5030, 5035, 5040, 5045, 5050, 5055, 5060, 5065, 5070, 5075, 5080, 5085, 5090, 5095, 5100, 5105, 5110, 5115, 5120, 5125, 5130, 5135, 5140, 5145, 5150, 5155, 5160, 5165, 5170, 5175, 5180, 5185, 5190, 5195, 5200, 5205, 5210, 5215, 5220, 5225, 5230, 5235, 5240, 5245, 5250, 5255, 5260, 5265, 5270, 5275, 5280, 5285, 5290, 5295, 5300, 5305, 5310, 5315, 5320, 5325, 5330, 5335, 5340, 5345, 5350, 5355, 5360, 5365, 5370, 5375, 5380, 5385, 5390, 5395, 5400, 5405, 5410, 5415, 5420, 5425, 5430, 5435, 5440, 5445, 5450, 5455, 5460, 5465, 5470, 5475, 5480, 5485, 5490, 5495, 5500, 5505, 5510, 5515, 5520, 5525, 5530, 5535, 5540, 5545, 5550, 5555, 5560, 5565, 5570, 5575, 5580, 5585, 5590, 5595, 5600, 5605, 5610, 5615, 5620, 5625, 5630, 5635, 5640, 5645, 5650, 5655, 5660, 5665, 5670, 5675, 5680, 5685, 5690, 5695, 5700, 5705, 5710, 5715, 5720, 5725, 5730, 5735, 5740, 5745, 5750, 5755, 5760, 5765, 5770, 5775, 5780, 5785, 5790, 5795, 5800, 5805, 5810, 5815, 5820, 5825, 5830, 5835, 5840, 5845, 5850, 5855, 5860, 5865, 5870, 5875, 5880, 5885, 5890, 5895, 5900, 5905, 5910, 5915, 5920, 5925, 5930, 5935, 5940, 5945, 5950, 5955, 5960, 5965, 5970, 5975, 5980, 5985, 5990, 5995, 6000, 6005, 6010, 6015, 6020, 6025, 6030, 6035, 6040, 6045, 6050, 6055, 6060, 6065, 6070, 6075, 6080, 6085, 6090, 6095, 6100, 6105, 6110, 6115, 6120, 6125, 6130, 6135, 6140, 6145, 6150, 6155, 6160, 6165, 6170, 6175, 6180, 6185, 6190, 6195, 6200, 6205, 6210, 6215, 6220, 6225, 6230, 6235, 6240, 6245, 6250, 6255, 6260, 6265, 6270, 6275, 6280, 6285, 6290, 6295, 6300, 6305, 6310, 6315, 6320, 6325, 6330, 6335, 6340, 6345, 6350, 6355, 6360, 6365, 6370, 6375, 6380, 6385, 6390, 6395, 6400, 6405, 6410, 6415, 6420, 6425, 6430, 6435, 6440, 6445, 6450, 6455, 6460, 6465, 6470, 6475, 6480, 6485, 6490, 6495, 6500, 6505, 6510, 6515, 6520, 6525, 6530, 6535, 6540, 6545, 6550, 6555, 6560, 6565, 6570, 6575, 6580, 6585, 6590, 6595, 6600, 6605, 6610, 6615, 6620, 6625, 6630, 6635, 6640, 6645, 6650, 6655, 6660, 6665, 6670, 6675, 6680, 6685, 6690, 6695, 6700, 6705, 6710, 6715, 6720, 6725, 6730, 6735, 6740, 6745, 6750, 6755, 6760, 6765, 6770, 6775, 6780, 6785, 6790, 6795, 6800, 6805, 6810, 6815, 6820, 6825, 6830, 6835, 6840, 6845, 6850, 6855, 6860, 6865, 6870, 6875, 6880, 6885, 6890, 6895, 6900, 6905, 6910, 6915, 6920, 6925, 6930, 6935, 6940, 6945, 6950, 6955, 6960, 6965, 6970, 6975, 6980, 6985, 6990, 6995, 7000, 7005, 7010, 7015, 7020, 7025, 7030, 7035, 7040, 7045, 7050, 7055, 7060, 7065, 7070, 7075, 7080, 7085, 7090, 7095, 7100, 7105, 7110, 7115, 7120, 7125, 7130, 7135, 7140, 7145, 7150, 7155, 7160, 7165, 7170, 7175, 7180, 7185, 7190, 7195, 7200, 7205, 7210, 7215, 7220, 7225, 7230, 7235, 7240, 7245, 7250, 7255, 7260, 7265, 7270, 7275, 7280, 7285, 7290, 7295, 7300, 7305, 7310, 7315, 7320, 7325, 7330, 7335, 7340, 7345, 7350, 7355, 7360, 7365, 7370, 7375, 7380, 7385, 7390, 7395, 7400, 7405, 7410, 7415, 7420, 7425, 7430, 7435, 7440, 7445, 7450, 7455, 7460, 7465, 7470, 7475, 7480, 7485, 7490, 7495, 7500, 7505, 7510, 7515, 7520, 7525, 7530, 7535, 7540, 7545, 7550, 7555, 7560, 7565, 7570, 7575, 7580, 7585, 7590, 7595, 7600, 7605, 7610, 7615, 7620, 7625, 7630, 7635, 7640, 7645, 7650, 7655, 7660, 7665, 7670, 7675, 7680, 7685, 7690, 7695, 7700, 7705, 7710, 7715, 7720, 7725, 7730, 7735, 7740, 7745, 7750, 7755, 7760, 7765, 7770, 7775, 7780, 7785, 7790, 7795, 7800, 7805, 7810, 7815, 7820, 7825, 7830, 7835, 7840, 7845, 7850, 7855, 7860, 7865, 7870, 7875, 7880, 7885, 7890, 7895, 7900, 7905, 7910, 7915, 7920, 7925, 7930, 7935, 7940, 7945, 7950, 7955, 7960, 7965, 7970, 7975, 7980, 7985, 7990, 7995, 8000, 8005, 8010, 8015, 8020, 8025, 8030, 8035, 8040, 8045, 8050, 8055, 8060, 8065, 8070, 8075, 8080, 8085, 8090, 8095, 8100, 8105, 8110, 8115, 8120, 8125, 8130, 8135, 8140, 8145, 8150, 8155, 8160, 8165, 8170, 8175, 8180, 8185, 8190, 8195, 8200, 8205, 8210, 8215, 8220, 8225, 8230, 8235, 8240, 8245, 8250, 8255, 8260, 8265, 8270, 8275, 8280, 8285, 8290, 8295, 8300, 8305, 8310, 8315, 8320, 8325, 8330, 8335, 8340, 8345, 8350, 8355, 8360, 8365, 8370, 8375, 8380, 8385, 8390, 8395, 8400, 8405, 8410, 8415, 8420, 8425, 8430, 8435, 8440, 8445, 8450, 8455, 8460, 8465, 8470, 8475, 8480, 8485, 8490, 8495, 8500, 8505, 8510, 8515, 8520, 8525, 8530, 8535, 8540, 8545, 8550, 8555, 8560, 8565, 8570, 8575, 8580, 8585, 8590, 8595, 8600, 8605, 8610, 8615, 8620, 8625, 8630, 8635, 8640, 8645, 8650, 8655, 8660, 8665, 8670, 8675, 8680, 8685, 8690, 8695, 8700, 8705, 8710, 8715, 8720, 8725, 8730, 8735, 8740, 8745, 8750, 8755, 8760, 8765, 8770, 8775, 8780, 8785, 8790, 8795, 8800, 8805, 8810, 8815, 8820, 8825, 8830, 8835, 8840, 8845, 8850, 8855, 8860, 8865, 8870, 8875, 8880, 8885, 8890, 8895, 8900, 8905, 8910, 8915, 8920, 8925, 8930, 8935, 8940, 8945, 8950, 8955, 8960, 8965, 8970, 8975, 8980, 8985, 8990, 8995, 9000, 9005, 9010, 9015, 9020, 9025, 9030, 9035, 9040, 9045, 9050, 9055, 9060, 9065, 9070, 9075, 9080, 9085, 9090, 9095, 9100,

COMPLETAMENTE

NOVO

1957



O VEÍCULO MAIS
ÚTIL E DE MAIOR
RENDIMENTO!

**Jeep
WILLYS**

O novo Jeep - 1957 tem
a força, a resistência e a
versatilidade indispen-
sáveis para rodar em
qualquer terreno e
prestar todos os serviços.

DISTRIBUIDORES:

AGROMOTOR S.A.

Prça Julio Prestes, 141 — Tel. 51-9131
S. PAULO

PEÇAS WILLYS SERVIÇOS

FATORES NEGATIVOS DA MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

A rápida transição da lavoura manual para a motomecanizada, como aconteceu e ainda está acontecendo em nosso país, tem sido uma das causas principais de certos fracassos na racionalização da agricultura, dada a falta de preparação e de formação básica para essa nova modalidade de trabalho com o auxílio das máquinas. Inúmeros são os casos em que o lavrador desanima, ao buscar na mecanização a solução do problema da falta de braços. Os muitos contratempos que tem que enfrentar, não raro, relegam a máquina, que tão caro lhe custou, a um plano secundário, voltando ele aos processos agrícolas rotineiros de seus ancestrais. Dentre esses múltiplos fatores negativos, que têm entravado a evolução da agricultura mecanizada, poderiam ser destacados os seguintes, como os de maior evidência:

1 — **Falta de operários capacitados** — Embora os poderes públicos, tanto estaduais como federais, já tenham sentido a importância e a necessidade imperiosa do preparo profissional especializado para o trabalho com máquina, os centros de treinamento, no Estado de São Paulo e no País, ainda estão muito longe de preparar um número de trabalhadores que possa atender à metade ou um terço mesmo da demanda atual e futura de operários capacitados para esse mister. Na falta de um tratorista habilitado, o lavrador frequentemente é obrigado a entregar seu equipamento a leigos ou a curiosos, os quais, se eventualmente conseguem aprender algo, é a custa do sacrifício das onerosas máquinas.

2 — **Falta de mecânicos competentes** — E, sem dúvida, outro fator de capital importância no sucesso da mecanização, desde que, pela própria natureza do trabalho, o equipamento agrícola está sempre sujeito a constantes avarias e desgastes rápidos. O inconveniente é sensivelmente agravado na zona rural, distante dos grandes centros e longe das facilidades técnicas, forçando muitas vezes o agricultor a encostar suas máquinas, por falta de quem as conserte. Embora de maneira lenta e ainda um tanto falha, os representantes das marcas mais credenciadas de tratores já têm procurado disseminar pelo interior do Estado uma assistência técnica mais adequada e que possa, de fato, ser de alguma utilidade aos interessados na motomecanização agrícola.

3 — **Tratores inadequados** — Principalmente logo após o termo da segunda guerra mundial, a indústria européia e mesmo a americana, anteendo as enormes possibilidades da América do Sul como mercado, enviou para cá equipamentos agrícolas das mais variadas modalidades e conformações, muitos dos quais só serviram e ainda continuam a servir de entrave à evolução da nossa agricultura. A relativa falta de concorrência nesse setor, em face da excepcional procura, tornou possível a venda de grande número de máquinas completamente inadequadas e de características não recomendáveis às nossas condições. Incontáveis são os casos em que o lavrador, desejando adquirir um trator, foi levado a aceitar um tipo de marca nova, muitas vezes sem implementos próprios, começando aí a sua odisséia na procura de um arado ou grade que se adaptasse ao trator e, depois, enfrentando problemas mais sérios com relação à manutenção, acessórios e peças. O governo federal vem tentando regularizar a importação de máquinas agrícolas, submetendo-as a testes antes da liberação da licença; não obstante essa acertada política, as provas deixam muito a desejar ainda, principalmente no que se refere aos problemas da manutenção.

4 — **Representantes inidôneos** — Ainda ante a perspectiva de um mercado fabuloso, como é o caso do Brasil nesse ramo de atividade, improvisam-se empresas para a revenda de material agrícola, as quais se interessam exclusivamente pela parte comercial, abandonando completamente o agricultor após concluída a transação. E, diga-se de passagem, a maioria dos supostos técnicos dessas improvisadas empresas desconhecem, às vezes, os fundamentos mais elementares do próprio equipamento que tentam impingir ao lavrador.

5 — **Falta de informações** — Até há bem pouco tempo, o trator vendido era acompanhado do «Livro de instruções», re-

CAPOTAS DE AÇO PARA "JEEPS" *Carrão*



Construídas para jeeps
WILLYS OVERLAND - LAND ROVER - NISSAN PATROL

Fabricamos capotas de aço para qualquer tipo de jeep, modelos de luxo, ultra modernos, forrados internamente, de segurança comprovada e que proporcionam absoluta comodidade.

INDÚSTRIA CARRAÇO S. A.

Fábrica de Carrocerias de Aço
R. Tenelero, 252 - Lapa - Tel. 5-0486 - Cx. Postal, 9302
São Paulo SADIAL

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS - FELTROS, LONAS E ENCERADOS - CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA - BARRACAS

Armazém e escritório:
RUA FLORENCIO DE ABREU, 559-571
(Esquina da Av. Senador Queiroz) - SÃO PAULO

End. Telegr.: "Droghetti"
Caixa Postal, 114

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

ARAMIFICIO IRMÃOS BRANCHINI LTDA.

ESPECIALIDADES EM

Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros - Tela artística ondulada.
Telas de chapa preta para estufas. Telas oblongas para silvaduros, janelas, escritórios, mangueiras, tanis, quadras de esportes, etc.
Fabricamos também em cubos e latões.



End. Telegr.: "BRANCHINI"

ESCRITÓRIO E LOJA:
RUA SENADOR QUEIROZ, 507 - Fones: 32-9317 e 32-7984

FÁBRICA:
RUA CAPITÃO LUIZ BARROS, 427 - SÃO PAULO

digido em inglês ou em idioma do país de origem, de valor praticamente nulo para o tratorista, em regra, pessoa de instrução limitada, incapaz, portanto, de tirar proveito desse tipo de literatura. Ainda hoje, não são muito numerosos os catálogos em português e vasados em linguagem simples e ao alcance do operário rural. Certas empresas que negociam com produtos do petróleo, têm editado interessantes folhetos sobre manutenção de tratores, os quais, porém, ainda não resolvem satisfatoriamente o problema, pois dão a entender que a aquisição recomendada dos produtos de manutenção está sempre na dependência do material que anunciam.

São esses alguns dos fatores principais, que tanto têm comprometido a evolução da motomecanização agrícola no Brasil. Os problemas são sempre numerosos, mesmo em face das melhores condições de trabalho. A escolha criteriosa de equipamentos adequados a cada caso particular, fornecidos por empresas idôneas e que se comprometem a garantir um serviço de manutenção eficiente e constante — são os principais cuidados a ser tomados antes da aquisição da máquina. E as possibilidades de êxito persistirão, se o equipamento for entregue a tratorista consciencioso e capaz de cuidá-lo convenientemente, evitando o desgaste rápido das peças em movimento, bem como a sobrecarga e acidentes, que tanto prejudicam o conjunto.

CONCURSO DE BOIS GORDOS

(Continuação do pág. 29)

Grande Campeão — lote n.º 5, da categoria B, com 2 dentes (em média, no lote de 5 animais) e 493,2 kg. de propriedade do sr. Valtier Zancaner; Reservado Campeão, lote n.º 30, de 4 dentes e 493,6 kg. do sr. Oscavo Aguiar Ribeiro. Categoria A: 1.º prêmio — lote de 0 dente e 400 kg. dos srs. Valtier e Arnaldo Zancaner; 2.º prêmio, lote de 0 dente e 408,4 kg. e 3.º prêmio, lote de 0 dente e 341,6 kg. ambos dos srs. Valtier e Arnaldo Zancaner. Categoria B: 1.º prêmio, o Grande Campeão; 2.º — lote de 2 dentes e 496,4 kg. dos srs. Valtier e Arnaldo Zancaner; 3.º — lote 13, de 0,4 dentes e 452,4 kg. do sr. Belmíro O. Freitas; menções honrosas, lotes 25, de 2 dentes e 426,4 kg. do sr. Nemele Resek; e n.º 27, de 2 dentes e 404,0 kg. de L. Almeida Prado. Categoria C: 1.º, o Reservado Campeão; 2.º, lote de 2,8 dentes e 497,6 kg. do sr. Leocádio Benez; 3.º, lote de 4 dentes e 488 kg. do sr. J. J. Abdala; menções honrosas, lotes dos srs. Henrique Benjamin de Melo, Miguel Garcia de Moraes, Leocádio Benez e Braulino Basílio Inácio Filho. Categoria D: 1.º — lote de 5,8 dentes e 504 kg. do sr. Moacir Aguiar Ribeiro; 2.º — lote de 5,8 dentes e 502 kg. do sr. Francisco Aguiar Ribeiro; 3.º — lote de 6 dentes e 532,4 kg. do sr. Antunes Duarte; menções honrosas, lotes dos srs. Aguiar Gotardi, J. J. Abdala e Henrique Benjamin de Melo. O chamado «Cadilague» (o melhor boi da exposição) foi o de n.º 86 e a melhor dupla a formada dos animais n.ºs 88 e 90, do lote 1.º prêmio da categoria D.

O LEILÃO

É digno de louvor o gesto dos Frigoríficos, que, desde o início das provas de Concurso de Boi Gordo, vêm prestigiando esta iniciativa, já com a presença sistemática dos seus representantes, já procurando estimular os criadores com lances muitas vezes acima dos preços de mercado. Isto ainda desta vez ocorreu, principalmente com o lote Grande Campeão, arrematado pela Pecuária Noroeste Ltda., pelo preço record de Cr\$ 55,00.

O resultado do leilão foi o que se segue: lotes não classificados, 55 animais, com 24.542 kg. adquirido a Cr\$ 13,10 o kg. (Cr\$ 362,87 a arroba) pela Pecuária Noroeste, de Santos; conjunto de menções honrosas, 9 lotes, com 21.089 kg. comprado a Cr\$ 13,50 o kg. (Cr\$ 373,95) pelo Frigorífico Fluminense, de Barra Mansa; de 1.ºs prêmios, com 9.072 kg. adquirido por Cr\$ 14,10 o kg. (Cr\$ 390,00) pelo Frigorífico Wilson; de 2.ºs prêmios, com 9.422 kg. por Cr\$ 14,60 o kg. (Cr\$ 404,42 a arroba), pelo Frigorífico Armour; 1.ºs prêmios, com 4.530 kg. pelo Frigorífico Wilson, por Cr\$ 16,70 (Cr\$ 390,57 a arroba); Reservado Grande Campeão, com 2.468 kg. adquirido pelo Frigorífico Armour, por Cr\$ 24,00 o kg. (Cr\$ 664,80 a arroba). E o Grande Campeão, com 2.166 kg. adquirido por Cr\$ 55,00 o kg. (Cr\$ 1.521,50 a arroba) pela Pecuária Noroeste Ltda.

O ENCERRAMENTO

Na noite de 26, com a presença de grande número de pecuaristas, de senhoras, de visitantes e dos técnicos da Água Branca, verificou-se no salão da Associação Rural da Alta Noroeste, a sessão de encerramento dos certames. Falou nessa ocasião o dr. Barrisson Villares, para prestar uma homenagem aos benfeitores anônimos, que introduziram o capim colonial na região de Araçatuba, capim que, como se sabe, foi trazido da África para a Bahia, no tempo da escravidão, e dali vindo para S. Paulo, por iniciativa de algum criador, cujo nome se ignora.

Passou o diretor do D.P.A. a fazer considerações sobre o concurso que acabava de se realizar, mostrando os bons resultados que essas provas têm apresentado, um dos quais é, por exemplo, padronizar o boi de corte que satisfaça igualmente aos interesses econômicos dos criadores e aos dos frigoríficos, tipo esse que já está praticamente estabilizado, tendendo a fixar-se entre os pesos de 400 a 450 quilos. Mostrou em seguida que S. Paulo, abatendo anualmente 1.850.000 bois, apresenta ainda um déficit de 850.000 bois para atender as suas necessidades internas, pelo que incitou os pecuaristas, para que em breve essa falta seja coberta pela capacidade produtora do nosso homem rural.

Terminou o dr. Barrisson Villares referindo-se ao que ele chamava de modernos novilhos de corte, como sejam os mestiços de gado europeu com o zebu, que se mostram privilegiados produtores de carne, como nas experiências que têm sido feitas com o Charolês, o Santa Gertrudes e o Devon, que, cruzados com o gado indiano, têm apresentado ótimos resultados, tudo indicando que essa prática esteja fadada a resolver o problema da carne entre nós.

A palavra foi dada em seguida a um criador e internista, o sr. Ovidio Miranda Brito, para que expusesse, com a sua experiência, os pontos de vista que achasse mais coadunáveis com o interesse dos pecuaristas. O orador discorreu sobre a sugestão do dr. Barrisson Villares a respeito dos modernos novilhos de corte, para contestar a oportunidade de tal experiência, dizendo que é ainda muito cedo para essa iniciativa, pois temos muita coisa ainda a fazer com o zebu, até que ele atinja o nível que o gado indiano já atingiu nos Estados Unidos.

A estas palavras o dr. Barrisson Villares respondeu com ponderações lógicas, mostrando que, embora fosse muito cedo a tentativa dessa mestiçagem pelos pecuaristas, não o era para o governo, que tem o dever de se antecipar, a fim de que, amanhã, quando os criadores se lançarem a essa tarefa, a Secretaria da Agricultura esteja aparelhada para atender, com a sua experiência, às consultas e poder orientar, com segurança técnica, aos que quiserem se dedicar aos diversos cruzamentos.

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arreventa, é extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzado o metro



Com balanço da própria arame, economizando: moedas, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. São atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balanço e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhões etc.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Metabern, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata formigas, Imunizantes, Carbolíneo etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desmatadeiras, Engenhas, Moendas para quimeras etc.

MACHADOS - Colinas, Foice, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todas as tamanhas e para todas as fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor. Caixas de água. Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146



Associação Paulista de Criadores Bovinos

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente

Dr. João Laraya

1.º Secretário

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário

Dr. Paulo Mibelli de Carvalho

1.º Tesoureiro

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro

Orlando de Barros Pereira

GERENTE TÉCNICO

Dr. Celso de Souza Meirelles

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado

Dr. Marcos Alves de Lima

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Dr. Fernando Leite Ferraz

Manoel Carlos Gonçalves

Antonio Coelho Guimarães

Santo Lunardi

Dr. José Procópio do Amaral

Arnaldo Borba de Moraes

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA

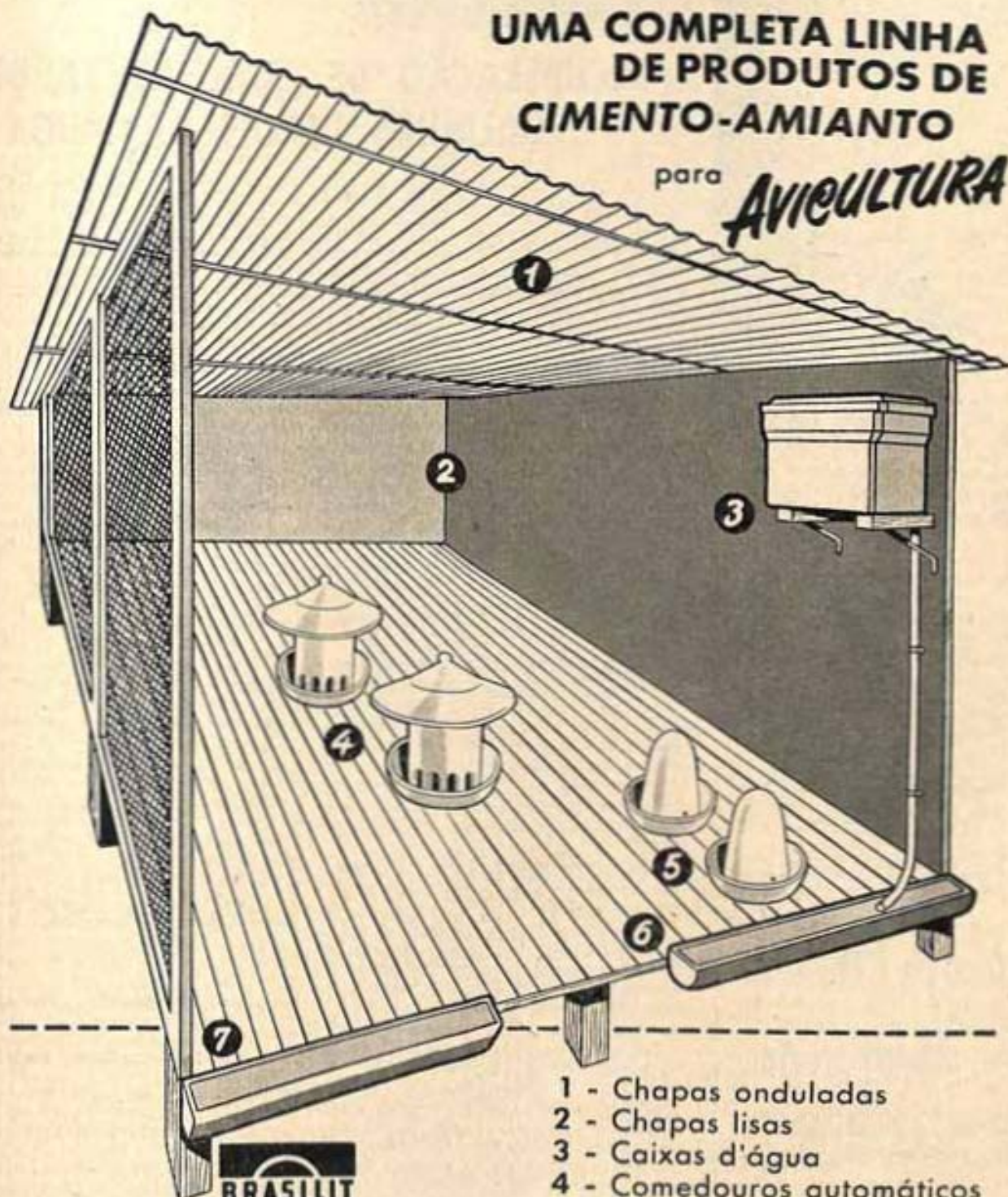
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgílio de Almeida Penna

UMA COMPLETA LINHA DE PRODUTOS DE CIMENTO-AMIANTO

para **AVICULTURA**



- 1 - Chapas onduladas
- 2 - Chapas lisas
- 3 - Caixas d'água
- 4 - Comedouros automáticos
- 5 - Bebedouros de pressão
- 6 - Bebedouros-calha
- 7 - Comedouros-calha



S. A. TUBOS BRASILIT

Rua Marconi, 131 • 7.º • Tel. 34-4127 • S. PAULO

Distribuidores em todo o Brasil

Solicitem folhetos explicativos



Galinha no fim da muda e com dificuldades respiratórias. Caso típico para recuperação pela dihidroestreptomicina injetável.

Para que o rendimento econômico da granja se mantenha ao redor de 20% de lucro líquido sobre o capital empadado, na criação de aves em postura, o avicultor terá que aplicar todos os recursos ao seu alcance.

No primeiro semestre de cada ano, as condições biológicas próprias das poedei-

Central de Incubação Dourado Ltda.

*Leghorn Branca
New Hampshire*

**Pintos de um dia,
mixtos ou sexados**

DOURADO - E. S. Paulo

Vendas:

São Paulo
Tel. 80-9994

Rua Pinheiros, 732

Avicultura

RECUPERAÇÃO DE FRANGAS TARDIAS E GALINHAS DEPOIS DA MUDA

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

ras constituem sério embaraço ao melhor desenvolvimento econômico da produção de ovos. As poedeiras com 12 meses de postura, ou estão em plena muda ou já trocaram de penas. As frangas nascidas a partir de julho estão iniciando a postura, refazendo, em parte, a quebra de produção das aves no fim da postura.

Trata-se de um verdadeiro jogo de equilíbrio, que, bem conduzido, leva o avicultor aos melhores resultados econômicos, na produção ovelra comercial, nesta quadra do ano, sempre temida pela tremenda quebra no ritmo da postura das aves. Por isso, várias questões são levantadas pelos laboriosos avicultores, que visam obter informes seguros sobre as possibilidades de aumentar o rendimento econômico de suas granjas, com aves que não se encontram nas melhores condições biológicas.

Mais frequentemente, os casos que ocorrem envolvem os seguintes dados:

1.º) galinhas velhas, que trocam penas de dezembro para cá, de plumagem nova, porém com crista pequena, pernas e bico amarelados e que não estão botando;

2.º) frangas de seis a oito meses, com bico e pernas amarelados, crista diminuída e rugosa, que também não estão botando;

3.º) frangas de oito meses, há mais de dois meses em postura, com produção inferior a 50%.

E é um quadro bem perigoso do ponto de vista econômico, pois essas aves de baixo rendimento produtivo pesam no consumo de ração, mão de obra e espaço ocupado nos galinheiros.

Como explicar esta situação nos aviários, para os quais a produção de ovos é a principal fonte de renda?

Sabe-se que todos os anos as aves trocam seu revestimento de penas, totalmente ou em grande parte. Como uma ave adulta tem até nove mil penas, fácil será a apreciação do desgaste sofrido pelas poedeiras nesse período de muda. A muda provoca a parada quase total da postura e, até que seja feito o novo revestimento, pouquíssimos elementos nutritivos serão dirigidos para o ovário, destinados à ativação da postura. É um período de crise, findo o qual, as poedeiras parecem exigir novo estímulo, para a rápida recuperação da postura.

Quasi sempre, devido à diminuição da resistência orgânica, as poedeiras podem se contaminar de bactérias, que tomam conta dos aparelhos digestivo e respira-

torio, embora não demonstrando sinais da doença. Esgotadas por um ano de postura, após a muda, parecem «paradas», armazenando forças para nova arrancada.

As frangas tardias, de seis e oito meses, praticamente sem postura, neste período do ano, parecem sofrer distúrbios orgânicos provocados por germes. Com frequência, ocorrem resfriados e mesmo coriza, pela proximidade dos galinheiros com aves velhas. Em muitos aviários, os avicultores chegam a misturar frangas com poedeiras no fim da muda, para aproveitar espaço nos galinheiros.

Aqui entre nós, as frangas Leghorn e New Hampshire, com 165 dias (5 1/2 meses) de idade, praticamente estão em postura, nesta época do ano. Esta postura poderá ultrapassar 50% dentro de 45 dias após o primeiro ovo.

Assim, frangas de 8 meses, com mais de 60 dias de postura e com 40% de produção, também devem apresentar distúrbios orgânicos, embora sem sinais evidentes.

Em todos estes casos, observados com grande frequência em nossos aviários, as aves parecem exigir tão somente um impulso novo, para começar a render o máximo e, com isso, podem-se apontar as poedeiras «sabotadoras». Não reagindo ao «impulso novo» poderão ser refugadas para o corte.

Resta apenas saber qual o «impulso» a ser indicado para diminuir os efeitos depressivos de diversas condições biológicas e da própria natureza, sobre a postura das aves.

A «Revista dos Criadores» tem divulgado diversos meios para ativar a postura das aves. Todos eles, porém, jogam apenas com recursos físicos que agem diretamente sobre o organismo das aves, sem ação sobre os germes e agentes patogênicos que perturbam a postura. Em nossa longa experiência pessoal, podemos anotar a reação das aves à penicilina, bacitracina e terramicina, misturadas na ração das poedeiras. Em todos os casos, a postura se restitui, em porcentagem que varia de acordo com a época do ano e o estado geral das aves. Todavia o custo da suplementação deve decidir das vantagens econômicas da recuperação e ativação da postura.

Desde que pudemos aplicar a dihidroestreptomicina injetável, pelo seu preço atual de venda a granel, passamos a vê-la um tipo de «impulso» eficiente e econômico. Por esse motivo, apresentamos aos avicultores um plano de ação com a

dihidroestreptomicina injetável, para aumentar o rendimento econômico dos aviários, nesta quadra do ano.

COMO AGIR COM A DIHIDROESTREPTOMICINA INJETÁVEL

Sabe-se que os antibióticos têm seu campo de ação ligado à sua passagem pelo aparelho digestivo e depois à corrente sanguínea. Quanto maior e mais rápida for a quantidade de antibiótico no sangue, tanto mais extensa e mais rápida será sua ação estimulante e «bloqueadora» da atuação dos fatores depressivos, como germes e agentes patogênicos, presentes no organismo das aves sadias ou aparentemente sadias. Esta é uma das razões que explicam a rápida atuação da dihidroestreptomicina por via intramuscular, na recuperação e ativação da postura das poedeiras. No prazo de 30 dias, obtém-se um quadro exato da situação biológica das aves tratadas e as aves que não apresentarem sinais de recuperação serão destinadas à venda para o corte.

Desse modo, podemos indicar o seguinte plano de ação:

1.º separar as poedeiras que completaram a muda, pelos sinais exteriores que indiquem postura ou não, em lotes; 2.º separar as frangas de mais de seis meses, com sinais evidentes de retardamento no início da postura; 3.º separar as frangas de oito ou mais meses, de lotes de postura inferior a 50%, que apresentarem sinais de baixa produção, formando lotes separados.

Em qualquer caso, conjugar a separação das aves com a aplicação da dihidroestreptomicina por injeção intramuscular. Desse modo, será feita apenas uma aplicação das aves.

Granja Santo Onofre

New Hampshire

Pintos de um dia
frangos e aves
reprodutoras

Estr. S. Miguel, 1081

Fone: 9-0293

Caixa Postal, 4913
São Paulo

DOSAGEM DA DIHIDROESTREPTOMICINA

Como no tratamento da coriza das aves, proporcionar às frangas Leghorn, New Hampshire e galinhas Leghorn, 200 miligramas; e às galinhas New Hampshire, 300 miligramas.

A diluição será idêntica: uma grama de dihidroestreptomicina em 10 cc de água destilada. Aplicar 2 ou 3 cc em cada ave (de acordo com a dosagem), em injeção nos músculos do peito.

Uma única injeção nas aves com sinais típicos de «fora de condição»: crista pequena, enrugada e farinhenta; bico e canelas amarelados e estreitamento e endurecimento dos ossos da pelvis (parte traseira).

REAÇÃO E RESULTADOS OBTIDOS

As aves «fora de condição» têm reagido de maneira evidente à injeção de dihidroestreptomicina. Em alguns lotes de frangas de baixa produção, com 10% por exemplo, temos conseguido 40 a 45% no fim de trinta dias da injeção única. Feito o repasse, depois de trinta dias, com a retirada das aves que não reagiram ao tratamento (entre 10 e 20%), a produção se eleva a 80%.

A reação da postura é observada logo a partir da primeira semana após a injeção e se processa firmemente.

Ponto importante para o êxito da recuperação econômica dos lotes é o repasse das aves, trinta dias depois da injeção.

As aves que não reagiram ao tratamento serão refugadas e vendidas para o corte. Esta é uma indicação precisa para os

Granja DUDU

Leghorn Branca
New Hampshire

Pintos de um dia,
mixtos ou sexados

Rua Xavantes, 176
Caixa Postal, 7917

Fone: 9-5884
São Paulo

Granja Tupy

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores

Itapeverica da Serra

Em S. Paulo - Fone:
35-0573

avicultores e que poderá economizar tempo e dinheiro nos aviários. Como verdadeira «prova de recuperação» das poedeiras, é de grande expressão econômica.

A dihidroestreptomicina injetada age rapidamente, bloqueando a ação dos fatores depressivos e ativando as funções orgânicas das aves. E, em verdade, o «estimulante extra» capaz de fornecer às aves, com firmeza e rapidez, um reforço para a recuperação de suas atividades vitais.

As que não reagirem ao «estimulante extra» indicam ao avicultor o caminho do corte, como refugos da criação.

CUSTO DA RECUPERAÇÃO E ATIVAÇÃO DA POSTURA

Na dosagem apresentada, a mais comum, a de 200 miligramas por ave, o custo da recuperação e da ativação da postura depende do preço da dihidroestreptomicina. Naturalmente, comprada por quilo, a granel, o preço de custo da recuperação ficará em Cr\$ 1,20 por ave. O preço atual por quilo de dihidroestreptomicina é de Cr\$ 5.800,00. Logo, 200 miligramas por ave, com a água destilada, teremos uma despesa de Cr\$ 1,20 por ave injetada.

Como já recomendamos para o tratamento da coriza, os avicultores podem comprar a dihidroestreptomicina em grupos de dois ou mais, dividindo o quilo em saquinhos de papel celofane ou plástico para 10,20 ou 50 gramas cada, através de pedido a laboratório especializado.

É maneira prática e eficiente de aumentar o rendimento econômico das granjas, nesta quadra do ano ou em qualquer condição anormal apresentada pelas aves, principalmente com dificuldades respiratórias.

A FARINHA DE OVOS

Henrique F. Roimo
Médico Veterinário

Para a estabilidade efetiva da agropecuária, como fonte de riqueza, muito importa a industrialização de seus produtos: por esse meio retira-se em parte o excesso da produção e preserva-se um preço médio, à altura das realidades econômicas, tanto do produtor como do consumidor.

A criação racional de aves encontra, no armazenamento frigorífico e na desidratação dos ovos, fortes pontos de apoio de sua estabilidade como indústria.

Pondo de lado o armazenamento dos ovos em câmaras frias, mais difundido e conhecido, chama-se a atenção para a transformação dos ovos em farinha, pela desidratação industrial. A farinha de ovos integral ou os desidratados de clara e gema em separado, vêm tendo larga aceitação. Aqui entre nós, onde os problemas de espaço e de financiamento da estocagem dos ovos em câmaras frias ainda são duramente enfrentados pelas organizações avícolas, a desidratação será sempre mais uma válvula de escape, para a estabilização relativa do preço dos ovos.

Do ponto de vista do abastecimento, a farinha de ovos oferece extensa margem de segurança e de possibilidades técnicas, principalmente para a fabricação de massas alimentícias, indústria que poderá beneficiar-se, associando-se à indústria de ovos em pó. Ocorrerão, assim, as seguintes vantagens:

a) estoque de farinha de ovos, para atender a qualquer período de trabalho; b) espaço mínimo de armazenamento; c) garantia da qualidade biológica e sanitária do produto; d) separação exata e garantida dos três tipos: gema, clara e ovo integral, para os mais diversos usos; e) não exigência de armazenamento especializado; f) economia de mão de obra, corretores para compra de ovos, etc.

De qualquer maneira, é uma indústria que poderá resolver inúmeros problemas de suprimento de matéria-prima, não só de São Paulo, como do Rio de Janeiro e de outros grandes centros do Brasil, onde a indústria de produtos alimentícios se intensifica e se aprofunda.

O trabalho pioneiro de Kent Lutey, que, pela Companhia Harkson, Indústria e Comércio Kibon, montou moderníssima instalação industrial para desidratação de ovos, em São Paulo,

já há alguns anos, deu à avicultura paulista uma de suas bases mais fortes para estabelecer o equilíbrio de preços dos ovos, durante a safra, no segundo semestre de cada ano.

O recurso da redução dos alimentos a pó é prática das mais avançadas de nossos dias, para enfrentar o problema da estocagem e da manipulação de tremendas quantidades produzidas, sem um consumo proporcional, em diversas épocas do ano.

Desde que a desidratação não altera o valor nutritivo do ovo, o emprego da farinha ganha terreno na culinária e na indústria de produtos alimentícios. Entre nós, a produção da Kibon é praticamente consumida pela sua própria indústria de produtos alimentícios, aliás muito conhecidos dos paulistanos e dos cariocas.

De qualquer modo, algumas notas sobre as principais características biológicas da farinha de ovos serão úteis para esclarecimento do grande público, quanto a essa conquista do gênio inventivo do homem, incansável na solução de problemas que afligem a população dos grandes centros urbanos.

EMPREGOS DA FARINHA DE OVOS

Em casa, a farinha de ovos pode ser empregada na feitura de pão de minuto, bolos, doces, massas, na proporção de uma parte de farinha de ovos e três partes de água, misturando-se bem, antes de empregar.

O mesmo efeito de um ovo integral é obtido pela mistura de uma colher de sopa de farinha de ovos, com uma colher, também de sopa, de água ou leite.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA FARINHA DE OVOS

O ovo, ao ser reduzido a pó, perde grande parte de seu teor de água, razão de ser do processo de desidratação.

O teor da umidade, quanto mais baixo, tanto mais resistente ao calor torna a farinha, prolongando o tempo de conservação.

A análise da farinha de ovos revela, em média, a seguinte composição química:

- MISTURADORES EM GERAL
- COMEDOUROS AUTOMÁTICOS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FABRICA DE MISTURADORES

LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



Umidade	55%
Hidratos de carbono	15%
Gorduras	41,0%
Proteínas	48,0%
Cinzas (minerais)	2,7%

Naturalmente, tal composição pode variar, segundo o próprio valor químico dos ovos empregados na desidratação.

MINERAIS DE MAIOR IMPORTANCIA PRESENTES NA FARINHA DE OVOS

Os compostos minerais desempenham papel de grande importância na alimentação do homem, especialmente na dieta das crianças em crescimento.

Nos Estados Unidos, a farinha de ovos à venda no mercado varejista, em pacotes de 5 onças (cerca de 150 gramas), acusa, em média, o seguinte:

Cálcio	375 miligramas
Fósforo	1.000 miligramas
Ferro	16,70 miligramas
Cobre	1,27 miligramas

Pode-se notar que a farinha de ovos apresenta grande riqueza de fósforo e relativa de cálcio. Convém realçar, no entanto, que o ferro presente no ovo, na forma de combinações orgânicas ferruginosas, é de grande valor na dieta das crianças e convalescentes, aumentando a taxa de hemoglobina de sangue.

TEOR DE VITAMINAS NA FARINHA DE OVOS

Apresentamos os resultados de algumas análises do teor de diferentes vitaminas, nos pacotes de 5 onças (cerca de 150 gramas), à venda no varejo, nos Estados Unidos, a saber:

Vitamina A	5.500 U.I.
Vitamina B1 (Tiamina)	0,04 miligramas
Vitamina D	535 U.I.
Vitamina B2 (Riboflavina)	1,70 miligramas
Niacina	0,35 miligramas
Outras vitaminas do complexo B	Presentes em grandes quantidades

A farinha de ovos contém ainda outras substâncias semelhantes às vitaminas, como colina e avidina, presentes em grandes quantidades.

O teor de vitaminas igualmente poderá variar, de acordo com o valor vitamínico dos ovos empregados nos processos de desidratação. Sabe-se que a deposição de vitaminas nos componentes dos ovos varia de acordo com a riqueza das mesmas vitaminas presentes na ração fornecida às aves em postura.

CONSERVAÇÃO DA FARINHA DE OVOS

A farinha de ovos de teor de 2% de umidade suporta perfeitamente o armazenamento comum, sem necessidade de refrigeração. No caso de temperatura ambiente elevada, além de armazenamento prolongado, as experiências provaram que não sofre alterações de palatabilidade ou solubilidade, quando conservada em temperatura até 10° C.

REDUÇÃO DE VOLUME DA FARINHA DE OVOS PELA COMPRESSÃO

O processo de desidratação, em si, não é o único meio empregado para reduzir o volume dos alimentos. Estes, reduzidos a pó, ainda podem ter seu volume diminuído. Assim, vemos uma caixa de trinta dúzias de ovos, pesando cerca de 20 1/2 kg, ser reduzida a um volume de 4 1/2 kg de farinha, pelos processos de desidratação. No entanto, pela compressão, esses mesmos 4 1/2 kg de farinha de ovos podem ser reduzidos a um bloco retangular de 2 1/2 a 3 kg.

A compressão, além de reduzir o espaço ocupado nos transportes, favorece a conservação da farinha, prolongando o tempo de emprego nas cozinhas ou na indústria de produtos alimentícios.

A farinha de ovos, comprimida e enlatada em recipientes retangulares, representa a mais nova conquista da produção de alimentos concentrados.

TEOR MICROBIANO DA FARINHA DE OVOS

Sendo a farinha de ovos um meio de cultura favorável ao desenvolvimento de germes, as partidas destinadas ao comércio varejista ou à indústria sofrem controle bacteriológico e testes de sabor e odor.

Quanto ao teor microbiano, as provas se referem à presença da *Escherichia coli* e outros germes. Os exames têm revelado em média, 100.000 germes por grama de farinha.

Tais são, em resumo, as principais características da farinha de ovos, cujo emprego se difunde largamente nos países de população adensada.

JULHO DE 1957

Lembre-se de

AVISCO



quando se lembrar de

Rações



A AVISCO

possui as melhores rações para aves. Rações concentradas, científicas, perfeitas.

Experiências em avicultura podem ser desastrosas. Deixe as experiências para os outros.

SEJA UM AVICULTOR

Sem problemas!



A AVISCO

compra toda a sua produção de ovos pelos melhores preços. A AVISCO oferece assistência técnica e todas as garantias aos seus produtores. Para transporte de ovos com segurança, utilize sempre a caixa AVISCO que custa menos que as outras e proporciona o máximo de lucro pela proteção que oferece aos ovos.

AVISCO

Rua Artur Azevedo, 1643/7 - Fone: 60-2161 - São Paulo
UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES

Vantagens da criação de coelhos

Margarida Marcondes Romeiro
Veterinária do D. P. A.

A cunicultura tem por fim a criação e exploração racional do coelho, que nos permita tirar maior lucro com o menor dispêndio de capital.

Para iniciar uma criação de coelhos, basta um pedaço de quintal. As coelheiras, comedouros, bebedouros, pisos, etc. podem ser construídos com o aproveitamento de madeiras, folhas de zinco, tela de arame, etc. tendo-se sempre em vista o menor emprego de capital.

A exploração é muito variada. Poderemos iniciar a criação, tendo por fim a produção de carne e venda do produto a hotéis e restaurantes, vivo ou já abatido. Neste caso, ainda aproveitaremos a pele do animal, a cabeça, sangue e vísceras, que darão sempre algum rendimento. A pele será aproveitada pelas fábricas de brinquedos, colchas e agasalhos. Sendo de qualidade inferior, o pêlo será usado pelas indústrias de chapéu de feltro, dando-se o aproveitamento total do couro na fabricação de colas e gelatinas. O rendimento será completo, se na ração dos animais, empregarmos as vísceras e o sangue, como proteína animal, não esquecendo ainda o aproveitamento do esterco, que, pela sua riqueza de elementos fertilizantes, representa grande papel na adubação dos jardins, hortas e pomares. Vejamos a composição do esterco do coelho em relação ao dos outros animais:

Esterco	Azoto %	Ac. fosfórico %	Potássio %
Coelho	2,60	2,50	1,85
Galinha	1,75	1,25	0,85
Porco	1,00	0,40	0,30
Carneiro	1,00	0,35	0,60
Cavalo	0,60	0,25	0,50
Vaca	0,50	0,30	0,45

A fim de prevenir a disseminação de doenças, é sempre aconselhável empregar o esterco do coelho nas plantações e culturas destinadas à alimentação dele, somente quando bem curtido, após armazenamento em esterqueiras especiais.

Os coelhos destinados à matança devem estar em ótimas condições de saúde e higiene, apresentando peso nunca inferior a um quilo. Para a produção de carne, pele e pêlo, qualquer das raças Chinchila ou Gigante de Flandres Branco pode ser explorada, tendo-se em vista ainda o emprego do coelho como animal de laboratório; neste caso, além das condições comuns de saúde e higiene, deverá ter peso mínimo de quilo e meio.

O valor alimentício da carne do coelho, em relação à dos outros animais é considerável, como demonstra o quadro abaixo, referindo-se a porcentagem a princípios nutritivos digestíveis:

Coelho	83,0%
Porco	75,0%
Carneiro	68,0%
Boi	55,0%
Galinha	50,0%

Conhecido o valor proteico da carne de coelho e sua riqueza de princípios nutritivos digestíveis, maior deveria ser o seu consumo pelo nosso povo. Além disso, dentre todos os animais domésticos, é o coelho o que apresenta a maior porcentagem de porções comíveis do peso total de carne limpa.

Conjunto de coelheiras conjugadas com ninho para coelhas reprodutoras. A criação de coelhos exige pouco espaço, podendo desenvolver-se dentro das cidades, contribuindo para o abastecimento de ótima e saborosa carne.



Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.ª de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — As. Centro

Novo Edifício - Av. São João, 32 - Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde	Avenida Jabaquara n. 476
Brás	Avenida Rangel Pestana n. 1990
Ipiranga	Rua Silva Bueno n. 181
Lapa	Rua Anastácio n. 63
Penha	Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Enderço telegráfico para todo o Brasil — SATELITE

Taxas de juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite	
aviso prévio superior a 30 dias	5 %
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite	
de 1 a 6 meses	5 %
de 7 a 11 meses	5,5 %
de 12 meses ou mais	6 %
LETRAS A PREMIO	5 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevideo e em Assunção), para todas as operações bancárias.

Agências em funcionamento no Estado de S. Paulo

Americana	Ituverava	Tequiritinga
Andradina	Jaboticabal	Presid. Prudente
Aragatuba	Jau	Presid. Wenceslau
Araraquara	Jundiaí	Promissão
Araras	Limeira	Rancharia
Assis	Lucélia	Ribeirão Bonito
Avare	Marília	Ribeirão Preto
Bariri	Martinsópolis	Rio Claro
Barretos	Matão	S. Cruz do R. Pardo
Batatais	Mirassol	Santa Anastácia
Baurú	Mogi das Cruzes	Santa André
Bebedouro	Monta Aprazível	Santos
Birigui	Nova Granada	S. Caetano do Sul
Betucutá	Nova Horizonte	S. Carlos
Bragança Paulista	Olimpia	S. João da Boa Vista
Cafelândia	Orlândia	S. José dos Campos
Compinas	Paraguacu Paulista	S. José do Rio Pardo
Cotanduba	Pedernheiras	S. José do Rio Preto
Franca	Penápolis	São Manuel
Guaratinguetá	Piracicaba	Sorocaba
Itapetininga	Pirajuba	Tupã
Itapira	Pirajuí	Volpato
Itá	Piracicanga	Votuporanga
	Pompéia	Taubaté

Proteção Completa Contra a Coccidiose



NICRAZIN

NICRAZIN é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidiose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais prejudiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidiose cecal e à coccidiose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia.
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

NICRAZIN é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0,0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbânilda e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

MERCK — SHARP E DOHME S. A., Indústria Farmacêuticas

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro

PRODUÇÃO EFICIENTE E ECONOMICA DE OVOS

COM

AVICILIN

Suplemento para rações de poedeiras com vitamina D3 em "alto nível".

AVICILIN: — a 1% na ração fortifica as misturas para poedeiras, possibilitando a produção eficiente e econômica de ovos e melhores resultados na incubação.

- I — Sua fórmula é completa em vitaminas e minerais, com dosagem estimulante de penicilina, para garantir uma postura intensa das poedeiras, com ovos de cascas fortes e uniformes.
- II — Contem Vitamina D3 em "alto nível", que permite alta produção das poedeiras sem desgaste do seu esqueleto, melhorando e estimulando a assimilação dos nutrientes da reação e estado de saúde, protegendo-as contra doenças, principalmente da coriza.
- III — Garante maior vitalidade dos embriões, com maior porcentagem de nascimento e eclosões, com pintos mais fortes e saudáveis.
- IV — Encurta consideravelmente o período da "muda", com maior recuperação da postura.
- V — Menor consumo de ração por dúzia de ovos produzidos.

NO TRATAMENTO DA ENCEFALOMALACIA — Dada a presença, principalmente, das Vitaminas E e D3 na sua composição, o *Avicilin* vem proporcionando rápida cura da encefalomalacia, quando usado a 5% na ração durante uma semana.

Como preventivo, usá-lo a 1%.

Fornecemos aos interessados folhetos com maiores esclarecimentos.

INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUIMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone 62-4178
SÃO PAULO

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciencia

A COR DA CASCA DOS OVOS NA RAÇA NEW HAMPSHIRE E OS RESULTADOS DA INCUBAÇÃO

As aves da raça New Hampshire constituem praticamente a base de toda a nossa produção especializada de carne. Mesmo quando em cruzamentos industriais, a New Hampshire fornece as galinhas poedeiras.

Desse modo, a incubação industrial do ovos da New Hampshire ganha projeção pelo volume cada vez maior, tendo em vista o abastecimento de pintos de um dia. Por isso, muito importa o conhecimento das melhores condições técnicas para a escolha dos ovos para incubação.

Dentre essas condições técnicas, destaca-se a cor da casca dos ovos, a qual, na New Hampshire, apresenta diversas tonalidades de marrom. Qual a que dá melhor resultado na incubação?

H. F. Raimo, técnico da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal de São Paulo, estudou o problema, incubando 4.424 ovos de galinhas da raça New Hampshire do aviário do Parque da Água Branca, separados em cinco tonalidades diferentes, a saber:

Tonalidades	Ovos	%
Muito claro	281	6,35
Claro	592	13,38
Médio	1.524	34,44
Escuro	1.256	28,38
Muito escuro	771	17,42

A incubação apresentou os seguintes resultados, referindo-se a porcentagem ao total de ovos férteis:

Tonalidades	%
Muito claro	80,72
Claro	86,15
Médio	90,51
Escuro	91,46
Muito escuro	91,42

Assim, podem os avicultores descartar os ovos muito claros, em seleção rigorosa dos ovos para incubar da raça New Hampshire. Aliás, o descarte será apenas da ordem de 5 a 7% do total de ovos.

O PERIODO DE LUZ E SUA INTENSIDADE E O PESO DOS FRANGOS DE CORTE

Sabe-se que a luz age diretamente sobre o organismo dos pintos, ativando o crescimento, em relação aos que não receberam iluminação durante a noite. Todavia, sempre confundiu os avicultores o problema da intensidade das lâmpadas de iluminação dos pinteiros e dos frangueiros. Parecia a muitos que, quanto mais intensa fosse a iluminação, tanto maior seria o desenvolvimento dos pintos.

W. C. Skoglund, do Departamento de Avicultura da Universidade de New Hampshire — E. U. A. estudou o assunto, obtendo os resultados seguintes:

Intensidade da luz	Duração da iluminação	
Em velas	Gramas	Gramas
	12 horas	24 horas
15	1.507	1.471
30	1.516	1.507
60	1.490	1.476
120	1.503	1.453
Média	1.503	1.476

O peso se refere aos frangos pesados com dez semanas de idade.

Pelo exame dos resultados podemos concluir:

- 1.º) Não há vantagem na iluminação dos frangueiros durante as 24 horas do dia.
- 2.º) A iluminação dos frangueiros durante as 12 horas da noite, foi mais eficiente e mais econômica.
- 3.º) A intensidade da iluminação parece não ter efeito sobre o crescimento dos pintos.

O SAL DE COZINHA QUE AS AVES EXIGEM

O sal de cozinha é componente obrigatório das rações balanceadas para as aves: melhora o sabor da mistura e contribui

REVISTA DOS CRIADORES

decisivamente para formar o suco gástrico e mantê-lo sempre em secreção, nas quantidades necessárias para a rápida digestão dos alimentos consumidos. Todavia, a quantidade que deve entrar na composição varia de acordo com os componentes dos alimentos em mistura.

S. J. Slinger, W. P. Pepper e I. Motzok (Colégio de Agricultura de Guelph — Ontario, Canadá) estudaram o assunto, chegando às seguintes conclusões:

1.º) Rações com baixa porcentagem de fibras e alto valor energético, suplementadas de 0,25% de sal, permitiram o desenvolvimento máximo dos pintos.

2.º) Rações com porcentagem elevada de fibras e baixo valor energético (grãos de baixo valor energético, resíduos de trigo e celulose), exigiram progressivo aumento de sal, até atingir 2% do total dos alimentos.

3.º) As porcentagens de cálcio e de fósforo também modificam as exigências de sal para o melhor crescimento dos pintos. Quando se empregaram rações deficientes de cálcio ou de fósforo, as exigências de sal foram baixas. Elevando-se a porcentagem de fósforo, os resultados fazem admitir uma ação economizadora do sal em relação ao fósforo. Com altos níveis de cálcio, os resultados parecem confirmar uma ação antagônica entre o sal e o cálcio.

4.º) Observou-se uma ação economizadora entre o sal e o manganês, nas rações para pintos em crescimento. Notou-se baixa incidência de perose em diversas rações com porcentagem normal de manganês e 0,5% ou mais de sal em suplemento. Mas não se notou nenhum caso de perose, com as mesmas rações, sem o suplemento de sal. A inclusão de manganês, em quantidades extras, em todas as rações, preveniu a perose. A conclusão evidente foi que o sal aumenta as necessidades nutritivas de manganês para a prevenção da perose.

Para cada tipo de ração, o sal deve, pois, ser controlado, de acordo com as necessidades dos próprios componentes em mistura.

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

EXPOSIÇÃO DE AVES E OVOS DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA

Em comemoração ao 30.º aniversário de sua fundação, a Cooperativa Agrícola de Cotia realizou, em suas grandiosas instalações, no bairro do Jaguaré, de 27 de abril a 1.º de maio, magnífica exposição de produtos da agricultura, visitada por meio milhão de pessoas.

O julgamento dos produtos avícolas esteve a cargo do dr. Henrique P. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal. Havia perto de trezentas dúzias de ovos em exposição e aves procedentes dos plantéis de reprodutores das estações experimentais da C.A.C.

Despertou grande interesse a chocadeira com nascedouro provido de porta de vidro. Assim, foi possível apreciar a eclosão dos ovos.

1. CONCENTRAÇÃO DE AGRICULTORES DO CINTURÃO VERDE EM ITAPECERICA DA SERRA

Durante a Concentração de Agricultores, realizou-se no dia 12 de maio último, em terreno da Cooperativa Agrícola de Itapeperica, uma exposição de aves e coelhos, em conjunto com a mostra de produtos da lavoura.

Julgaram as aves e os coelhos os drs. Henrique P. Raimo e José B. P. Guimarães. Dentre as aves expostas, destacou-se o lote de New Hampshire da Granja Tupy e um bellissimo terno de Leghorn Branca da Granja Boa Estrela.

Os assuntos do programa da Concentração foram desenvolvidos pelos ays. dr. José Calil, Coronel Walter Santos, dr. Antonio Carlos Corrêa e José Pires de Almeida. Houve debates sobre abastecimento, resíduos de trigo, importação de ovos e assistência financeira aos agricultores e pecuaristas.

SITUAÇÃO DA DOENÇA DE NEW CASTLE

Não obstante ocorra um ou outro foco, como os de Leme e Guarulhos, a difusão da Doença de New Castle parece perfeitamente dominada. O que tem havido é quase sempre a infração de normas de segurança nos aviários. Em Leme, por

JULHO DE 1957

Rações SANTA BARBARA

RAÇÕES COMPLETAS PARA AVES - PORCOS - GADO LEITEIRO

DEPÓSITO E VENDAS

RUA MAUÁ, 1.006 (LUZ)

FONE: 34-29-84

COMPANHIA COMISSARIA BRASILEIRA

SÃO PAULO

FÁBRICA

Km 24 - Via Pinheiros
Estrada de Itapeirica, 3989

MUNICÍPIO DE ITAPECERICA DA SERRA



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 892 - SÃO PAULO - TEL. 3-8791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

Chocadeiras industriais — Baterias — Campanulas
— Criadeiras — Bebedouros e Comedouros

MATERIAL AVÍCOLA EM GERAL



INCUBADORAS
CRIADEIRAS
BATERIAS
MISTURADORES

Equipamentos para
matadouros de aves

INDUSTRIA ALBAR LTDA.

Rua Coriolano, 125/127 — Fone 62-1843
S. PAULO

OSMOSE

para que
os mourões de cerca
não apodreçam

USE

umenta a duração
dos mourões
de 3 a 5 vezes



DISTRIBUIDORES
EXCLUSIVOS

MONTANA

S. PAULO — C. POSTAL 3056 — FONE 34-5111
RIO — C. POSTAL 3598 — FONE 43-8861
BELO HORIZONTE — AV. AFONSO PENA 526



Imunizante para
madeira seca
ou verde

exemplo, ao que parece, foram engradados vasos para o transporte de frangos de corte, a origem do foco. Não se procedendo à desinfecção rigorosa dos engradados, que entram em circulação nos mercados, matadouros avícolas ou frigoríficos, fatalmente a New Castle aparecerá com seu cortejo de problemas. Em Guarulhos, em muitos casos, os avicultores mantêm sua criação e aviário em péssimas condições de higiene, além de não vacinar contra a doença. Aguardam milagre da natureza e do Instituto Biológico.

IMPORTAÇÃO DE OVOS

A pretendida importação de dez mil caixas de ovos, de 30 dúzias cada uma, para que a COFAP possa atender ao abastecimento da Capital Federal, foi novamente posta em foco: decidiu definitivamente a COFAP efetuar esse negócio. A reação do meio avícola de São Paulo ficou expressa no texto do telegrama dirigido pela Associação Paulista de Avicultura ao Ministro da Agricultura, a 13 de maio último:

«Solicitamos sua imprescindível interferência no sentido de esclarecer à presidência da República sobre impropriedade da importação de ovos para consumo, assim como da ilegalidade da concessão de câmbio favorecido e da existência de artigos produzidos no país. Agradecemos a preciosa colaboração. Saudações respeitosas.»

A COFAP IMPORTARÁ RESÍDUOS DE TRIGO

Por sua vez, telegrama de 13 de maio último, do Rio de Janeiro, diz que o Departamento de Abastecimento da COFAP abriu concorrência pública para a compra de 35 mil toneladas métricas de resíduos de trigo de procedência norte-americana ou de países da América do Sul. Exige a COFAP que lhe sejam entregues sete mil toneladas mensais, facultados embarques parcelados.

Segundo informações do presidente daquele órgão, a mercadoria importada destinar-se-á à pecuária leiteira e à avicultura.

Assim sendo, vamos importar ovos e resíduos de trigo, quando justamente o inverso deveria acontecer.

I SEMANA RURALISTA NA ESCOLA PRÁTICA DE JACAREÍ

Realizou-se de 19 a 25 de maio último, no recinto da Escola Prática de Agricultura «Cônego José Bento», a I Semana Ruralista de Jacareí, promovida pela Diretoria do Ensino Agrícola. Nessa oportunidade, o sr. Antonio Nunes de Moraes Junior fez uma demonstração prática de incubação artificial, de instalações avícolas recomendáveis e de alimentação das aves. O dr. Henrique F. Raimo, do Departamento da Produção Animal, realizou uma palestra sobre avicultura, com projeção de filmes.

Informações uteis para avicultores

VOCÊ SABE?

REDUÇÃO DE VOLUME DA FARINHA DE OVOS PELA COMPRESSÃO

O processo de desidratação não é o único meio empregado para reduzir o volume dos alimentos. Estes, reduzidos a pó, ainda podem ter seu volume reduzido. Assim, vemos uma caixa de 30 dúzias de ovos, pesando cerca de vinte quilos e meio, ser reduzida a um volume de quatro e meio quilos de farinha de ovos, pelos processos de desidratação.

No entanto, pela compressão, essa mesma quantidade de farinha de ovos pode ser reduzida a um bloco retangular de dois e meio a três quilos. A compressão reduz o espaço ocupado nos transportes, favorece a conservação da farinha, prolongando o tempo de seu emprego nas cozinhas e na indústria de alimentação.

TRATAMENTO PRÁTICO DA SARNA DAS PATAS

A sarna das patas é doença muito comum nas aves, principalmente nos galos e galinhas. É reconhecida pela presença de crostas branco-acinzentadas, que separam as escamas das patas e das canelas. Não sendo tratada, provoca deformações e a morte, por perda de apetite e consequente péssimo estado geral das aves.

JULHO DE 1957

O tratamento consiste na renovação das crostas, por meio de uma escova forte ou lâmina sem corte, evitando-se o ferimento das patas. Molhadas antes com água quente, serão removidas com maior facilidade.

O tratamento mais prático é feito por meio da mistura de uma parte de querosene e duas partes de azeite comum. Passa-se a mistura com algodão ou gaze, uma vez por dia, durante três dias seguidos.

ABÓBORA SECA PARA AS AVES QUANDO NÃO HÁ VERDURAS

As granjas que costumam fornecer suplemento de verde às aves, enfrentam o problema da produção de verduras, nos meses frios e secos do ano. Para contornar a situação, recomenda-se o emprego da abóbora seca, que pode ser armazenada durante o ano todo.

Partem-se as abóboras em pedaços, que se fornecem às aves, na proporção de 25 gramas por dia e por galinha, ou seja, dois e meio quilos para cada lote de cem galinhas.

Além de fornecer quantidades razoáveis de vitaminas, a abóbora contribui com polpa avermelhada para melhorar a coloração da gema dos ovos.

CÁLCIO PARA AS POEDEIRAS

Para dar uma idéia da importância do cálcio na formação da casca do ovo, comprovou-se que um ovo contém praticamente duas gramas de cálcio. Assim, uma galinha que põe duzentos ovos, em qualquer período, exigiu quatrocentas gramas de cálcio, um total treze vezes superior ao que ela armazena no corpo inteiro.

Uma poedeira mantendo esse ritmo de postura num ano, exige cerca de 2 1/2% do total dos alimentos consumidos, como cálcio.

Os melhores suplementos de cálcio para as poedeiras são: farinha de ostra fina e a pedra calcária moída, desde que contenham pelo menos 94% de carbonato de cálcio.

SAL EM EXCESSO PODE MATAR OS PINTOS

Uma quantidade de 1/2% de sal na ração para pintos é suficiente para o crescimento rápido, com resistência a moléstias, bom aproveitamento dos alimentos e maior precocidade.

Entre nós, as rações, em geral, levam 1/2 a 1% de sal, sempre com bons resultados, tanto para pintos, como para poedeiras.

Para pintos de um dia, até oito semanas de idade, a proporção de sal, sendo superior a 2%, já se torna perigosa, havendo pequena mortalidade.

O Instituto Biológico de São Paulo já teve ocasião de verificar um caso, em que, por erro no preparo da ração, a quantidade de sal foi aumentada para 5%. De 300 pintos que se alimentaram com essa ração, 200 morreram dentro de quatro a cinco dias, tendo apresentado prolapso do reto, grande avidez pela água e diarreia, muitas vezes sanguinolenta.

Nos casos de envenenamento pelo sal, deve-se dar muita água ou muito leite.

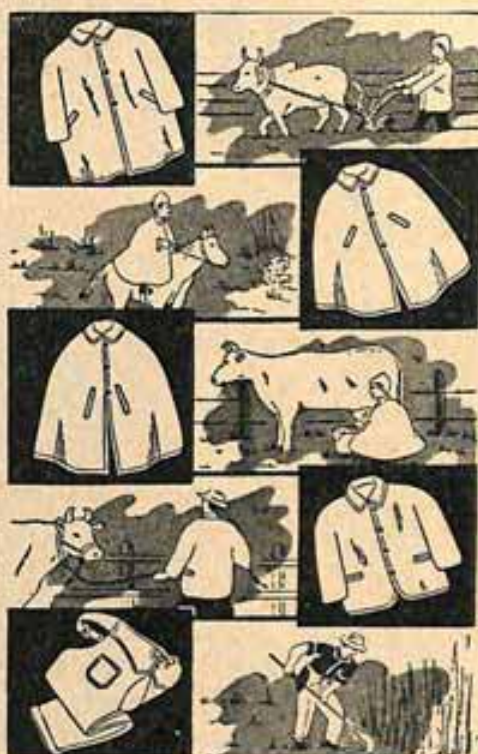
SITIO

Vende-se SITIO com 7 alqueires em Campo Limpo. Tem casa de morada e é abastecida por correio que passa na divisa.

Fica distante 9 quilômetros de CAMPO LIMPO, na estrada Campo Limpo-Jarínú. Terras próprias para uva, plantas europeias, batata, tomate, etc.

Tratar pelos telefones 34-5057 depois das 16 horas e 70-3079, depois das 20 horas.

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga Cr\$ 450,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 310,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 310,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

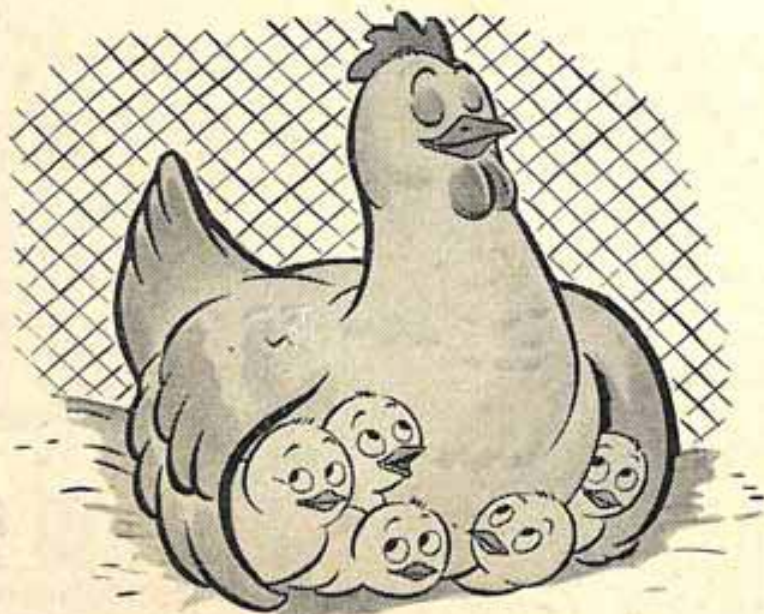
Tipo Único - Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abronches, 37 — SÃO PAULO

proteja o que é seu!



alimente suas aves com produtos
de primeira qualidade



GRANULADAS



FARELADAS

VITAMINIZADAS

Também rações para bovinos, equinos e suínos

PEDIDOS A: S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

S. Paulo: Largo do Café, 11 - C. Postal, 507 - Tel. 33-6111 • **Rio de Janeiro:** R. Teófilo Otoni, 15
5.º andar - Caixa Postal, 1190 - Telefone 52-4000 • **Santos:** Rua Xavier da Silveira, 86
Caixa Postal, 121 - Telefone 2-3151 • **Campinas:** Rua Alvores Machado, 1299
e Rua Francisco Teodoro, 200/210 - C. Postal, 456 - Tel. 5583 • **Mogi das Cruzes:** Rua Dr.
Deodato Wertheimer, 20 - Caixa Postal, 301 - Telefone 893 • **S. Roque:** Rua Ruy Barbosa, 67

Baurú: Rua Costa Ribeiro, 1-81 - Caixa Postal, 465 - Tel. 2466

SITUAÇÃO DA AVICULTURA EM SÃO PAULO



A importação de ovos compromete a política de abastecimento

Sob o título acima, o prestigioso matutino a «FOLHA DA MANHÃ» publicou em sua seção de «Economia e Finanças», do dia 14 de maio último, oportuno artigo sobre a momentosa questão da oportunidade da importação de ovos pela COFAP. A classe avícola, reunida no Departamento da Produção Animal, no dia 12 de março último, pretendia tão somente o financiamento da estocagem de ovos para atender integralmente à demanda no período da entre-safra.

Portanto, o que divulga a «FOLHA DA MANHÃ», merece transcrição nas páginas da «Revista dos Criadores», dada a precisão dos conceitos expendidos.

«A importação de 300.000 dúzias de ovos pela COFAP, operação que já se considerava definitivamente afastada das cogitações do governo federal, vem, sem dúvida, criar um clima de justa suspeição em torno das possibilidades de nossas autoridades de levar avante um plano objetivo e realista de abastecimento dos grandes centros consumidores, como o que tem sido por elas alardeado. Isso porque aquela operação concertada pela COFAP, sob a supervisão do C.C.A., evidencia que o «realismo» de nossas autoridades não resiste à pressão dos seus interesses eleitorais, bem como que o governo federal se encontra possuído de uma concepção muito artificial da realidade brasileira.

Quanto a essa excessiva sensibilidade do Executivo federal para com os sentimentos do povo carioca, é um fato compreensível, em se tratando do público que mantém contato mais direto com os supremos mandatários da República, situação que transforma o chefe da nação quase que num superprefeito da Capital Federal. No entanto, pela natureza da população do Distrito Federal, é evidente que se corre um grave risco em tomar suas reações como critério normativo de uma política que deve ter amplitude nacional. Caracterizando-se, mais do que outro centro urbano, pela predominância das classes que se encontram mais desvinculadas das realidades profundas de nosso sistema de produção, a Capital Federal apresenta sem dúvida reações que muitas vezes não correspondem aos interesses mais legítimos das grandes massas que por esse Brasil a fora criam efetivamente as riquezas que sustentam a nossa pátria.

No caso da importação de ovos, essa visão torcida da realidade se patenteia claramente e se conjuga com o outro fator acima mencionado — os interesses eleitorais do governo — para desembocar numa medida manifestamente perniciosa à nossa economia.

É bem verdade que as autoridades federais têm procurado defender sua decisão, alegando que a importação de ...

300.000 dúzias se destina tão somente a suprir eventuais déficits dos suprimentos normais dos produtores nacionais no Distrito Federal (mesmo porque aquela quantidade daria apenas para dois ou três dias de consumo) e que tais estoques serão colocados paulatinamente no mercado. No entanto, nem assim a medida se justifica. E isso por suas razões: em primeiro lugar, o impacto psicológico da importação sobre a massa dos avicultores, que atravessam uma das piores crises dos últimos tempos (New Castle, distribuição irregular de resíduos de trigo, falta de assistência técnica, etc.), será considerável e pode induzir muitos produtores a abandonar esse ramo de atividade; e em segundo lugar a medida do governo vem representar uma contenção de preços neste momento em que eles proporcionam alta remuneração aos produtores, quando nada se fez para socorrê-los quando, no auge da safra, as cotações eram francamente deficitárias. É evidente que não se condena o governo por pretender combater a carestia, mas esta deve ser enfrentada por medidas estruturais de profundidade, que evitem as depressões na época da safra e também as altas de entre-safra, garantindo por igual — por meio de um sistema adequado de armazenagem e financiamento — preços satisfatórios para produtores e consumidores durante todo o ano. Abandonar quem produz na hora do infortúnio e, ainda por cima, na época em

que surge a possibilidade de ressarcimentos dos prejuízos, vir impedir essa compensação por motivos de pura demagogia junto ao povo carioca é evidentemente desumano. Sobretudo considerando-se que foi a ineptia governamental que tornou necessária essa compensação anormal e em tese reprovável.

Por isso, o governo federal errou ao importar ovos. No entanto, estamos já às portas da nova safra de ovos e ela traz uma oportunidade para reabilitação das autoridades federais. Vejamos se desta vez medidas eficientes serão adotadas para frigorificação dos excessos de produção, com o que se poderá impedir a repetição da crise que agora presenciamos.»

INCUBADORAS LUCATO, com capacidade para 5.000, 10.000 e 20.000 ovos. **MISTURADORES DE RAÇÕES LUCATO**, diversas capacidades. **CAMPANULAS LUCATO A CARVÃO**



FABRICANTES:

IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1315 - Fones, 1400 e 1500 - Caixa Postal, 61 - LIMEIRA - Estado de São Paulo - Linha Paulista
Loja em S. Paulo, à R. Senador Queiroz, 649 - Fone, 33-5049

**Granja
Ipê**
New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

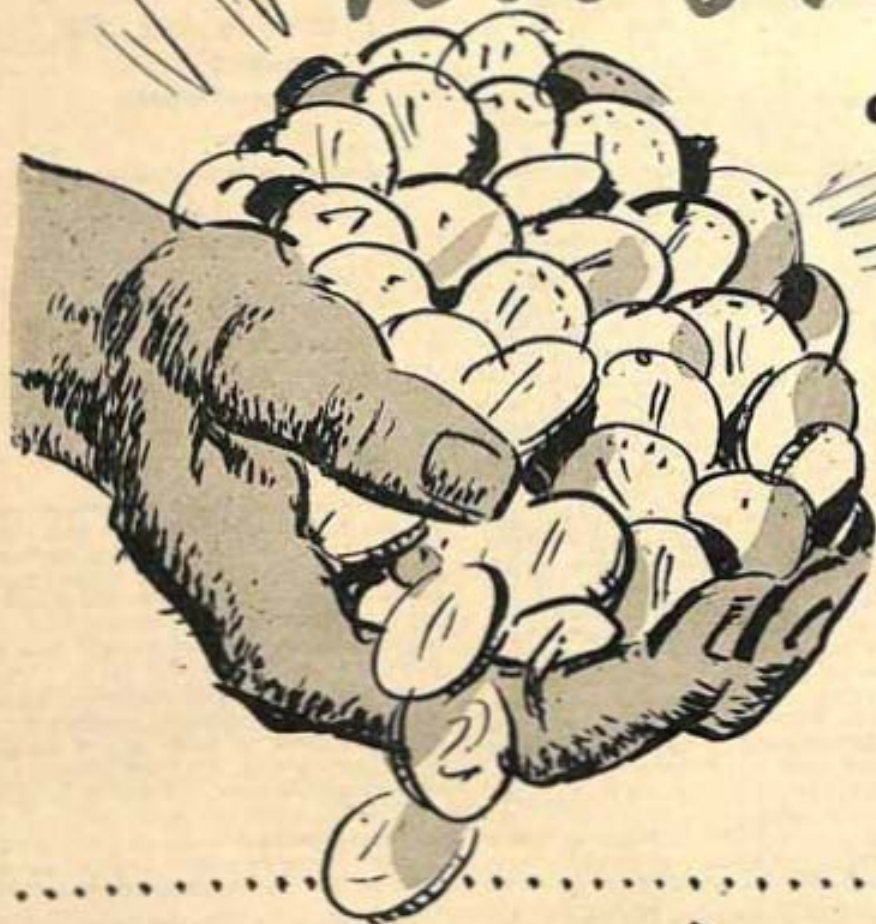
Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

Está o Sr. tirando

todo o Lucro

**que sua criação
pode dar?**



Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em **NOVOS LUCROS** para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

ESTIMULA A REPRODUÇÃO — As leitões, novilhas, potranças, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo. Diminuem as fêmeas "maninhas" e os abortos. Produzem até a idade mais avançada. (Estação Experimental de Lacombe — Canadá).

AJUDA O CRESCIMENTO — A criação cresce mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — EE. UU.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tireóide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapest).

EVITA A OSTEOMALACIA — Os ossos ganham em resistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos de conformação. (Instituto Agrícola de Staffordshire Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia-se a convalescença. (Dep. de Agricultura de Penzance) — Índia Inglesa).

AUMENTA E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o comércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suíça).

EMBELEZA O PELO E A Lã — Dá brilho e sedosidade ao pelo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã nos carneiros. (Verificações feitas em Michigan, Leipzig e Grã-Bretanha).

CONSERVA AS AVES SADIAS — Aumenta a saúde e a produção de carne e ovos.



Econômico no custo
Cr\$

Sacos de 40 quilos	570,00
" " 10 "	180,00
" " 1 "	20,00

- generoso nos resultados!

Pedidos à:
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Frederico Abrenches, 37
S. PAULO

CONSULTAS VETERINÁRIAS DA

"REVISTA DOS CRIADORES"

Já há mais de vinte anos a A.P.C.B. mantém um serviço de Assistência Veterinária, tendo por fim atender aos associados, não somente quando a consultem por carta ou pessoalmente na sede, mas também nas próprias fazendas. Esse departamento está a cargo do médico veterinário Walter Battiston, que o dirige há quasi dez anos.

O dr. Walter Battiston encontra-se quasi o dia todo na sede da Associação, à rua Frederico Abranches, 37, onde pode ser procurado. Al, diante das informações recebidas, tratando-se de caso simples, poderá indicar o tratamento recomendável; em caso contrário, entrando em entendimento com o interessado, poderá dirigir-se à fazenda onde se encontre o animal doente. Também por carta os interessados poderão expor seu problema, prestando-lhes o veterinário os esclarecimentos necessários.

Além dessa tarefa de medicação, o Serviço Veterinário está apto a prestar outros serviços, como: vacinação, com qualquer tipo de vacina, em qualquer espécie de animal; tuberculinização, inoculação, leitura e fornecimento de atestado: diagnóstico de brucelose pela coléa de sangue; pequena e grande cirurgia: partos simples e complicados; necropsia ou autopsia de pequenos e grandes animais com resultado de laboratório.

As consultas na sede da Associação são sempre gratuitas; para visitas às fazendas, existe uma tabela de preços que pode ser solicitada.

Com o intuito de promover contacto mais íntimo do Serviço Veterinário com os criadores e desejando mesmo divulgar os últimos ensinamentos da moderna técnica de medicina veterinária, a «Revista dos Criadores» passará a publicar mensalmente as respostas que sejam dadas às consultas mais interessantes. O nome do consultante, porém, não será divulgado.

As cartas contendo consultas devem trazer os seguintes dados indispensáveis:

- 1) Qual a espécie e o número de animais atacados?
- 2) Qual a idade dos doentes?
- 3) Quanto tempo dura a doença? Houve muitas mortes de animais?

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustiante problema dos JACAZINHOS, tendo em de LAMINAS DE PINHO usadas hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balseino de Samba, por ser muito mais barato, mais prático e rápido no uso. Facilmente transportável, não ocupa espaço, cabe maior volume de terra, tem boa resistência ao tempo, protege a planta contra encurvadões e arca, e no rega a água fica empoeada na superfície, infiltrando-se nas poucas até a base, tornando mínimo a perda de mudas.

JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO MADEIREIRA SANTA RITA
LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS
Rua Visconde de Inhomirim, 860 - Tel. 9-9366
SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

R. Carlos de Souza Nazareth, 53 - Cx. Postal, 3492

- 4) Os doentes apresentam sinais de febre? (Fólos arrepiados, focinho seco, olhos sem brilho, etc.)
- 5) Modificou-se o apetite? Rumina? Remoi?
- 6) Ha tosse? Ha respiração diferente (batadeira), catarro pelas narinas?
- 7) Ha modificação no funcionamento do intestino (diarréia, prisão de ventre, etc.)?
- 8) Qual o tipo de urina?
- 9) Qual é o sistema de criação?
- 10) Já foi tentado algum tratamento?
- 11) Que foi verificado no animal morto? (Sangue ou catarro nos intestinos ou estomago, aspecto dos pulmões (bofes), rins e fígado, etc.).

Convem não esquecer que, quanto mais detalhes forem fornecidos, maior possibilidade haverá de diagnostico acertado.

SOLO RICO

COMISSÁRIA E IMPORTADORA DE ADUBOS E MATERIAIS P/ LAVOURA LTDA.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139 - 2º ANDAR, SALAS 1-2-3 - TEL.: 37-3774

SÃO PAULO

ADUBOS — INSETICIDAS — FOSFATO NATURAL — PÓ CALCÁREO CORRETIVO — SACOS DE JUTA E ALGODÃO — ENCERADOS — LONAS E PANOS PARA COLHEITA — RAÇES BALANCEADAS — MÁQUINAS AGRÍCOLAS

MERCADO DE CARNES

O mercado de carnes não apresentou sensíveis modificações desde nossa última nota. O mercado de bois gordos continua paralizado, sem interesse dos compradores que, em maioria, já têm matanças esgotadas para o próximo mês. Isto quer dizer que os estabelecimentos de matança já escalonaram seus abates com período avançado, fato que concorre diretamente para o desinteresse pela compra de novos lotes. A cotação vigente nos centros de produção é de trezentos cruzeiros por arroba, preço esse acrescido de trinta cruzeiros para as boiadas postas em São Paulo.

O mercado de gado magro mostra-se movimentado, a despeito dos preços, que oscilam entre três mil e seiscentos cruzeiros a quatro mil cruzeiros, na dependência da era, padrão e qualidade.

Nesta altura do ano, entretanto, as boiadas magras de boa procedência e qualidade, já foram negociadas e, se já não se encontram nos pastos, apenas aguardam o momento oportuno para a invernação.

O mercado de carnes no varejo não sofreu alteração de vulto, continuando a notar-se a mesma fartura de todos os tipos. Apesar dos insistentes movimentos baixistas, apregoados com sentido nitidamente demagógico, os preços vigentes são os mesmos dos meses anteriores. As sobras de que tanto se fala não representam outra coisa senão retração do mercado consumidor, que não consegue um lugar no orçamento para os preços do produto, deixando de adquiri-lo por medida de economia.

O mercado de porcos continua fraco, sem qualquer oportunidade para negócios de monta. O mercado suíno, do Paraná e Santa Catarina, que em todos os anos abastecia com largueza os mercados do Brasil Central, volta-se agora inteiramente para os estabelecimentos localizados na mesma região. Assim, aqueles Estados do sul, em vez de mandar lotes de animais, enviam agora os produtos já industrializados para os centros de consumo.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO DE 15 A 30 de JUNHO de 1957

	Por arroba Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
	Por cabeça Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	300,00
Novilhos tipo consumo	250,00
Carreiros e marrucos	—
Conservas	240,00
Vacas	—
Vitelos	—
Mercado: frouxo, estável, calmo, etc.	
	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas)	1.200,00
	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos	450,00
Gordos	480,00
Especiais	510,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	

FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

	Posto Frigorífico 30-5-57 Cr\$
Preços de compra:	
Bois consumo	330,00 por arroba
Carreiros consumo	280,00 € €
Vacas gordas	280,00 € €
Gado tipo conserva	150,00 € €
Vitelos gordos	270,00 € €
Suínos enxutos, média 70 quilos	(Sem cotação)
Suínos gordos, média 75 quilos	(Sem cotação)
Preços de venda:	
Couro de boi	16,50 por quilo
Couro de vaca	15,50 por quilo
Banha em rama	46,00 por quilo
Banha em lata 3/20	(Sem cotação)

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S.A.

	Posto Frigorífico Cr\$
Preços de compra:	
Novilhos gordos	330,00 por arroba
Carreiros gordos	280,00 € €
Vacas e torunos gordos	280,00 € €
Gado tipo conserva	150,00 € €
Vitelos gordos	270,00 € €
Suínos enxutos 70kg acima	460,00 € €
Suínos gordos	480,00 € €
Preços de venda:	
Couro de boi	16,50 por quilo
Couro de vaca	14,50 por quilo
Banha em lata — 30/2	3.350,00 Caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadores. Máquinas para picar cana, verdura, palha, copim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moimha para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Alodim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coelho. Brometo de metila. Fomicida "Blenco", "Tet", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. e 12%. D.D.T. Deenote. Lexone. Gamariol. Gamexone. Soblavite (Vit. B-12). Soblavina (comp. B). Soblavina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e capão. Delsteron. Sulfato de manganes. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenetox. Cuprosan. Perenox. Parsate. Coldo sulfocálcico Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Bräwer. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 37-0089

MULTIFARMA

SÃO PAULO

MERCADO DE LATICINIOS

Os prenuncios são favoráveis ao comércio laticinista, embora os preços dos produtos se mantenham altos, com perspectivas de novos aumentos, diante do movimento dos produtores de leite de consumo pleiteando novo reajuste de preços.

Somos dos que creem que, na situação em que nos encontramos, não é possível a manutenção de preços de qualquer mercadoria em nível estático. Se o próprio Governo aumenta de um dia para outro o preço dos combustíveis, da mão de obra, dos impostos, etc., como poderão os produtores de leite ou os usineiros manter num mesmo nível os preços do produto? O mais lógico é deixar o mercado livre. Para evitar exploração dos produtores pelos usineiros, poderá simplesmente ser determinado o preço mí-

nimo a ser pago pelo leite, na fazenda. O resto da história ficaria em regime de livre concorrência, que é justamente o que existe para os demais setores da indústria leiteira. Pretenda-se tabelar o queijo ou a manteiga, e veremos estes produtos ser vendidos por preços superiores aos atuais, pois, feitos os cálculos de custo de produção, se verá que os industriais estão quasi todos trabalhando em regime deficitário.

...

Quem conhece como é feito o comércio de gêneros alimentícios por todo o nosso Brasil e toma conhecimento do decreto 27.383, de 9-2-57, que dispõe sobre apuração de responsabilidades criminal nos casos de fraude na manipulação ou fa-

bricação de produtos medicinais ou alimentícios, recentemente posto em vigor em São Paulo, fica estarelecido com o rigor do critério adotado em nosso Estado, diante da tolerância que se observa nas demais unidades da Federação. Enquanto em São Paulo os usineiros estão com as mãos na cabeça, por não saberem como atender às atuais exigências do Governo Estadual, que, mesmo sem a menor consideração aos serviços técnicos existentes nas usinas, até de cadeia os ameaça, caso se encontre a menor falha no leite distribuído ao consumo, nos demais Estados, nada disso se verifica. E o máximo de irregularidades acabamos de atestar em todo o Nordeste Brasileiro, onde as fraudes de fabricação do afamado «queijão do sertão» e da manteiga, que até há poucos anos eram feitos só com óleo de algodão, agora se fazem com «petrolato», ou seja, um óleo mineral lubrificante! Ficamos aterrados quando presenciamos o «desdobramento» da manteiga e das gorduras para queijão, com este petrolato, e mais ainda, quando soubemos que as autoridades estaduais nordestinas sabem do fato e nada providenciam! Muitos técnicos estaduais consideram impossível proibir-se a prática desta fraude, pois a maioria dos fraudadores têm grande potencial eleitoral!

Há pouco tempo, a fraude era com óleo de algodão. Mas este subiu de preço e está custando 40 ou 45 cruzeiros o quilo. Algumas fábricas substituíram o óleo pelo petrolato. Umam usam um petrolato melhor, a 22 cruzeiros o quilo, mas outras já estão empregando um óleo mineral mais barato, de 15 cruzeiros! No Recife (rua Direita), em São Bento do Una, em Campina Grande e em Natal se encontram os maiores desdobradores da manteiga e do queijão, tendo o assunto um caráter interestadual. Dai o interesse que o Governo Federal deve ter pelo caso, pois, dada a grande interligação entre os Estados Nordesteiros, todos os estabelecimentos mantêm comércio interestadual, embora poucos estejam registrados. Esporadicamente há umas pequenas multas, mas isso nada representa dentro do grande volume da produção da manteiga e de queijos desdobrados.

Em todas as capitais nordestinas, o «desdobramento» do leite pela água, nas operações conhecidas por «batismo» nas granjas ou vacarias, e por «criamas» nos vendedores ambulantes, constitui norma comum, nem considerada fraude! Vendedores ambulantes anunciam em voz alta: leite puro a dez cruzeiros o litro; leite com água a seis cruzeiros!

COTAÇÃO DE LATICINIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	22-24	28-30	36-40
Pasteurizado (Edinéa e Boa)	43-45	45-50	55-60
Duro (Araxá e Serra Canastra)	42-45	48-50	55-60
REQUEIJÃO — Catupiry		16-22	25-30
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	55-56	60-63	70-75
de 2.ª qualidade	46-48	50-52	53-60
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	52-60	62-65	70-75
Vigor e Dolar	90-95	98-100	110-120
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	50-55	55-60	65-80
Mussarela	50-55	55-65	65-85
Polenghi		85-90	95-110
MANTEIGA			
Extra	75-80	90-95	100-110
1.ª qualidade	75-75	75-80	85-90
Comum	65-65	68-70	80-84
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 45 latas		570-590	14-16 ca- da lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de 1 libra		960-1000	48-52 ca- da lata
LEITE DE CONSUMO			
Tipo "C"		4,90	5,00
"B"		7,40-8,00	12-15
"A"		—	18-20
Cru — Capital		—	10-12
— Interior		—	6-8
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			3,80-4,50
Nas demais zonas			2,20-4,00
No Sul de Minas — para queijos			3,30-4,30
CREME			
por kg. de matéria gorda — Extra			70-75
— 1.ª qualidade			55-65
— 2.ª qualidade			50-55
CASEINA			
LACTOSE bruta			20-25
refinada			25-30



RELATÓRIO N.º 148
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
MARÇO DE 1957

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Três ordenhas (3x)								
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amaz. Gusmana (940) 12932	PC	6-9	1625	364	5402,0	176,2	3,26	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Savorosa (831) 11443	PC	8-8	1557	356	5288,0	171,0	3,23	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Florida Sentinel - HBB/B8/2579	PO	8-1	1714	365	5029,0	176,8	3,51	Col. Adventista Brasileiro
Amaz. Ilmani (950) 13510	PC	7-0	1615	346	4375,0	158,6	3,62	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)								
Classe AJ — Até 2 anos e meio.								
Hol. Marie II - B11/3776 - LM	PO	2-2	4884	365	4254,0	173,7	4,08	Coop. Agrop.-Pec. Holambra
Classe AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
Idola S. Martinho - RP/14963	LM	2-9	4895	365	4983,0	198,4	3,98	Dario Freire Meireles
Bilha A. Negras - 1076/ARSP	PC	2-9	4997	365	3892,0	150,3	3,86	Alberto Ferraz
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Irohy Alemoa II (5172)	NR	3-11	3944	365	4172,0	129,2	3,09	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
M. S. Madcap 5 - F5/2242 - LM	PO	4-1	3377	365	6340,0	224,3	3,53	Com. e Ind. São Quirino S.A.
Linda B. Idaline - B9/3205	PO	4-0	4951	365	3754,0	127,4	3,39	Refinadora Paulista S. A.
Bambina - 1069/ARSP	PC	4-1	3938	365	3699,0	123,2	3,46	Alberto Ferraz
Harlina S. Martinho - 18684	PC	4-0	4107	361	3383,0	118,8	3,51	Genesio Pires
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amaz. Média - 14957 - LM	PC	6-0	3554	359	7235,0	214,5	2,96	Com. e Ind. São Quirino S.A.
Felga S. Martinho - 18875 - LM	PC	5-7	4890	365	6503,0	236,6	3,63	Dario Freire Meireles
Amaz. Milagrosa - 15036 - LM	PC	6-0	2704	360	6160,0	183,7	2,98	Com. e Ind. São Quirino S.A.
Bela Vista - LM	NR	-	3947	365	4823,0	186,2	3,85	Norremóse & Cia.
M. C. Drava - 9931 (1)	PC	10-0	2545	346	4759,0	164,6	3,45	Genesio Pires
Sigrid 4 - P2/990 - LM	PO	8-7	4934	337	4680,0	183,4	3,91	Coop. Agro-Pec. Holambra
Fullia U.M.A. - 13654 (1)	7/8	6-5	1963	355	4560,0	156,4	3,42	Refinadora Paulista S. A.
Amaz. Magna (5205) 15081	PC	5-6	2554	365	3862,0	132,6	3,43	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Amaz. Meliaca - 14688	PC	5-7	2537	362	3624,0	126,4	3,48	Genesio Pires
RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)								
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
California - 3P-FF1/56 (1)	PO	3-1	4896	351	1727,0	64,8	3,75	Ministério da Agricultura
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Alta - HBB/BB1/179	PO	4-8	3126	365	2839,0	103,7	3,65	Ministério da Agricultura
RACA SCHWYZ								
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)								
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Bala de Pinheiro - 1778	PO	4-0	4898	365	2946,0	113,1	3,84	Ministério da Agricultura
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Zazá - 18352 - LM	1/2	7-7	4899	365	5075,0	210,6	4,15	Agrindus S. A.
Zagea de Pinheiro - 1567	PO	5-7	2523	365	3762,0	142,8	3,79	Ministério da Agricultura

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Cl.p/G.	Proprietário
Aba de Pinheiro - 1612 (1)	PO	5-0	4897	357	3405,0	125,8	3,69
Renascença - 905 (1)	PO	11-10	2677	345	2903,0	106,7	3,67

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Ofélia Basil Canela - 662-A	PO	2-9	3923	365	2836,0	149,4	5,26	Olivo Gomes
-----------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-------------

I DIVISÃO — Até 305 dias (com nova parição dentro de 14 meses)

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
--------------	----------------	---------------	---------	------------------	----------	---------------------	---	-------------------------	-------------------------	--------------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Irohy Elza (5191)	NR	3-9	3754	305	3111,0	109,9	3,53	351	229	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
-------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	------------------------------

Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

S. Camisa Irohy (5150)	NR	4-3	3583	305	3979,0	132,6	3,33	423	157	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
América Jurea - ARSF/357 (1)	PC	4-2	3197	298	3375,0	107,3	3,17	343	230	Genésio Pires
Samba - 20634 - (1)	PC	4-2	4970	269	2650,0	95,7	3,61	360	184	Lélio de Toledo Piza e Almeida
Aléluia Jurea - ARSF/887 (1)	PC	4-2	3429	272	2438,0	81,1	3,32	285	262	Genésio Pires

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Janke 2 - HBB/F4/1751 - LM	PO	5-0	3955	305	6184,0	223,0	3,60	355	225	Jacobus Vos
Amaz. Manganosa (5220) 15096	PC	5-5	2134	305	5826,0	178,9	3,07	403	177	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
B.V. Barreira 5333 C. 6.ª - 12895	7/8	7-10	1550	305	4772,0	147,7	3,09	323	257	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Anna A 2-HBB/F4/1750 - (1)	PO	5-0	3683	253	4056,0	145,3	3,58	315	213	Jacobus Vos
Lira - 12230 (1)	PC	8-6	5174	220	3676,0	112,2	3,05	321	74	Espolio de Odilon Q. Ferreira
Jelske 41-HBB/F4/1507	PO	5-11	3611	295	3614,0	150,9	4,17	344	226	Geert Leffers
Emblema - 20636 (1)	PC	5-1	4968	301	3584,0	135,1	3,76	397	179	Lélio de Toledo Piza e Almeida
Gaviola U.M.A. - 13656	7/8	6-1	2013	269	3471,0	122,6	3,53	369	185	Refinadora, Paulista S. A.
Amaz. Marmonicordia-14633 (1)	PC	5-4	2635	282	3133,0	95,1	3,03	334	223	Genésio Pires
Creoula - ARSF/41 (1)	PC	8-0	2552	258	2813,0	100,6	3,57	357	176	Genésio Pires
Ita - 21467	7/8	5-8	4551	274	2230,0	96,6	4,33	402	147	Hamílcar José do A. Bevilacqua
Sta. T. Baradero 691 - 13557	PC	8-2	5052	299	2161,0	76,1	3,52	404	170	Afonso Hennel

RAÇA SCHWYZ

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Ritinta - RGS/59	7/8	6-2	2820	305	4876,0	189,1	3,87	336	244	Alberto Ferraz
Morena - RGS/57	7/8	6-5	4145	305	3843,0	145,8	3,79	334	246	Alberto Ferraz

RAÇA JERSEY

Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Cinderela de Sta. Hilda - 20678	PC	2-6	5036	283	1531,0	73,6	4,80	320	235	João Laraya
Cafua de Sta. Hilda - 20679	7/8	2-6	5038	296	1161,0	59,6	5,13	333	238	João Laraya

Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Hortencia Patrician - 1476	PO	3-4	3824	305	3366,0	171,2	5,08	350	230	Olivo Gomes
Caçamba de Sta. Hilda-20666 (1)	PC	3-0	5127	223	1214,0	52,0	4,27	294	204	João Laraya

Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Beldade de Sta. Hilda-19086	PC	3-10	5033	259	1638,0	74,6	4,55	321	213	João Laraya
-----------------------------	----	------	------	-----	--------	------	------	-----	-----	-------------

Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

S.A. Garoa Patrician-1493-C(1)	PO	4-2	3823	277	2579,0	135,7	5,26	367	185	Olivo Gomes
Popea Sabina II - 2708 (1)	PO	4-3	3670	272	1821,0	95,6	5,24	372	175	Olivo Gomes

Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Desdemona 3.ª - 1829 - C (1)	PO	4-6	3822	298	2268,0	130,6	5,75	406	167	Olivo Gomes
------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	-------------

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Sant'Ana Olinda - 1259 - C LM	PO	5-7	2060	305	3185,0	150,3	4,71	413	167	Olivo Gomes
Aroeira da Patente - 1449-C-LM	PO	5-1	3568	305	3130,0	148,5	4,74	367	273	Marcus Rafael Alves de Lima

LM — Livro de Mérito

(1) — Sem notícia

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.



RELATÓRIO N.º 149
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura
ABRIL DE 1957

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Três ordenhas (3x)								
Classe AJ — Até 2 anos e meio.								
Maravilha Madcap - 22233 - LM	PC	2-1	5054	365	5107,0	177,5	3,47	Col. Adventista Brasileiro
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Duqueza Sentinel - 12623 - LM	PC	6-11	1035	365	7357,0	231,1	3,14	Col. Adventista Brasileiro
Plussy Sentinel - 15488 - LM	PC	5-9	2728	365	6257,0	212,6	3,39	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
Classe AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
Ibis S. Martinho - RP/14645 - LM	PC	2-11	4894	365	4941,0	195,3	3,95	Dario Freire Meirelles
S. C. Alabama Markasman - B10/3723	PO	2-9	5024	334	3150,0	138,1	4,39	Francis Souza Dantas Forbes
Manila O. Mercedes - B10/3598	PO	2-8	5015	347	2849,0	110,3	3,87	Refinadora Paulista S.A.
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S.C. Abajour S. Pabst - B10/3656 LM	PO	3-0	5022	365	4858,0	171,5	3,53	Francis Souza Dantas Forbes
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Marie 28 - F5/2315 - LM	PO	3-11	5041	365	4833,0	206,7	4,27	Jager & Borg
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Sipkje 44 - F5/2273 - LM	PO	4-4	4961	351	5251,0	197,4	3,76	Reolof Rabbors
Jukema 88 - F5/2288	PO	4-0	4959	341	3747,0	143,5	3,96	A. A. Buist
Lemstra 13 - F6/2525	PO	4-0	5116	352	3474,0	133,8	3,85	Eltje Jan Loman
Haca S. Martinho - 18773	PC	4-3	4193	365	2458,0	86,9	3,53	Genesio Pires
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
C.M. Dewdrop - F4/1862 - LM	PO	5-4	3810	365	5844,0	181,6	3,10	Francis Souza Dantas Forbes
S.T.G. Maripesa 079 - 14841	PC	8-11	4944	365	5182,0	171,1	3,30	Afonso Hennel
H. Ulkje - B3/2738 - LM	PO	5-11	5003	340	5180,0	194,2	3,74	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.T. Del Pinar 931 - 14834	PC	7-4	5048	365	4891,0	173,3	3,54	Afonso Hennel
Eleita U.M.A. - 13632 - LM	7/8	8-0	2064	351	4833,0	173,6	3,59	Refinadora Paulista S. A.
R.O. Wayne Ina (Twin). 16966	PC	5-10	3941	365	3654,0	123,6	3,39	Francis Souza Dantas Forbes
Antartica Paraiba - 8326 (1).	PC	11-6	4788	365	2664,0	97,6	3,66	Espolio de O. Q. Ferreira
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)								
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Cigana de Pinheiro - BB1/258	PO	3-0	5002	352	2408,0	88,6	3,68	Ministério da Agricultura
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Zana de Pinheiro - BB1/175	PO	5-10	2530	360	4561,0	156,5	3,43	Ministério da Agricultura
RAÇA SCHWYZ								
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Barcelona Pinheiro - 1852	PO	3-4	5001	342	2695,0	108,0	4,00	Ministério da Agricultura
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Abafadela Pinheiro - 1602	PO	5-2	3348	365	3930,0	141,7	3,60	Ministério da Agricultura
Xefia - RGS/1452	PO	6-6	2637	354	3338,0	124,5	3,72	Ministério da Agricultura
Talha de Pinheiro - 1069	PO	9-10	2782	363	3279,0	126,6	3,86	Ministério da Agricultura
Zavana Pinheiro - 1479	PO	5-10	2506	341	3154,0	118,4	3,75	Ministério da Agricultura
Ugica - 1237	PO	8-4	2515	365	3054,0	147,3	4,82	Ministério da Agricultura
Orela - 1369 (1).	PO	9-2	2784	340	2703,0	96,2	3,55	Ministério da Agricultura
Zizeira - 1354	PO	7-6	2905	353	2657,0	113,2	4,26	Ministério da Agricultura
Olimpia - 619	PO	14-10	2849	353	2308,0	88,3	3,82	
RAÇA JERSEY								
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)								
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Sant'Ana E. Patrician - 559-C-LM	PO	3-1	4027	365	3456,0	163,6	4,73	Olivo Gomes
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Mafalda B. Canela - A/308-LM	PO	4-4	2763	365	3880,0	192,7	4,96	Olivo Gomes
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Bilitis do Brejinho - 643/16	PO	4-10	3844	365	2397,0	118,7	4,95	Marcus Rafael Alves de Lima

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade de anos - meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias de lactação - prenhe	Proprietário
--------------	-----------------	-----------------------	---------	------------------	----------	---------------------	---	---------------------	---------------------------	--------------

I Divisão — Até 305 dias (com nova parição dentro de 14 meses)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Três ordenhas (3x)

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Jardim Esperança - D3/761 (1).	PO	5-5	3367	296	5160,0	170,4	3,30	369	202	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Amazonas Iudsonana - 13757 - (1)	PC	6-10	2190	291	3185,0	114,2	3,58	338	178	Cia. Cafeeira do Rio Peio

Duas ordenhas (2x)

Classe AS — de 2 1/2 a 3 anos.

S.C. Aspic P. Marksman - B10/3657	PO	2-11	5023	305	2963,0	104,2	3,51	337	243	Francis Souza Dantas Forbes
-----------------------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	-----------------------------

Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Holambra Rosa - B10/3276 - LM	PO	3-4	4933	299	4046,0	157,5	3,89	347	227	Coop. Agro-Pec. Holambra
-------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	--------------------------

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Fidalga (797) LM (1).	NR	-	1402	299	5071,0	177,8	3,50	378	196	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Amaz. L. Malogenea - 14599 - LM	PC	5-11	2936	293	4917,0	177,9	3,61	367	191	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Jean B. De Kol Ideal - F4/1851	PO	5-6	4925	295	4140,0	159,9	3,86	355	215	Francis Souza Dantas Forbes
S. Thereza Adema 055-14833	PC	7-0	5050	297	3580,0	130,1	3,53	327	245	Afonso Hennel

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Leida - FF1/213 (1)	PO	7-5	4952	268	2970,0	109,0	3,66	371	172	Carlos Whately
Gonda 8 - FF1/210 (1)	PO	7-3	5009	216	1937,0	72,6	3,74	333	153	Carlos Whately

RAÇA JÉRSEY

Sant'Ana B. Patrician - 1575-P-(1)	PO	1-11	4921	252	1667,0	87,3	5,23	373	154	Olivo Gomes
------------------------------------	----	------	------	-----	--------	------	------	-----	-----	-------------

Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos

Sant'Ana M. Patrician - 1477-C (1)	PO	3-5	4130	240	2350,0	113,8	4,84	354	161	Olivo Gomes
Canastra Sta. Hilda - 20669 (1)	PC	3-3	5224	239	1127,0	52,3	4,63	376	133	João Laraya

Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Cantiga do Brejinho - 1501 - C (1)	PO	3-7	4877	305	2059,0	103,2	5,00	396	184	Marcus Rafael Alves de Lima
------------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	-----------------------------

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos

Guarita da Patente - 904-C (1)	PO	7-9	1935	305	2931,0	141,8	4,83	369	211	Marcus Rafael Alves de Lima
S. Estrela Bolhayes - 930-C-LM (1)	PO	7-3	2058	305	2983,0	152,0	5,26	413	167	Olivo Gomes

LM — Livro de Mérito

(1). — Sem notícia

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova produção.

VACAS INSCRITAS — Classificação por produtos de leite.

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade de anos - meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
A — Vacas que superaram os mínimos para leite e gordura.								
1.º Portaleza	PC		3182	49.884	1694,9	3,37	2.º	Col. Adventista Brasileiro
2.º Unica	PC		3225	48.133	1845,5	3,83	1.º	Carlos A. Willy Auerbach
3.º S.M.K. Ollie Colanthus	PO		1923	40.933	1296,1	3,16	6.º	Dario Freire Meirelles
4.º Firmeza Sentinel	PC		2060	39.406	1325,4	3,45	5.º	Col. Adventista Brasileiro
5.º Canilla P. Lions S. 4	PC		2323	35.071	1499,9	3,93	3.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
6.º Agatha São Martinho	PC		1825	37.047	1354,2	3,68	4.º	Dario Freire Meirelles
7.º Paroleza Sentinel	PC		1674	35.121	1073,8	3,05	8.º	Col. Adventista Brasileiro
8.º Embirrada	PC		1678	32.360	1163,3	3,59	7.º	Dario Freire Meirelles
9.º Buena Pinta	PC		1995	32.044	1034,0	3,23	12.º	Carlos A. Willy Auerbach
10.º B. Vista Jantie Ceres I	PO		2178	31.846	1057,3	3,34	10.º	Carlos A. Willy Auerbach
11.º Vigo Burke Maria	PO		1453	29.393	936,9	3,35	15.º	Dario Freire Meirelles
12.º Flora Sentinel	PO		1693	29.311	943,9	3,22	18.º	Col. Adventista Brasileiro

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Produção		%	Clp/G.	Proprietário
			Leite kg	Gordura kg			
13.º B.V. Jantje 633 L.B. 2.ª Ceres	PO	1883	29.282	950.4	3.24	16.º	Carlos A. Willy Auerbach
14.º Amaz. Dominó Gordina	PC	1400	29.658	1011.9	3.53	13.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
15.º Javaneza	7/8	1828	28.043	1054.4	3.75	11.º	Cia. Cafeeira do Rio Peio
16.º Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	997.6	3.60	14.º	Olivo Gomes
17.º B.V. Pantalla 5324 Ceres II	PC	1822	27.370	924.1	3.37	21.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
18.º Lina	PC	1307	26.844	849.2	3.16	37.º	Col. Adventista Brasileiro
19.º Linda	PC	1432	26.617	887.4	3.33	26.º	Col. Adventista Brasileiro
20.º Alba	PC	1969	26.269	1059.5	4.03	9.º	Carlos Alberto W. Auerbach
21.º Balinha Sentinel	PC	1460	26.260	935.1	3.56	19.º	Col. Adventista Brasileiro
22.º Alicita S. Martinho	PC	1550	25.776	830.0	3.43	23.º	Dario Freire Meirelles
23.º Arapanema Y	PC	1283	25.646	876.8	3.41	33.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
24.º Portuguesa	NR	1567	25.485	867.1	3.40	32.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
25.º Hansa	3/4	1805	25.409	897.4	3.46	24.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
26.º Amaz. Cabrita (80939)	PC	1093	25.399	873.2	3.43	31.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
27.º Belinha	PC	1486	25.357	917.0	3.56	22.º	Col. Adventista Brasileiro
28.º Lira Sentinel	PC	1335	25.189	877.4	3.45	29.º	Col. Adventista Brasileiro
29.º Vila Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927.5	3.69	20.º	Lafayette A. Souza Camargo

B — Vacas que superaram os mínimos para gordura

30.º Sorocabá	PC	1770	23.853	946.6	3.96	17.º	Cia. Cafeeira do Rio Peio
31.º Santa Prilly E. 23 (873)	PC	1630	24.125	905.0	3.74	23.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
32.º Pantalla 2 (876)	PC	1905	24.830	893.2	3.71	25.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
33.º Arboleda's B. 629 Lindberg 13	PO	1595	24.596	831.0	3.58	27.º	Carlos A. Willy Auerbach

Classificação das vacas com maiores produções somadas, mas que não atingiram os mínimos para ingresso na Categoria de Longevidade.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

1.º Roosje II	PO	1263	19.201	706.3	3.67	1.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
2.º Duqueza	7/8	1200	18.492	690.9	3.73	2.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
3.º Jana 5	PO	1039	17.277	634.9	3.67	3.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
4.º Marie 4	PO	915	17.062	596.6	3.49	4.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
5.º Léa 14	PO	915	15.486	562.2	3.63	6.º	Coop. Agro-Pec. Holambra

RAÇA SCHWYZ

1.º Lee's H.R. Swimsy (Joia)	PO	1035	12.038	454.3	3.77	1.º	Alberto Ferraz
2.º Bela V. Jane Wilma	PO	670	11.388	452.3	3.97	2.º	Alberto Ferraz
3.º Zarentona da Pinheiro	PO	962	10.855	432.5	3.93	3.º	Ministério da Agricultura
4.º Patrulha	3/4	694	10.143	402.1	3.96	4.º	Alberto Ferraz
5.º Clarineta	NR	730	9.893	397.9	4.00	5.º	Alberto Ferraz

RAÇA JERSEY

1.º Basil B. Boots (Bonita)	PO	1202	16.865	874.5	5.18	1.º	Alberto Ferraz
2.º Índia V	PO	1160	14.554	737.5	5.06	2.º	Olivo Gomes
3.º Sant'Ana Olinda Patton	PO	1252	13.755	672.0	4.88	4.º	Olivo Gomes
4.º Sant'Ana Hera Magnet	PO	1164	13.700	676.0	4.93	3.º	Olivo Gomes
5.º Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	1085	11.958	621.2	5.19	5.º	Olivo Gomes

RAÇA GUERNSEY

1.º Gerar Pifi	PO	670	8.616	376.2	4.36	1.º	Alberto Ferraz
2.º Count Aleluia Ag. Negras	PO	663	7.551	312.4	4.13	2.º	Alberto Ferraz
3.º Serenata	NR	328	4.018	177.3	4.41	3.º	Alberto Ferraz
4.º Paraizo Italia	3/4	374	3.914	150.0	3.83	6.º	Nelson de Souza Cotrim
5.º Irlanda	NR	531	3.775	174.4	4.61	4.º	Nelson de Souza Cotrim
6.º Cigana	NR	281	3.324	167.1	5.02	5.º	Alberto Ferraz

I EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE GUAXUPÉ

8 A 15 DE SETEMBRO

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE GUAXUPÉ
COM COOPERAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS

Informações com a Associação Rural de Guaxupé, Fone 212 ou com a A. P. C. B.
Rua Frederico Abranches, 37 - Fone 51-6963 — São Paulo

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo, Controle em 2-4-957.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da Vaca	Grav. de anos e meses	Idade	Con- de Lac- trole	Dias tação	Produção Leite	Gordura	%
2.352	Marie XI	PO	7-11	7.º	194	10.000	0.405	4.05
2.400	Ruiter 4	PO	7-9	8.º	223	17.370	0.634	3.65
3.164	Holambra Tietje II	PO	5-1	7.º	203	14.190	0.583	4.11
3.890	Hinke's Rolandje XXXI	PO	7-10	2.º	50	14.580	0.618	4.24
4.318	Holambra Bella	PO	5-1	8.º	229	12.900	0.540	4.18
4.322	Reintje Adema III	PO	7-11	5.º	141	10.800	0.393	3.63
4.435	Jetster Tjerkje C	PO	8-8	6.º	160	11.040	0.460	4.16
4.467	Betsy 6	PO	8-6	7.º	201	10.640	0.469	4.41
4.483	Aukje III	PO	10-9	2.º	47	24.240	0.761	3.13
4.484	Sophie LXI	PO	8-7	6.º	145	12.070	0.551	4.22
4.527	Jekke	PO	8-7	5.º	139	11.460	0.432	3.77
4.531	Holambra Alida LIV	PO	5-0	1.º	21	14.340	0.531	3.78
4.532	Sophietje 46	PO	7-6	8.º	211	10.560	0.496	4.61
4.587	Holambra Rosa	PO	3-5	4.º	103	12.670	0.503	3.97
4.588	Holambra Janet	PO	3-5	6.º	151	10.900	0.422	3.87
4.589	Holambra Dorian	PO	4-5	5.º	135	11.820	0.503	4.25
4.591	Holambra Antje 29	PO	3-3	6.º	170	15.010	0.564	3.76
4.592	Sjouk XLVII	PO	8-0	5.º	120	19.500	0.672	3.44
4.718	Dcetje VII	PO	8-10	4.º	101	17.430	0.623	3.59
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	-	2.º	-	21.210	0.735	3.46
4.886	Holambra Jantine	PO	5-1	1.º	11	16.490	0.530	3.21
4.933	Holambra Rosa	PO	4-3	1.º	21	17.310	0.631	3.64
5.181	Holambra Reintje	PO	2-4	10.º	286	10.160	0.435	4.23
5.182	Holambra Ali II	PO	2-6	11.º	307	12.730	0.525	4.12
5.183	Holambra Bertha	PO	2-9	10.º	283	11.560	0.485	4.20
5.274	Wiepkje IX	PO	7-6	9.º	32	22.200	0.644	2.90
5.377	Holambra Oda II	PO	2-2	7.º	211	14.090	0.539	3.72
5.394	Holambra Tietje III	PO	2-3	7.º	196	12.630	0.530	4.19
5.396	Martha 6	PO	8-9	7.º	199	12.000	0.503	4.19
5.449	Holambra Erna I	PO	2-3	6.º	154	10.810	0.472	4.37
5.458	Holambra Sjouk	PO	6-3	5.º	170	10.700	0.433	4.02
5.527	Holambra Beatrix II	PO	2-5	3.º	72	11.870	0.430	3.70
5.596	Holambra Claartje	PO	3-5	4.º	108	11.150	0.422	3.79
5.597	Holambra Stella XX	PO	2-2	4.º	99	10.260	0.399	3.89
5.598	Holambra Pietje XXV	PO	2-2	4.º	93	14.150	0.561	3.89
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	2-3	3.º	65	16.730	0.533	3.39
5.615	Holambra Holander CI	PO	2-5	3.º	81	11.280	0.399	3.54
5.616	Holambra Ceba	PO	2-4	3.º	92	11.970	0.469	3.92
5.617	Holambra Betsy	PO	2-4	3.º	78	10.570	0.403	3.82
5.665	Holambra Wietake X	PO	2-6	3.º	67	12.800	0.509	3.97
5.695	Holambra Sjouk L	PO	2-3	2.º	54	11.050	0.420	3.80
5.696	Holambra Klara X	PO	2-4	2.º	59	16.410	0.641	3.30
5.699	Holambra Henny	PO	2-4	2.º	53	12.470	0.444	3.55
5.723	Holambra Wiepkje V	PO	2-0	2.º	53	11.770	0.455	3.86
5.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	8-5	2.º	32	22.200	0.644	2.90
5.729	Holambra Roozje XXX	PO	2-4	1.º	5	13.770	0.729	5.23
5.740	Holambra Grietje XXX	PO	2-5	1.º	18	15.280	0.494	3.17
5.760	Holambra Padvinder	PO	-	2.º	-	10.090	0.435	4.31

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. de S. Paulo. Controle em 24-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.673	Amaz. Cabrita (80933)	PCOD	7-11	10.º	314	13.100	0.454	3.46
2.091	Amaz. L. Maré (10518)	PCOD	6-5	8.º	243	12.500	0.447	3.57
2.844	Amaz. Lagenda (10299)	PCOD	7-0	8.º	250	16.000	0.550	3.43

2 ordenhas

1.402	Fidalga (797)	NR	-	1.º	28	24.300	0.636	2.62
1.418	Amaz. M. Gabriela (8114)	PCOD	-	2.º	-	21.300	0.553	2.60
1.537	Amareluz Y (535)	PCOD	-	5.º	131	10.500	0.362	3.44
1.560	R.V. Barreira 5333 Ceres 6.º (871)	7/8	8-8	1.º	17	12.100	0.387	3.19
1.774	Amaz. Ispiridina (10101)	PCOD	7-3	4.º	117	12.500	0.418	3.34
1.933	Silene (603)	NR	-	3.º	61	21.900	0.579	2.64
2.134	Amazonas Mangarosa (5220)	PCOD	6-6	1.º	-	16.000	0.463	2.92
2.170	Amaz. Guinazuma (82314)	NR	7-11	1.º	30	24.200	0.633	2.63
2.209	Irohy Cearença (5013)	PCOD	6-3	4.º	99	20.200	0.565	2.79
3.133	Pantania (820)	NR	-	2.º	-	19.500	0.555	2.84
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	-	2.º	-	20.300	0.547	2.69
3.583	Senator Camila Irohy (5150)	NR	-	1.º	6	11.900	0.375	3.15
3.631	Felina (5090)	NR	6-1	1.º	2	17.900	0.529	2.94
3.754	Irohy Elma (5191)	NR	4-8	1.º	4	10.600	0.352	3.32
4.232	Irohy S. Unica (5237)	NR	-	6.º	181	13.100	0.441	3.36
4.281	Irohy Carlota (5132)	PCOD	5-2	4.º	117	14.500	0.486	3.35

JULHO DE 1957

Em Vila Brandina
as melhores
correntes de sangue
da
HOLANDA



TOUROS QUE SERVEM NOSSO PLANTEL

- **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietke, ambos importados da Holanda.
- **RUURD**, filho do grande reprodutor JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.
- **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diewark LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crinola e orgulho do Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milionário rebanho da Frisia.
- **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a natível Pietje 72, irmã própria de um natível reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas. C. P.

Granja Sta. Carolina

4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel
puro de origem

HOARNE ROLAND CIV, importado da Holanda, desce de Sikkema LXXVIII e Atje CXXXIII. A produção leiteira de suas ascendentes varia de 5 a 7.500 kg de leite. Foi do Campeão da raça de S. João da Boa Vista, 1954 e de vários primeiros prêmios nessa e outras exposições.

PABST REBURKE SENOR, filho do Pabst Regal (Excellent e Medalha de Ouro). Sua mãe é Pabst Reburke Ormsby Senorita (Muito Boa). Em sua ascendência vamos encontrar um Excelente, uma Medalha de Ouro, tres Muito bons, tres Bons e a produção leiteira vai de 5 mil a 13 mil quilos.

SIR ORMSBY MARKSMAN, filha de afamado Montvic Reg Apple Marksmann (Extra XXX) e De la Holly Ormsby (Muito Boa), que aos 2 anos e em 365 dias produziu 7.706 kg. Entre seus ascendentes temos ainda 3 xx, 3 extra, um muito bom, um bom e a produção leiteira vai de 5 mil a 13 mil kg.

GLENATTON HIGHMARK, outro filho de Montvic Reg Apple Marksmann (Extra XXX). Sua mãe é Vee Reg Apple Hartog (Muito Boa) que, aos 5 anos, produziu 7.340 kg de leite. Entre seus ascendentes vamos encontrar 3 extra, um xxx, tres xx, tres muito bom, duas medalhas de ouro e um muito bom. A produção de seus ascendentes vai de 5 mil a 11 mil kg de leite.



Proprietário:
FRANCIS FORBES

Valinhos — Estado de São Paulo

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
4.475	I. Elskje Adema Ada (5030)	NR	-	5.º	114	10,100	0,358 3,54
4.477	Janela (803)	NR	-	1.º	4	21,900	0,612 2,79
4.572	Irohy Imp. Alida (5211)	7/7	3-10	6.º	176	12,300	0,430 3,49
5.448	I.O.M. Andorinha (5266)	PCOD	-	6.º	130	10,800	0,394 3,65
5.443	Mercedes (5103)	NR	5-7	5.º	140	12,500	0,412 3,30
5.544	Irohy O. Prilly (5278)	NR	3-0	5.º	130	10,000	0,347 3,47
5.580	Iena C. Linda (5273)	NR	-	4.º	111	12,100	0,417 3,44
5.581	Irohy Laurinha (5276)	NR	-	4.º	95	11,600	0,406 3,50
5.582	Irohy O. Cabrita (5268)	NR	-	4.º	125	10,900	0,399 3,57
5.770	Irohy Alvorada (5289)	NR	3-2	1.º	7	11,900	0,404 3,40
5.771	Irohy Sabatina (5238)	NR	3-11	1.º	20	15,600	0,498 3,19

Jacobus Vos. Castro Est. do Paraná. Controle em 22-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.683	Anna A 2	PO	5-11	2.º	39	21,500	0,733 3,41
3.684	Janke 53	PO	5-3	6.º	162	12,240	0,469 3,83
3.685	Trui 10	PO	5-4	7.º	191	14,430	0,640 4,40
3.686	Sientje	PO	5-0	11.º	321	11,430	0,404 4,32
3.772	Jeltje 40	PO	5-6	6.º	171	17,830	0,775 4,34
3.773	Dora 15	PO	5-5	6.º	149	12,500	0,483 3,86
3.955	Janke 2	PO	6-0	1.º	5	24,590	0,827 3,36
4.340	Tryntje 57	PO	5-4	8.º	233	16,660	0,740 4,44
4.437	Anna 2	PO	5-5	6.º	170	12,050	0,442 3,67
4.438	Lutske	PO	4-8	5.º	122	14,580	0,651 4,46
4.504	Antje 18	PO	-	8.º	-	14,790	0,594 3,95
4.566	Maalke 1	PO	4-11	2.º	34	22,750	0,765 3,36
4.660	Jaikje II	PO	6-2	3.º	105	17,820	0,685 3,94
5.503	Dountje 76	PO	5-10	5.º	118	18,320	0,620 3,39
5.504	Anna 75	PO	4-8	5.º	119	11,220	0,430 3,83

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 17-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.210	Amaz. L. Maltera	PCOD	6-8	3.º	78	15,620	0,554 3,54
2.211	Amaz. L. Macera	PCOD	6-0	8.º	220	11,680	0,461 3,95
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	6-5	6.º	177	11,990	0,446 3,72
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	6-0	6.º	150	14,930	0,582 3,90
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	5-10	8.º	197	13,330	0,433 3,25
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	6-6	1.º	1	22,900	0,639 2,79
2.292	Amazonas Nove	PCOD	6-5	4.º	94	19,300	0,569 2,94
2.345	Amaz. L. Mabilhada	PCOD	6-4	4.º	102	11,250	0,276 2,46
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	5-1	5.º	18	20,670	0,670 3,24
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	6-11	1.º	18	21,200	0,864 4,07
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	6-5	8.º	216	11,410	0,427 3,74
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	5-4	6.º	159	10,030	0,402 4,01
3.322	Ballarina de Paraiba	PCOC	6-1	8.º	213	10,410	0,334 3,21
3.323	Amaz. L. Mabilhada	PCOD	6-1	5.º	142	12,000	0,333 3,19
3.417	Amaz. Micaxistica	PCOD	6-0	6.º	182	12,080	0,358 2,96
3.500	Odalisca de Paraiba	PCOC	5-4	4.º	105	12,010	0,403 3,40
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	5-11	3.º	90	14,850	0,453 3,05
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	5-4	2.º	32	20,780	0,644 3,10
3.888	V. Brandina L. Cesar XXII	PCOC	4-7	1.º	16	22,490	0,755 3,35
4.004	Seringueira de Paraiba	PCOC	6-3	2.º	32	17,420	0,553 3,20
4.162	Guaraná de Paraiba	7/8	7-5	6.º	182	12,750	0,369 2,89
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	3-6	9.º	273	11,190	0,414 3,70
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	4-1	1.º	1	14,970	0,503 3,39
4.534	Aliança de M. D'Este	PCOC	3-6	5.º	145	11,130	0,406 3,65
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	3-6	6.º	167	10,870	0,250 2,30
4.577	Andorinha de M. D'Este	PCOC	3-5	6.º	162	11,670	0,349 2,99
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	3-6	5.º	128	14,770	0,539 3,68
4.873	Aconagua de Monte D'Este	PCOC	3-9	1.º	11	18,450	0,579 3,14
4.874	Dobrada de Paraiba	PCOC	5-11	2.º	36	14,520	0,650 4,54
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	2-7	9.º	268	10,200	0,336 3,30
5.322	Bandeira de Monte D'Este	7/8	2-5	8.º	251	10,160	0,493 4,85
5.392	Babilonia de M. D'Este	PCOC	2-6	6.º	198	10,020	0,360 3,60
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	3-0	6.º	177	11,130	0,411 3,69
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOD	2-7	5.º	123	13,260	0,540 4,07
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	2-11	4.º	109	10,950	0,410 3,75
5.558	Barcelona de M. D'Este	PCOC	2-8	4.º	109	11,430	0,404 3,54
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	2-6	4.º	109	11,210	0,413 3,69
5.561	Bela F. de Monte D'Este	PCOC	2-6	4.º	116	12,540	0,478 3,81
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	2-6	4.º	119	10,130	0,369 3,64
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	2-6	4.º	94	12,760	0,423 3,35
5.564	Bolonia de Monte D'Este	PCOC	2-5	4.º	114	11,620	0,435 3,74
5.565	Bragantina de Monte D'Este	PCOC	2-5	4.º	106	15,390	0,485 3,15
5.741	Amendoeira de Monte D'Este	7/8	4-6	1.º	5	16,250	0,564 3,47
5.742	Bermuda de Monte D'Este	PCOC	2-5	1.º	9	10,500	0,394 3,75
5.743	Amazonas Holanda	PCOD	2-3	1.º	27	13,250	0,431 3,35
5.744	Amazonas Polonia	PCOD	2-5	1.º	28	12,190	0,396 3,25
5.745	Amazonas Roma	PCOD	2-6	1.º	9	14,000	0,422 3,06

Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 16-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.289	Alida 14	PO	4-9	5.º	146	15,730	0,625 3,97
-------	----------	----	-----	-----	-----	--------	------------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con- trole	De Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------------	---------------	----------------	-----------

Cia. Cafeeira do Rio Feio, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 15-4-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.328	Bacarat	7/8	11-3	3*	76	10.090	0.309	3.06
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	7-3	3*	71	13.440	0.356	2.87
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	7-8	3*	86	15.090	0.432	3.19
1.740	Amazonas Iortolica	PCOD	7-11	1*	13	14.650	0.372	2.54
1.807	Garça Maria I	PCOD	8-10	2*	43	13.860	0.397	2.79
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	7-9	4*	124	11.170	0.362	3.24
1.857	Anita Maria	PCOD	7-10	2*	60	11.170	0.298	2.66
1.973	Boa Vista Harmonia	PCOC	7-7	4*	114	10.230	0.345	3.37
2.037	Amazonas Iunieriana	PCOD	7-3	9*	265	11.030	0.379	3.44
2.132	Amazonas Iug-neta	PCOD	7-7	6*	176	14.620	0.445	3.06
2.190	Amazonas Iudsonana	PCOD	7-11	1*	35	10.200	0.321	3.14
2.345	Boa Vista Gaita	7/8	6-3	4*	127	10.740	0.375	3.59
2.744	Amazonas Impar	PCOD	8-0	1*	23	16.810	0.455	2.72
3.324	Boa Vista Nativa	PCOC	5-3	6*	177	10.210	0.392	3.84
3.674	Boa Vista Limeira	PCOC	5-8	5*	144	10.980	0.360	3.25
3.789	Boa Vista Maravilha	NR	4-6	7*	215	11.970	0.439	3.67
4.163	Boa Vista Maringá	PCOC	4-11	1*	22	16.650	0.649	3.89
4.253	Boa Vista Bialal	PCOC	5-3	2*	61	15.760	0.464	2.94
4.325	Boa Vista Luna	PCOC	6-6	5*	136	11.900	0.379	3.18
4.427	Boa Vista Ladina	PCIC	6-0	1*	13	11.810	0.542	4.59
4.428	Boa Vista Linda Flor	PCOC	4-10	1*	30	15.770	0.634	4.02
4.795	Boa Vista Serenata	PCOC	3-8	3*	70	10.650	0.369	3.46
5.568	Bca Vista Fortuna	PCOC	1-6	4*	105	10.500	0.320	3.05
5.683	Boa Vista Nectar	PCOC	3-6	2*	56	12.730	0.356	2.80
5.684	Boa Vista Groselha	PCOC	2-7	2*	54	14.600	0.449	3.08

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 24-4-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.644	Holambra Gerarda	PO	3-6	2*	60	13.800	0.462	3.35
5.305	Serenata	7/8	4-11	8*	286	12.500	0.415	3.32
5.306	Amazonas Cativante	PCOD	4-9	8*	246	11.650	0.469	4.02
5.308	Galvota	PCOD	6-11	8*	273	11.630	0.417	3.58
5.309	Capivara	PCOD	4-10	8*	253	13.500	0.479	3.55
5.311	Amazonas Castanha	PCOD	4-7	8*	259	10.530	0.420	3.99
5.312	Alva de Copacabana	PCOD	7-7	8*	231	15.300	0.497	3.26
5.314	Amazonas Musa	PCOD	5-3	8*	244	10.900	0.327	3.00
5.397	Amazonas Campeira	PCOD	4-10	7*	217	11.140	0.377	3.39
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	5-2	7*	215	10.560	0.644	3.29
5.389	Amazonas As	PCOD	5-1	7*	225	16.780	0.503	3.00
5.390	Amazonas Artista	PCOD	5-0	7*	257	17.000	0.501	2.94
5.429	Batutira	7/8	8-4	6*	170	13.060	0.442	3.19
5.465	Calçara de Copacabana	7/8	6-2	5*	161	15.570	0.552	3.54
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	6-4	4*	146	15.800	0.501	3.55
5.491	Casa Branca	PCOD	7-11	4*	131	17.150	0.522	3.04
5.761	Riqueza	PCOD	10-0	1*	7	18.700	0.570	3.05
5.762	Amaz. 3575 Aristocrata	PCOD	5-8	1*	25	22.030	0.650	2.95

Refinadora Paulista S.A., Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 22-4-57.

Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

1.812	Parofa U.M.A.	3/4	7-9	1*	6	22.200	0.760	3.42
1.847	Eminência U.M.A.	7/8	8-4	1*	22	16.290	0.572	3.51
1.914	Datura U.M.A.	PCOD	9-0	6*	186	12.460	0.442	3.55
1.990	Grisalia U.M.A.	7/8	6-2	9*	268	11.200	0.407	3.64
1.991	Galga U.M.A.	PCOD	6-9	3*	69	12.150	0.290	2.39
2.012	Panfarrá U.M.A.	7/8	8-2	2*	50	12.850	0.506	3.65
2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	7-1	1*	9	20.250	0.759	3.75
2.016	Duquesa U.M.A.	PCOD	9-9	5*	129	18.700	0.627	3.35
2.066	Favina U.M.A.	PO	7-10	4*	97	14.750	0.535	3.62
2.127	Farrupilha U.M.A.	3/4	7-5	9*	267	11.250	0.434	3.85
2.188	Genda U.M.A.	PCOD	6-2	4*	120	14.590	0.570	3.90
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	7-5	8*	237	11.100	0.502	4.52
2.206	Garrucha U.M.A.	PCOD	6-3	2*	48	15.550	0.567	3.65
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	10-5	6*	163	13.500	0.525	3.88
2.245	Galhofa U.M.A.	7/8	6-10	4*	108	16.500	0.649	3.83
2.358	Guatemala Mandale U.M.A.	PO	5-9	8*	223	13.000	0.447	3.43
2.663	Indochina U.M.A.	7/8	5-9	3*	78	12.000	0.436	3.63
2.806	Dubia U.M.A.	PO	9-4	4*	96	18.350	0.636	3.46
3.000	Idela U.M.A.	7/8	4-3	3*	85	14.840	0.585	3.74
3.163	Illiana Linda Bernie	PO	5-5	4*	118	14.250	0.493	3.46
3.170	Irianda U.M.A.	POD	4-5	4*	112	15.730	0.543	3.46
3.245	Ida U.M.A.	PCOD	4-6	4*	95	12.850	0.552	4.29
3.246	Iva U.M.A.	PCOC	5-2	4*	113	14.250	0.506	3.54
3.667	Lilly O. C. Butter King	PO	3-6	4*	101	10.900	0.364	3.34
4.103	Lauba U.M.A.	PCOC	4-8	6*	147	11.600	0.335	2.91
4.146	Ilha U.M.A.	PCOD	4-6	4*	93	12.900	0.441	3.41
4.653	Marilia Mercedes	PCOC	3-8	3*	63	13.580	0.504	3.71
4.654	Manitoba Lochinvar U.M.A.	PCOC	3-9	2*	45	10.980	0.373	3.39
4.702	Madalena Lochinvar U.M.A.	PCOC	3-7	5*	124	14.300	0.595	4.09
5.339	Infra U.M.A.	PCOC	4-11	7*	206	11.450	0.431	3.83
5.661	Fuá U.M.A.	PCOD	7-8	3*	78	14.700	0.602	4.09
5.663	Mantiqueira	PCOC	3-2	3*	66	12.200	0.424	3.47

ALTA PRODUÇÃO LONGEVIDADE TIPO SUPERIOR



Trebalhamos com famílias de gado
holandês selecionado por rusticidade
desde 1917

NOSSOS REPRODUTORES



SANTABRI ESTRELADO RAG POSCH —
Filho do A1 Canadian Elmercraft Lochin-
var e da Campeã Sul Americana e Vice-
Campeã Mundial Santa Brígida's Esme-
ralda Posch Sylvia com produção de
14.626,250 kg de leite em 365 dias.

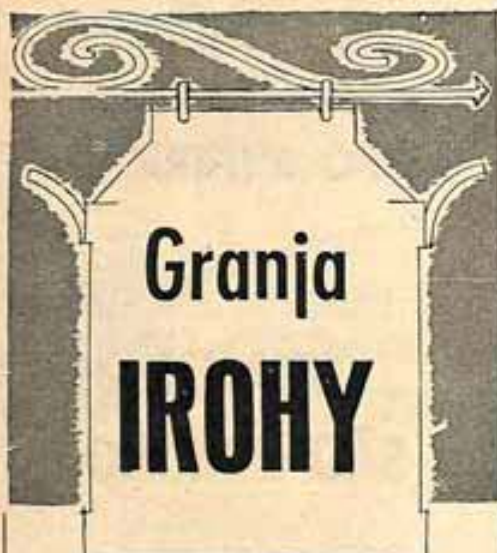


GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por

Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - C. Postal, 297 - S. P.



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Con-trole	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------------	-----------	----------------	---------	---

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de S. Paulo. Controle em 25-4-1957.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

1.396	Balilha Sentinel	PCOC	8-0	6.º	229	16,970	0,649	3,82
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	8-6	4.º	163	25,030	0,693	2,79
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	11-5	4.º	171	16,060	0,511	3,18
1.561	Prata	PCOD	7-11	2.º	44	13,470	0,554	4,11
2.185	Matilija Popp Sentinel	PCOC	-	3.º	-	14,150	0,496	3,50
2.395	Holambra Kroontje 8	PO	5-7	5.º	186	14,040	0,532	3,79
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	6-1	8.º	332	10,450	0,429	4,10
2.933	Risol-ta Sentinel	PCOC	5-5	1.º	27	23,510	0,739	3,14
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	4-3	5.º	186	15,590	0,565	3,62
4.214	Perícia Madcap C.A.B.	PCOC	-	3.º	-	13,660	0,495	3,62
4.305	Galícia Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	5.º	218	18,450	0,577	3,12
4.522	Clareza Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	4.º	168	14,720	0,555	3,77
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	2-4	7.º	263	10,630	0,442	4,18
5.398	Falena Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	5.º	209	11,480	0,449	3,91
5.525	Joerana Sentinel	PCOC	5-7	4.º	166	17,330	0,635	3,94
5.613	Risonha Madcap	-	-	3.º	-	12,010	0,437	3,64
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	2-10	1.º	20	14,500	0,470	3,24

Comércio e Indústria São Quirino S.A., Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 28-4-1957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 (Bontje)	PO	5-8	5.º	151	15,880	0,675	4,27
2.919	W. Rosana Milady Alegria	PO	4-6	11.º	320	12,890	0,470	3,64
3.141	Martona's Sen. Roberta 2	PO	4-8	7.º	200	13,200	0,415	3,15
3.724	Reintje 33 (Rainha)	PD	5-11	7.º	191	12,700	0,462	3,63
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	3-6	11.º	331	10,890	0,337	3,10
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	3-9	9.º	269	10,290	0,306	2,93
4.190	Sta. T. Harmke W. Adema I	PO	3-10	10.º	340	12,870	0,501	3,89
4.479	São Quirino Araponga	PCOC	4-0	5.º	125	11,240	0,415	3,69
4.598	São Quirino Arpegio	PCOC	3-11	6.º	186	12,680	0,407	3,21
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	4-2	4.º	93	23,910	0,826	3,45
4.764	São Quirino Azagala	PO	3-6	3.º	89	11,160	0,442	3,96
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	4-1	2.º	46	29,090	0,843	2,89
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	3-11	1.º	5	21,760	0,923	4,24
4.814	São Quirino America	PCOC	4-3	2.º	51	17,780	0,614	3,45
4.815	São Quirino Alemã	PCOC	3-10	2.º	41	17,520	0,492	2,80
5.257	São Quirino Alba	PCOC	2-8	9.º	246	11,820	0,339	3,29
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	2-9	8.º	215	11,240	0,333	3,01
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	2-10	8.º	219	12,350	0,464	3,75
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	2-10	8.º	219	13,030	0,489	3,74
5.664	São Quirino Bigorna	PCOC	2-11	3.º	66	12,160	0,378	3,11
5.712	São Quirino Baloneta	PCOC	3-0	2.º	43	16,570	0,596	3,60
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	3-1	2.º	52	17,010	0,467	2,74
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	3-1	1.º	30	17,340	0,546	3,14
5.736	Rockwood P. J. Robarones	PO	2-6	1.º	18	14,740	0,536	3,64
5.737	Rockwood Flood Robarones	PO	3-0	1.º	52	12,360	0,414	3,35
5.738	Pabst Raven Peggy	PO	3-6	1.º	11	19,310	0,685	3,55

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Est. de S. Paulo. Controle em 22-4-1957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2.733	Arl-te Liberdade	PO	6-2	7.º	183	26,020	0,893	3,43
2.899	Arl-te Silvia	PO	7-2	7.º	186	17,540	0,720	4,10
3.375	V. Brandina A. Branca	PO	6-2	5.º	132	23,400	0,856	3,65
3.435	Arl-te Clara Silvia IV	PO	5-1	5.º	128	21,910	0,701	3,19
3.791	Arl-te Gabriela Adema	PO	4-2	11.º	317	12,090	0,467	3,87
4.450	Vila Brandina Alida	PO	6-0	3.º	72	22,260	0,893	4,03
5.654	Arl-te Paulina	PO	3-9	3.º	63	28,190	0,930	3,30
5.655	Dieuwke LVI	PO	10-11	3.º	77	23,530	0,834	3,54
3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	4-6	7.º	185	13,650	0,583	4,31
3.997	Engelina	PO	5-5	8.º	229	13,090	0,694	5,30
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	7-11	8.º	235	13,060	0,536	4,11
5.523	Vila Brandina Sigma	PO	3-7	5.º	120	12,080	0,622	5,15
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	3-2	1.º	17	16,080	0,557	3,65

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. S. Paulo. Controle em 10-4-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.863	Guará Milonga	PCOC	7-0	10.º	280	12,330	0,509	4,13
5.679	Guará Mariazinha	PCOD	-	3.º	-	12,880	0,362	2,81

Francis Souza Dantas Forbes, Valinhos, Est. de S. Paulo. Controle em 9-4-1957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2.482	Benton Roburke Garbo	PO	4-7	9.º	271	15,180	0,553	3,64
3.152	Dolly G. Perfection	PO	5-10	2.º	38	31,100	1,250	4,02
4.035	Sandrahill Margaret R. Lad	PO	5-8	10.º	281	15,200	0,509	3,35
4.858	Pour W. Liberty Promcter	PO	5-3	10.º	279	11,980	0,589	4,92

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
2 ordenhas							
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	6-9	4.º	115	10,280	0,453 3,41
2.294	G.&B. Fobes Spofford Daisy	PO	6-1	2.º	41	15,730	0,542 3,44
2.297	Sandrahill S. Gram Betty	PO	6-4	1.º	—	11,250	0,455 4,05
2.397	Benton Ormsby Supreme	PO	7-4	4.º	102	15,530	0,563 3,62
2.988	Maple Lane B. Lochinvar	PO	6-6	7.º	206	11,790	0,367 3,11
3.087	Forsgate S. Patricia	PO	6-0	9.º	255	10,030	0,399 3,97
3.096	Bob Mar Inka Judy	PO	5-6	5.º	121	13,290	0,523 3,93
3.251	G.&B. Dugline B. Empresa	PO	6-10	2.º	57	17,130	0,592 3,45
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	5-8	7.º	203	11,780	0,467 3,96
3.399	Glenoden M. Simplicity	PO	5-11	6.º	159	12,070	0,464 3,85
3.409	Janbell Sterling Harriet	PO	6-3	2.º	35	21,220	0,692 3,21
3.407	Mary De Koll Sovereign	PO	6-0	3.º	87	16,170	0,502 3,21
3.562	G.&B. Fobes S. Pontiac	PO	6-2	1.º	7	17,700	0,599 3,38
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	5-11	1.º	19	15,820	0,513 3,24
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	6-4	1.º	7	18,130	0,484 2,67
3.664	Pabst Molly Kerk	PO	6-6	1.º	17	18,730	0,616 3,29
3.665	Don Roddie Pietje Lass	PO	6-4	2.º	48	11,520	0,374 3,24
4.415	Sylvia Creamelle Nobleman	PCOD	5-9	6.º	154	13,870	0,557 4,01
4.809	Sta. C. Carole Hcarne	PCOD	4-7	1.º	18	13,770	0,407 2,96
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	6-6	1.º	1	16,420	0,675 4,11
4.925	Jean Burke de Koll Ideal	PO	6-6	1.º	9	17,390	0,596 3,42
5.022	Sta. C. Abajour S. Pabst	PO	3-0	12.º	353	11,460	0,468 4,07
5.611	Sta. C. Argolada Marksman	PCOC	2-3	3.º	87	13,350	0,536 4,01
5.612	Sta. C. Avida Marksman	PO	3-8	3.º	91	12,950	0,469 3,62
5.694	Sta. Carolina Cidadela	PCOD	4-7	2.º	58	10,580	0,500 4,73

Lélio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo. Controle em 30-4-507.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	4-3	7.º	219	10,850	0,519 4,78
4.747	Jantje 24	PO	4-10	3.º	94	11,210	0,444 3,96
4.748	Dijkster H. Bakker (Luna 23)	PO	4-6	3.º	83	14,200	0,549 3,86
4.749	Witte Slake 31 (Tulipa)	PO	4-6	1.º	1	17,000	0,616 3,62
4.968	Emblema	PCOD	6-2	1.º	20	21,030	0,719 3,42
4.970	Samba	PCOD	6-2	1.º	25	15,200	0,620 4,07
5.083	Lili	PCOD	5-4	10.º	361	10,000	0,383 3,63
5.195	Rumba	PCOD	3-5	9.º	290	11,100	0,405 3,68
5.198	Pipoca	PCOD	5-4	9.º	299	12,980	0,533 4,11
5.248	Diácul	NR	5-6	7.º	260	10,710	0,416 3,88

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 4-4-507.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.946	Arlene Galicia VI	PO	8-11	5.º	119	33,490	1,186 3,54
3.077	Arlene Clara Silvia II	PO	6-5	2.º	69	29,200	0,990 3,39

Norremose & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais. Controle em 12-4-507.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.729	Vitamina Colombo Sentinel	NR	8-0	6.º	172	14,200	0,477 3,36
2.804	Riquessa Colombo Sentinel	3/3	6-8	5.º	143	16,050	0,497 3,03
3.010	Florida Colombo Sentinel	NR	6-4	6.º	176	10,360	0,331 3,19
3.098	Gracinha Oak Colantha	NR	5-5	9.º	244	10,900	0,419 3,84
3.101	Estrela Oak Colantha	NR	5-8	7.º	186	10,300	0,335 3,25
3.159	Princesa Oak Colantha	NR	4-1	8.º	218	10,740	0,379 3,53
3.160	Estrangeira Oak Colantha	NR	5-6	10.º	284	10,850	0,436 4,02
3.161	Mimosa	7/8	12-2	1.º	4	10,600	0,300 2,83
3.163	Revista Oak Colantha	1/2	6-3	5.º	150	11,730	0,431 3,69
3.265	Campista Oak Colantha	NR	5-7	12.º	331	10,300	0,292 3,80
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	5-6	5.º	141	14,930	0,496 3,32
3.311	Favorita Oak Colantha	NR	5-9	6.º	158	10,500	0,400 3,81
3.570	Garça Oak Colantha	NR	5-0	8.º	236	12,550	0,461 3,67
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	4-1	5.º	149	10,720	0,409 3,81
3.834	Vila A Oak Colantha	NR	4-0	8.º	230	11,930	0,428 3,59
3.960	Magnolia Oak Colantha	15/16	4-7	5.º	148	10,500	0,446 4,25
4.376	Linda Oak Colantha	NR	3-11	9.º	242	11,700	0,415 3,55
4.491	1.134	NR	13-0	8.º	217	10,150	0,306 3,01
5.425	Bragança Oak Colantha	NR	6-4	7.º	185	18,000	0,766 4,25
5.536	Boneca Oak Colantha	3/4	3-2	1.º	150	13,900	0,504 3,62
5.731	Atlantida Oak Colantha	PCOD	3-1	1.º	8	10,570	0,355 3,36

Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogi das Cruzes, Est. de S. Paulo. Controle em 25-4-507.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

342	Unica	PCOD	19-3	4.º	136	15,780	0,577 3,66
2.142	B.V. Unica 11075 1.º Max.	PCOC	5-5	4.º	130	12,730	0,483 3,84
4.028	Jantje 2295 3.º Maximum	PO	4-6	4.º	147	15,240	0,540 3,54
4.701	B.V. Nelly 709 3.º Maximum	PO	4-6	2.º	50	19,840	0,629 3,17
5.595	B.V. Bena 2464 Max'mum 2.º	PO	3-1	3.º	137	15,310	0,468 3,05
1.296	B.V. Jantje 633 L.B. C. II	PO	9-5	4.º	140	13,820	0,445 3,22

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 6-4-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dançarina II J.B.	PCOD	6-7	6.º	141	19,600	0,705 3,59
3.463	Bacana J.B.	NR	10-3	7.º	191	15,600	0,547 3,51

JULHO DE 1957



**QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE**



DANDY DAS PALMEIRAS — Um produto do nosso plantel, que na XVIII Exposição Nacional de Animais, foi o vencedor da Taça A.P.C.B., como o melhor reprodutor puro por cruz de raça Holandesa melhada de vermelho.

Aguardem nossa publicação sobre recente importação de reprodutores dos mais puros e afamados plantéis vermelhos da Holanda.

Gado Holandês, melhado de vermelho, puro de origem e puro por cruz.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Tipo e Produção

Granja
SÃO MARTINHO

Prop.:

Dario Freire Meirelles

NOSSOS REPRODUTORES



GLENAFTON NUGGET — Classificado XX e All Canadian de 1953. Grande Campeão da Raça na 1.ª Exposição Feira de Gado Leiteiro, realizado no Parque da Água Branca, S. Paulo, em 1955. Descende das mais afamadas linhagens leiteiras do mundo.

RECORDISTA DE PREÇOS EM LEILÕES



Detentora
do
"Bald
e da
"Botadeira
de Ouro"

No Relatório sobre Longevidade publicado pelo Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. a GRANJA SÃO MARTINHO já figura com DEZESSEIS produções acima de 20.000 quilos de leite!

Dentre as sete produtoras com os mínimos exigidos para a categoria de longevidade DUAS SÃO NASCIDAS E CRIADAS nesta granja, que aliás só iniciou o controle de seus animais em 1947

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES
Tourinhos puros de origem e puros por cruz de melhores procedências
CAIXA POSTAL 18 — CAMPINAS
ESTADO DE SÃO PAULO

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 — Tel.: 31-2608

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura %
3.464	Sereia J.B.	7/8	3-9	8.º	206	18.800	0.690 3.61
4.191	Viçosa J.B.	PCOC	3-4	5.º	125	18.000	0.608 3.33
4.515	Granfina III J.B.	PCOC	3-4	5.º	103	17.050	0.560 3.23
4.693	Esperança II J.B.	NR	3-4	4.º	87	19.600	0.743 3.79
4.700	Campeonata II J.B.	PCOC	3-6	3.º	85	20.500	0.720 3.51
5.667	Valdca J.B.	NR	-	3.º	71	14.300	0.447 3.12
5.668	Elegante J.B.	NR	-	3.º	69	15.330	0.451 2.94

Agrindus S.A., Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 9-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.372	Amazonas Natida	PCOD	6-3	3.º	80	14.160	0.473 3.34
2.436	Amazonas B 492	PCOD	6-0	1.º	9	17.300	0.526 3.04
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	6-0	6.º	156	14.500	0.441 3.04
2.442	Amazonas B 315	PCOD	5-5	10.º	272	10.050	0.379 3.77
2.444	Amazonas B 317	PCOD	6-2	1.º	18	13.500	0.442 3.27
2.445	Amazonas B 301	PCOD	5-8	7.º	197	10.350	0.331 3.20
2.446	Amazonas Nata	PCOD	6-1	4.º	109	10.310	0.335 3.25
2.448	Amazonas B 345	PCOD	5-10	3.º	87	16.450	0.527 3.20
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	6-0	7.º	204	13.750	0.437 3.13
2.451	Amazonas Mississipi	PCOD	7-0	2.º	33	17.900	0.569 3.18
2.456	Amazonas Mini-strada	PCOD	5-8	9.º	276	10.830	0.326 3.00
2.579	Amazonas B 328	PCOD	5-9	5.º	137	14.870	0.504 3.39
2.659	Amazonas Naisque	PCOD	6-4	1.º	21	16.000	0.504 3.15
2.874	Amazonas B 562	PCOD	5-7	6.º	99	13.230	0.455 3.44
3.256	Atje 19	PO	4-2	9.º	263	14.750	0.697 4.72
3.453	Amazonas B 531	PCOD	5-7	3.º	99	16.100	0.504 3.13
3.552	Thcuntje M 13	PO	5-4	1.º	1	21.030	0.758 3.60
4.133	Amazonas Micoderma	PCOD	6-0	5.º	131	11.710	0.433 3.70
4.302	Amazonas 3778	PCOD	4-0	9.º	290	12.250	0.470 3.83
4.335	Amazonas 3729	PCOD	4-5	7.º	178	14.120	0.439 3.11
4.735	Marila	3/4	3-10	2.º	60	12.310	0.525 4.27
5.220	Agrindus Araponga	PCOC	3-1	9.º	257	10.000	0.393 3.83
5.301	Agrindus Alda	PCOC	2-10	8.º	212	10.730	0.397 3.61
5.304	Roske	PO	4-6	8.º	225	12.000	0.430 3.58
5.492	Agrindus Bela Aliança	NR	2-7	4.º	115	11.650	0.374 3.21

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais. Controle em 14-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.893	Jardim Palange	PO	5-4	5.º	160	14.870	0.516 3.47
3.271	Jardim Jamaica	PCOC	5-4	1.º	29	19.080	0.591 2.96
3.367	Jardim Esperança	PO	6-6	1.º	28	18.850	0.580 3.07
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	8-5	7.º	190	16.140	0.544 3.37

Espolio de Odilon Queiroz Ferreira, Guararema, Est. de S. Paulo. Controle em 16-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.770	Joia	NR	-	2.º	-	10.420	0.401 3.85
4.771	Cidade	NR	7-9	2.º	76	12.340	0.450 3.65
4.774	Anabela	NR	-	2.º	73	14.620	0.482 3.29
4.778	Brasina	NR	-	2.º	65	12.510	0.450 3.60
4.779	Provincia	NR	-	4.º	176	11.840	0.414 3.49
4.781	Saudosa Guararema	PCOC	5-2	1.º	1	15.410	0.498 3.23
4.784	Comarca	NR	-	2.º	-	13.700	0.478 3.43
4.785	Realza	PCOC	7-4	2.º	58	12.240	0.453 3.70
5.174	Lira	PCOD	9-5	1.º	3	21.160	0.581 2.74
5.407	Magnolia	NR	-	4.º	188	10.530	0.383 3.69
5.478	Brasileira	NR	-	3.º	140	16.700	0.542 3.24
5.488	Pirmeza	NR	-	3.º	132	12.620	0.459 3.63
5.674	Salvia	PO	3-4	2.º	68	12.760	0.458 3.59
5.675	Perola	NR	-	2.º	86	13.200	0.455 3.44

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 14-4-957.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

1.723	B.V. Duchess Sen. (Bela)	PO	7-4	7.º	279	22.230	0.783 3.51
4.307	Backa	PO	3-10	4.º	147	24.180	0.752 3.11
2.278	Argola das Agulhas Negras	PCOD	6-2	6.º	259	13.250	0.405 3.05
3.173	Alhambra das Ag. Negras	PCOD	5-3	6.º	227	12.350	0.526 4.26
3.260	Reukema 29	PO	4-11	3.º	90	17.420	0.725 4.16
3.720	Antiga das Agulhas Negras	NR	-	2.º	33	10.720	0.311 2.90
3.906	Altaneira das Ag. Negras	PCOD	4-10	7.º	241	10.590	0.454 4.29
4.235	Irohy	NR	7-0	6.º	239	15.060	0.582 3.87
4.362	Japonesa das Ag. Negras	PCOD	-	6.º	239	14.050	0.634 4.51
4.367	Falsca	NR	-	5.º	170	13.050	0.499 3.74
4.402	V. Brandina S. Cesar XXII	PCOC	3-8	5.º	162	15.930	0.603 3.78
4.526	Perdigueira	PCOD	-	4.º	130	17.310	0.579 3.34
4.656	Alfona 174 (2)	PO	4-5	3.º	91	14.750	0.537 3.64
4.658	Bagunça das Ag. N-gras	7/8	4-2	4.º	125	20.150	0.640 3.17
4.978	Bermuda das Ag. Negras	7/8	3-10	3.º	66	14.700	0.416 2.83

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
5.409	Formosa	NR	-	5.º	182	16,210	0,628 3,87
5.521	Beatriz das Ag. Negras	7/8	2-6	4.º	159	11,570	0,504 4,35
5.523	Florida 2.ª	NR	-	4.º	119	10,390	0,456 4,39
5.676	Lotten (4) 624	PO	3-1	3.º	87	10,740	0,440 4,09
5.677	Vineta (1) 199	PO	2-0	3.º	67	11,360	0,421 3,71
5.678	Barca das Ag. Negras	PCOD	2-5	3.º	66	14,600	0,521 3,57
5.690	Botina das Ag. Negras	PCOD	1-10	2.º	29	12,330	0,396 3,21
5.691	Batucada das Ag. Negras	PCOC	2-8	2.º	36	14,410	0,510 3,54
5.692	Carneira	NR	-	2.º	76	14,850	0,516 3,47
5.757	Elyn	NR	-	1.º	17	11,450	0,456 3,98
5.758	Lova	NR	-	1.º	20	14,740	0,484 3,28
5.768	Risada	NR	-	1.º	—	14,020	0,489 3,49

K. van der Meer. Carambel. Est. do Paraná. Controle em 9-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.842	Pallas	NR	5-8	4.º	101	16,100	0,563 3,50
4.843	Blauwe	NR	-	4.º	—	11,100	0,466 4,20
4.844	Wenny	NR	6-7	5.º	124	11,190	0,427 3,81

Berend Willen Bouwan. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.436	Sietske 21	PO	4-10	2.º	47	16,000	0,677 4,23
3.438	Marta 7	PO	5-1	6.º	181	17,690	0,725 4,10
3.544	Sjoukje	PO	4-9	4.º	110	14,370	0,574 4,00
3.606	Wyns Adema 178	PO	4-6	8.º	226	11,880	0,541 4,55
4.555	Woud Hoeve's Gelske 2	PO	3-3	3.º	81	15,380	0,604 3,92
5.276	Jitske 8	PO	4-0	9.º	246	12,600	0,541 4,29
5.773	C. Mirella's Wibrig 3	PO	2-3	1.º	29	13,320	0,486 3,65

Dr. Hamilcar José do Amaral Bevilacqua. Queluz. Est. de S. Paulo. Controle em 19-2-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.756	Sta. T. Dandy I. Cuba 1.ª	PO	8-9	4.º	108	10,770	0,351 3,26
-------	---------------------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Dr. Hamilcar José do Amaral Bevilacqua. Queluz. Est. de S. Paulo. Controle em 15-3-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas

3.756	Sta. T. Dandy I. Cuba 1.ª	PO	8-9	5.º	131	11,070	0,453 4,09
4.352	Cesarina	PCOD	6-8	1.º	11	12,680	0,388 3,06
5.158	Audaciosa	7/8	6-6	1.º	25	10,110	0,347 2,43

Dr. Hamilcar José do Amaral Bevilacqua. Queluz. Est. de S. Paulo. Controle em 16-4-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.756	Sta. T. Dandy I. Cuba 1.ª	PO	8-9	6.º	163	11,900	0,558 4,69
4.352	Cesarina	PCOD	6-8	2.º	43	10,010	0,339 3,38

Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 10-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

5.767	Divana	NR	-	1.º	27	23,680	0,709 2,99
-------	--------	----	---	-----	----	--------	------------

Afonso Hannel. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 28-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.624	Sta. Thereza Coronel 741	PCOD	9-1	4.º	150	12,730	0,394 3,10
4.627	Sta. Thereza Willy's 660	PCOD	8-10	5.º	198	10,390	0,426 4,10
4.634	Bom Jesus Novela	PCOD	3-6	2.º	97	11,060	0,361 3,27
4.636	Bom Jesus Sucury	PCOC	4-8	3.º	129	11,270	0,379 3,37
4.707	Sta. Thereza Poronguero 901	PCOD	9-1	1.º	101	10,830	0,235 2,17
4.708	Sta. Thereza Gov. Frisia 082	PCOD	8-0	3.º	132	11,900	0,536 4,51
4.860	Sta. Thereza Adema 0301	PCOD	7-3	2.º	101	13,230	0,477 3,61
4.943	Sta. Thereza Coronel 736	PCOD	9-4	1.º	26	12,610	0,337 2,67
4.945	Bom Jesus Suzana	PCOD	3-7	2.º	79	10,570	0,329 3,12
5.047	Sta. Thereza Coronel 721	PCOD	9-6	8.º	365	17,990	0,534 2,97
5.050	Sta. Thereza Adema 055	PCOD	7-11	1.º	28	12,780	0,434 3,39
5.052	Sta. Thereza Baradero 691	PCOD	9-2	1.º	9	10,720	0,346 3,23
5.633	Bom Jesus Violeta	PCOD	4-0	2.º	110	12,500	0,445 3,56
5.634	Bom Jesus Balisa	PCOD	3-11	2.º	91	11,280	0,349 3,10

Dr. Genésio Pires. Vargem Alegre. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.543	Jangada	PCOD	-	4.º	—	10,700	0,395 3,69
2.544	Amazonas Montanha	PCOD	-	8.º	—	10,300	0,376 3,65
3.198	Amazonas Matutina	PCOD	-	4.º	—	11,100	0,406 3,66
3.341	Pigança São Martinho	COD	6-1	3.º	86	12,500	0,444 3,55
4.561	Helenica São Martinho	PCOC	4-8	2.º	63	11,700	0,405 3,46
4.663	Hemigira São Martinho	PCOC	4-4	3.º	83	10,700	0,373 3,49
4.902	Babalú Jurea	PCOD	3-6	3.º	73	10,100	0,371 3,68
5.702	Chiquinha Jurea	PCOC	2-8	3.º	77	11,000	0,406 3,71
5.779	Campina	NR	-	1.º	62	10,100	0,353 3,50

JULHO DE 1957

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento de raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle e Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 4 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nossa rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada do Itapocericca - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Leite	Produção Gordura	%
SCL								
Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-4-957.								
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
2.753	Valéria	PO	-	9.º	-	10,400	-	-
2.754	Satunça	PO	-	2.º	-	13,100	-	-
2.955	F.S.M. Aroma	NR	-	3.º	89	10,400	-	-
3.044	Uberaba	PO	8-7	5.º	149	10,300	-	-
4.119	Brama	PO	5-0	5.º	123	13,500	-	-
4.500	Cleia	PO	4-6	5.º	149	12,200	-	-
5.708	Data	PO	-	3.º	-	10,300	-	-
2 ordenhas								
2.824	Elizabeth's N. M. Snowden	PCOC	-	3.º	-	10,100	0.382	3.78

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cooperativa Agro-Pecuaría Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.572	Bertin 2	PO	8-4	8.º	228	16,050	0.631	3.93
3.065	Mina III	PO	8-3	8.º	213	15,750	0.627	3.98
3.066	Holambra Noldien II	PO	6-2	2.º	42	24,780	0.784	3.16
4.433	Alda	PO	8-5	8.º	245	12,870	0.526	4.09
4.455	Holambra Els	PO	3-6	8.º	211	12,700	0.500	3.93
4.466	Holambra Anna	PO	3-5	8.º	213	14,650	0.536	3.66
4.568	Noldien III	PO	8-10	4.º	111	16,840	0.555	3.29
4.590	Elsa 6	PO	8-4	4.º	110	12,360	0.442	3.58
5.319	Holambra Nera XX	PO	2-2	8.º	230	10,870	0.461	4.24
5.339	Holambra Noldien IV	PO	2-3	8.º	236	10,550	0.359	3.69
5.397	Holambra Clementina V	PO	2-1	7.º	204	10,010	0.427	4.26
5.569	Holambra Roosa VII	PO	2-1	7.º	96	11,100	0.424	3.82

Jayne da Silveira Leme, Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 14-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	5-4	7.º	191	10,610	0.386	3.64
4.911	Leme's Dada	PO	4-11	3.º	74	16,180	0.540	3.34
5.411	Leme's Flexa	PCOC	2-3	7.º	205	10,530	0.393	3.73
5.508	Leme's Djeddah	PO	3-1	3.º	77	12,250	0.476	3.88
5.609	Leme's Esperia	PCOC	3-1	3.º	73	12,750	0.440	3.45

Gonçalves & Filho, Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 15-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.594	Aragonita	PCOD	4-4	5.º	162	12,100	0.480	3.96
2.695	Tentadora	PCOD	8-10	5.º	140	12,000	0.476	3.94
3.600	Odorna	PCOD	6-4	1.º	29	20,530	0.693	3.38
3.600	Realza	NR	7-4	8.º	254	10,240	0.236	3.76
5.776	Paraguarita II	-	-	1.º	7	17,680	0.597	3.34

Cia. Agro-Pecuaría Marambaia. Vinhedo, Est. de S. Paulo. Controle em 11-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.694	Jellie	PO	9-2	1.º	35	16,780	0.646	3.55
3.201	Divina	PCOD	6-11	3.º	91	15,070	0.466	3.09
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	4-10	2.º	71	17,490	0.651	3.72
4.880	Marambaia B. Alexina	PCOC	4-7	3.º	117	14,000	0.481	3.44
4.881	Marambaia Bandeira	PCOC	4-7	2.º	56	15,940	0.658	4.12
4.948	Marambaia Botina	PCOD	5-0	1.º	12	18,630	0.702	3.77

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de S. Paulo. Controle em 17-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
4.865	Osina	PO	7-8	3.º	87	17,530	0.633	3.53
5.653	Berta	PO	7-11	3.º	86	16,570	0.568	3.42
2 ordenhas								
4.952	Lelda	PO	8-6	1.º	23	15,110	0.401	2.65
5.009	Gonda B	PO	8-2	1.º	27	14,670	0.366	2.50

N.º	Nome da vaca	Grav de sangue	Idade anos e mês	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
5.651	Alfazema	PCOC	5-7	3.º	77	14,610	0,569	3,90
5.652	Roseira	PCOC	10-6	3.º	76	11,830	0,458	3,87
5.700	Alabama Sta. Filomena	7/8	9-3	2.º	50	14,370	0,575	4,00
5.701	Pagã	PCOD	8-4	2.º	35	13,860	0,429	3,10
5.746	Santa Cecilia Cabrita	PCOC	3-4	1.º	11	13,110	0,572	4,37

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 14-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	8-3	8.º	221	21,580	0,892	4,13
3.124	Treestje	PO	7-1	8.º	242	10,980	0,540	4,92
3.956	Aafje	PO	13-7	6.º	157	16,570	0,704	4,25
4.857	Holambra Klaartje	PO	4-6	2.º	58	22,550	0,770	3,41
4.859	Paula 7	PO	9-1	1.º	15	23,490	0,916	3,90
4.953	Carambel Mina 63	PO	2-5	1.º	20	17,480	0,638	3,65
5.401	Castro Therezinha	PO	2-5	7.º	185	13,620	0,592	4,27
5.672	Castro Aafje 3	PO	3-5	3.º	67	19,500	0,721	3,70
5.725	Castro Irena 6	PO	2-5	2.º	51	17,470	0,628	3,59

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 6-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.238	Jardineira J.B.	PCOC	9-2	6.º	139	40,200	1,294	3,22
-------	-----------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

3.062	Jardineira J. B.	PCOD	5-5	4.º	96	24,630	1,011	4,10
5.358	Bandeja J.B.	NR	2-1	8.º	214	13,130	0,512	3,90

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-4-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	-	6.º	—	12,100	0,468	3,87
-------	-----------------------	----	---	-----	---	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

Henrique Dias Ferreira. Atibaia. Est. de São Paulo. Controle em 25-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.241	Active Acres B. Harriet	PO	2-6	7.º	316	10,120	0,329	3,25
-------	-------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 14-4-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.987	Riqueza	NR	-	6.º	252	13,900	0,579	4,17
2.820	Ritinta	7/8	7-1	2.º	58	23,730	0,850	3,58
4.145	Morena	7/8	-	1.º	—	15,490	0,612	3,95

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 9-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.736	Agrindus Manga	3/4	8-5	2.º	44	11,910	0,470	3,94
3.747	Marusca	3/4	7-0	7.º	193	10,580	0,466	4,40
4.042	Amalia	1/2	6-6	4.º	109	12,440	0,500	4,02
4.136	Firmesa	NR	11-5	6.º	143	12,350	0,559	4,52
4.136	Agrindus Alpina	1/2	13-10	3.º	71	16,240	0,698	4,30
4.390	Padrinha	1/2	8-0	7.º	186	11,100	0,458	4,13
4.678	Lydia	1/2	8-6	4.º	110	12,050	0,528	4,38
4.829	Agrindus Girota	1/2	3-0	2.º	63	14,500	0,572	3,94
4.905	Agrindus Amética	1/2	5-9	2.º	63	13,500	0,645	4,77
4.991	Revista	1/2	4-0	1.º	32	12,530	0,470	3,75
5.606	Agrindus Mandchuria	1/2	13-11	3.º	135	12,880	0,697	5,18
5.607	Agrindus Mac	3/4	3-9	3.º	71	11,500	0,443	3,85
5.769	Agrindus Baladã	1/2	3-9	1.º	—	14,200	0,517	3,64

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-4-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	6-4	6.º	158	11,900	0,440	3,70
2.520	Umbela de Pinheiro	PO	9-2	3.º	79	12,500	0,445	3,56

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Leite	Produção Gordura	%
SCL								
2.796	Zimpia	PO	6-6	4.º	121	10.400	0.398	3.73
2.913	Abacatuaia de Pinheiro	PO	6-9	7.º	182	12.500	0.466	3.73
3.155	Acapurana de Pinheiro	PO	5-7	6.º	160	10.200	0.370	3.63
3.291	Abelha	PO	6-0	3.º	77	12.700	0.438	3.45
3.295	Urelra de Pinheiro	PO	9-4	4.º	92	14.300	0.501	3.50
3.836	Allada de Pinheiro	PO	5-7	2.º	37	12.500	0.441	3.53
5.432	Brenda de Pinheiro	PO	4-1	8.º	221	10.000	0.351	3.51
5.600	Boemia de Pinheiro	NR	-	4.º	-	11.600	0.397	3.42

RAÇA JERSEY

Olivo Gomes, Jacareí, Est. de São Paulo. Controle em 10-4-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.003	Sant'Ana Hera Maguet	PO	8-7	5.º	135	15.370	0.619	4.03
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	6-10	1.º	21	24.190	0.788	3.26
2.116	Sant'Ana Cattia Maguet	PO	9-2	5.º	129	14.160	0.580	4.09
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	7-9	5.º	143	11.530	0.517	4.48
2.218	Regência Kingston	PO	5-6	2.º	32	23.680	0.900	3.80
2.219	Buckhurst Coral	PO	11-5	6.º	155	14.170	0.618	4.36
2.258	Sant'Ana Itamar	PO	4-10	6.º	155	20.700	1.017	4.91
2.275	Sant'Ana Delta Bolhayes	PO	7-3	4.º	114	22.180	0.799	3.60
2.276	Sant'Ana Cristal II Maguet	PO	8-0	3.º	67	16.410	0.658	3.57
2.362	Sant'Ana Malta Molhayes	PO	3-10	6.º	161	17.750	0.785	4.42
2.563	Sant'Ana M. Bolhayes	PO	7-0	4.º	122	14.620	0.639	4.71
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	5-4	3.º	91	18.150	0.753	4.15
2.994	Sant'Ana Raquel	PO	7-4	5.º	133	14.880	0.658	4.63
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	10-10	4.º	109	12.930	0.531	4.49
3.301	Blackel Captain	PO	-	6.º	166	12.960	0.620	4.78
3.344	Sant'Ana C. Patrician	PO	4-5	5.º	163	9.850	0.429	4.36
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	5-10	4.º	119	17.550	0.725	4.13
3.346	Geraldine Farrar	PO	5-5	5.º	101	13.340	0.570	4.27
3.448	Lucrécia Borgia	PO	-	5.º	178	12.820	0.556	4.34
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	4-5	5.º	144	12.750	0.600	4.71
3.613	Grauna	PO	-	3.º	80	15.120	0.693	4.58
3.614	Alegria do Estelo	PO	-	3.º	69	13.490	0.665	4.93
3.824	Desdemona III	PO	5-6	1.º	5	21.760	0.863	3.95
3.824	Hortência Patrician	PO	4-4	2.º	38	20.310	0.944	4.64
4.207	Sant'Ana Candeá Patrician	PO	3-6	6.º	152	9.660	0.561	5.81
4.265	Sant'Ana Esp. Patrician	PO	3-11	5.º	130	15.270	0.659	4.31
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	NR	-	4.º	127	15.070	0.724	4.80
4.516	Norma Basil de Canela	PO	4-7	6.º	180	13.700	0.747	5.45
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	-	4.º	112	13.380	0.723	5.40
4.711	Sant'Ana Coroadá Patrician	PO	3-1	3.º	65	11.060	0.624	5.64

2 ordenhas

3.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	5-6	3.º	96	13.020	0.455	3.49
2.624	Maria Basil de Canela	PO	5-3	2.º	52	15.450	0.492	3.18
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	5-5	3.º	95	17.900	0.548	3.06
2.761	Chantekornhny D. Ruby	PO	8-1	1.º	4	16.040	0.511	3.18
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	4-3	12.º	369	11.600	0.494	4.17
3.347	Nena Basil de Canela	PO	4-8	6.º	133	11.700	0.455	3.89
3.615	Prima Dona II	PO	-	5.º	150	11.420	0.433	3.70
3.670	Popela Sabina II	PO	5-3	1.º	15	16.310	0.517	3.17
3.823	Sant'Ana Garça Patrician	PO	5-2	1.º	4	14.570	0.542	3.72
4.132	Sant'Ana M. Patrician	PO	3-1	7.º	215	9.800	0.394	3.92
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	3-2	8.º	226	11.040	0.465	4.21
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	3-1	9.º	279	10.370	0.413	3.99
4.303	Sant'Ana Xalmes Patrician	PO	2-11	9.º	279	9.560	0.431	4.50
4.710	Sant'Ana C. Patrician	PO	3-4	3.º	98	9.590	0.435	4.55
4.804	Sant'Ana Nina Patrician	PO	3-2	3.º	68	10.420	0.553	5.30
4.861	Magalie	PO	6-2	1.º	23	11.370	0.508	4.46
5.345	Nini Basil de Canela	PO	-	7.º	106	7.640	0.373	4.88
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	-	8.º	242	7.390	0.351	4.75
5.469	Sant'Ana Princeza Paxford	NR	-	5.º	150	8.920	0.392	4.40
5.470	Narceja	NR	-	5.º	138	8.040	0.382	4.50
5.493	Sant'Ana Maringa Paxford	NR	-	4.º	114	8.310	0.418	5.03
5.688	Sant'Ana Havana Patrician	PO	3-2	2.º	54	11.200	0.526	4.70

Dr. João Lamyra, Jacareí, Est. de São Paulo. Controle em 4-4-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.297	Lembrança Patrician	NR	-	1.º	14	9.340	0.393	4.21
4.382	Jarrinha	PCOD	7-1	5.º	132	8.590	0.370	4.64
4.820	Balada	PO	-	3.º	72	9.750	0.438	4.49
5.033	Beidade de Sta. Hilda	PCOD	4-8	1.º	14	12.900	0.448	3.47
5.127	Cacamba de Sta. Hilda	PCOD	3-10	1.º	6	9.570	0.393	4.11
5.625	Dengosa	NR	-	3.º	70	7.620	0.394	5.17
5.765	Dala	NR	-	1.º	10	7.310	0.325	4.45

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapecerica. Est. de São Paulo. Controle em 16-4-957.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.619	Bigorna de Atalaia	PO	4-7	3. ^o	90	8,660	0,480	5,54
5.620	Europa	NR	-	3. ^o	72	7,580	0,357	4,71
5.621	Sant'Ana Neide Patrician	PO	2-2	3. ^o	82	7,850	0,339	5,08
5.623	Gilda	15/16	-	3. ^o	98	8,300	0,397	4,78
5.685	Capitã	NR	-	2. ^o	64	7,940	0,412	5,20
5.686	Ofelina	NR	-	2. ^o	91	7,030	0,376	5,35

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-4-957.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.607	Abunã	NR	-	4. ^o	—	8,200	—	—
2.961	Mimi Edú	PO	8-3	6. ^o	176	9,300	—	—
3.732	P.S.M. Blenda	NR	-	2. ^o	—	11,100	—	—
3.934	Barimbé	NR	-	4. ^o	—	11,100	—	—
4.595	Caroba	NR	-	4. ^o	115	9,200	—	—
4.998	Colmeia	PO	-	2. ^o	—	11,500	—	—

2 ordenhas

5.710	Edvina	NR	-	3. ^o	87	7,100	0,265	3,73
5.711	Dirce	NR	-	3. ^o	83	7,200	0,272	3,79

RAÇA DINAMARQUEZA VERMELHA

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 12-4-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.638 (74)	PO	2-8	4. ^o	109	11,600	0,485	4,18
5.697 (29)	PO	3-0	2. ^o	17	14,550	0,592	4,07

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — Não registrada; PCOC — Pura por cruzamento de origem conhecida; PCOD — Pura por cruzamento de origem desconhecida; PO — Pura de origem; RP — Registro Provisório.

São Paulo, Abril de 1957.

Dr. Fidelis Alves Netto

Chefe do SCL

NOVILHAS HOLANDO- ARGENTINAS

Entrega em todos
os portos do Brasil

Puras por cruzamento, registradas
Premunidas Enxertadas

Com garantia de

saúde
prenhes
produção
imunização

Importadas sem intermediário, diretamente pelo criador
argentino

CARLOS C. MAUTHE

ESTANCIAS "LA MARGUERITA" E "LAS HELADAS"
SUERE, 3201, BUENOS AIRES - ARGENTINA
PEDIR INFORMAÇÕES AO ESTABELECIMENTO OU

AO REPRESENTANTE NO BRASIL: ROLF MEYERHEIM, — CAIXA POSTAL, 20 — NITEROI — R. J.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.
Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de meia página.

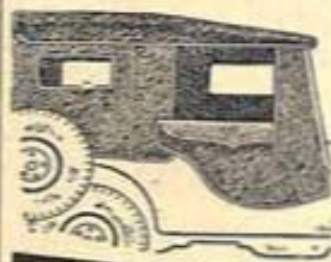
Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Toda pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome do

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58
Tel. 51-9234 - s/loja
S. PAULO

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

• Meia porta com cortinas de molas automáticas • Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó • Inteira e desmontável • Lona Locomotiva • Torniquetes e fivelas inoxidáveis • Vitrões plásticos que não amarelam. TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37
São Paulo

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

MAIO

CURVELO

de 19 a 26

XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

ARAÇATUBA - SP

de 23 a 26

IV MOSTRA DE GADO DE CRIA E VII CONCURSO DE BOIS GORDOS

CAMPO GRANDE - MG

de 27 a 29

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

JUIZ DE FORA

de 26 a 2 de Junho

JUNHO

S. PAULO - (Capital)

de 15 a 22

(PARQUE DA AGUA BRANCA)
II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

PEDRA AZUL

de 1 a 5

FORMIGA

de 2 a 9

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PRESIDENTE PRUDENTE

de 6 a 9

CONCURSO DE BOIS GORDOS

SETE LAGOAS

de 9 a 13

II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PASSOS

de 16 a 23

LEOPOLDINA

de 29 a 7 de Julho

XXI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

JULHO

ALVINÓPOLIS

de 30 a 7

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MONTES CLAROS

de 3 a 10

EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE BOIS GORDOS

MACHADO

de 14 a 20

CARANGOLA

de 21 a 28

LAVRAS

AGOSTO

PONTE NOVA

de 11 a 18

de 28 a 4 de Setembro

SETEMBRO

CAXAMBU

de 1 a 8

X EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MURIAÉ

de 1 a 8

XIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

GUAXUPÉ

de 8 a 15

RIO BRANCO

de 25 a 3 de Outubro

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

OUTUBRO

CARATINGA

de 1 a 5

ALFENAS

de 20 a 25

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

NOVEMBRO

S. PAULO

(Última segunda-feira)

V LEILÃO DE BOVINOS DAS RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS

A direção da REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar gratuitamente dados de exposições de gado que se realizarem em qualquer parte do território nacional.

GADO DE RAÇA

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS** PO, - PC - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY e SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Book das raças, acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETORE DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602 - Tels. 43-6808 e 43-0159 - Caixa Postal, 851
Endereço Teleg. "Bovinos"
RIO DE JANEIRO

HOTEIS

CAXAMBU - GRANDE HOTEL

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferragens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, li-
nhaço, trigo, farinha de car-
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil
Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIDORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

PORCOS

DUROCS SELECIONADOS



- 110 kg. aos 7 meses
- Aumenta 1 kg. de peso com 3 de ração
- 2 parições ao ano
- Desmama 8 leitões com 16 kg.

AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.

PORCO CARUNCHO

Granja Paulista

VINHEDO — Est. de S. P.
Informações na A. P. C. B.

Temos para pronta entrega.
FONE 51-6963 - CELSO
MEIRELLES.

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin.-registrada \$ 160,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Cosper Libero, 58 - 5.º -
sala 502 — SÃO PAULO

REPRODUTORES SUINOS

Acceitam-se reservas para venda de reprodutores machos e fêmeas
da raça Junqueira Totui, mistos de carne e banho e de desenvolvimento
precoce.

Preços a partir de Cr\$ 4.000,00 por cabeça. Entregas imediatas.

D. PIRES AGRO-PECUARIA S. A.

Fazenda N. S. Copacabana

S. Carlos — Caixa Postal, 218 — Telefone 16

ESCRITÓRIO EM S. PAULO
Rua Major Sertorio, 110 — 7.º andar — Telefone 35-1242

RATICIDA

Extermine-os da sua casa,
fazenda, paiol, loja ou
armazem com

MUSFARINA

pronto para ser usado
PEDIDOS À
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

CANÁRIOS VERMELHOS



Seleção de 15 anos, vários Campeões Nacionais e Interna-
cionais e mais de 50 primeiros prêmios. Início da venda
dos filhotes de 1956. Exemplares de fator vermelho nas
cores: avermelhado, avermelhado nevado, F. 5, e dimorfos
machos e fêmeas, preços de ocasião. Despacham-se para
o Interior e outros Estados.

Ver e tratar no CRIADOURO PUITÃ,
à Rua Oscar Freire, 953 — São Paulo.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS

ULTRADINA VETERINÁRIA PROTEGE A CRIAÇÃO

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com ULTRADINA VET. Na fazenda, o ANTI-DISENTÉRICO ULTRADINA VET. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. FÁCIL DE DAR POR BOCA, NUNCA FAZ MAL, SAI BARATO E, ALÉM DE CURAR, DESINFETA AS FEZES, EVITANDO NOVOS CONTÁGIOS.

PEDIDOS À A. P. C. B., RUA FREDERICO ABRANCHES, 37

SÃO PAULO

SEGURO AGRO PECUARIO

Criador!

O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,15 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V.S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

CIA. NACIONAL DE
SEGURO AGRÍCOLA



SUC. RIO: Av. Pres. Antonio Carlos, 607 - 12.º - RIO DE JANEIRO

SUC. S. PAULO: Av. Ipiranga, 1216 - 8.º andar - tel. 34-3172
C. P. 6646 - End. Tele. Segurosri

SUC. PORTO ALEGRE: Av. 7 de Setembro, 1116 - 1.º andar

SUC. BELO HORIZONTE: R. Rio de Janeiro, 300 - 5.º andar

SUC. UBERABA: Praça Henrique Kruger, 28

SUC. CURITIBA: Alameda Dr. Muricy, 542 - 8.º andar

VINHOS

Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Murro"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para VINICOLA JUNQUEIRA S/A.
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardillo - R. Barão do Bananal 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-3108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

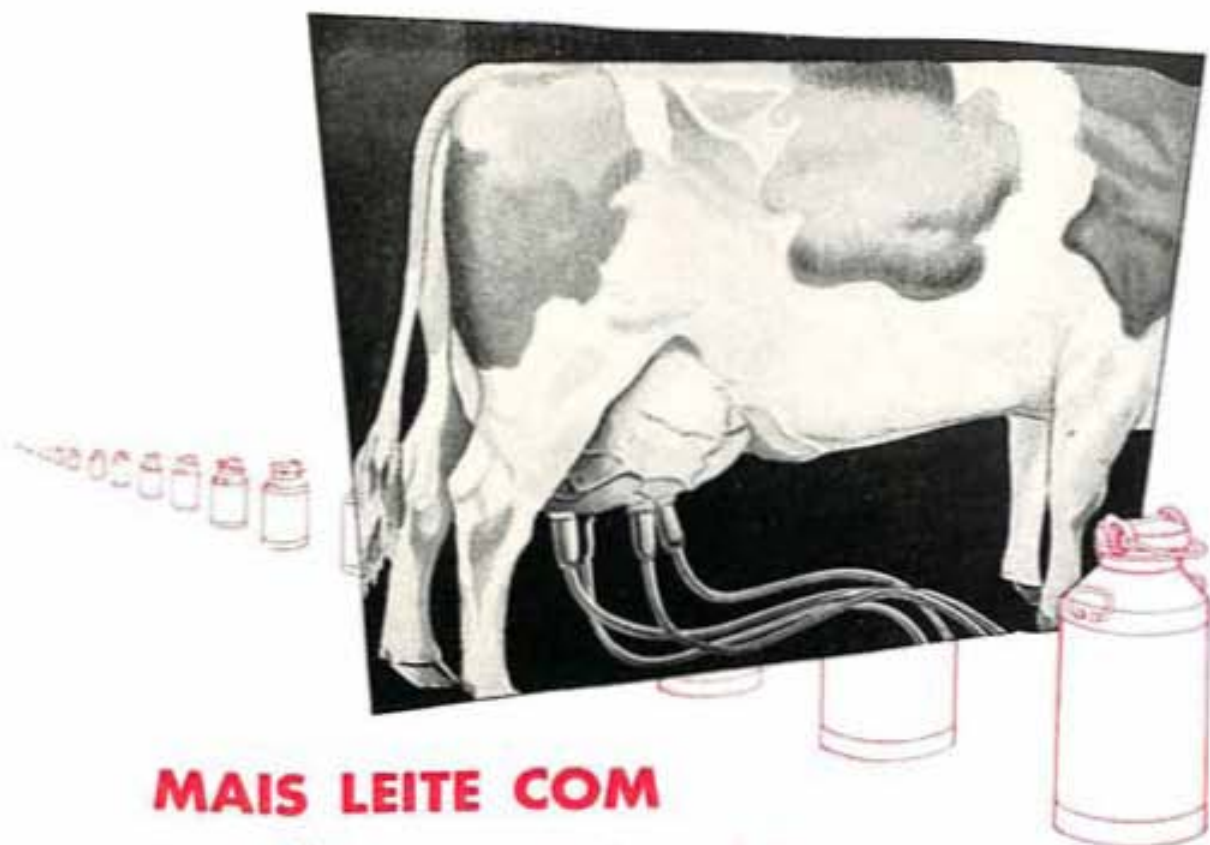
SITIOS

Vende-se SITIO com 7 alqueires em Campo Limpo. Tem casa de morada e é abastecida por correjo que passa na divisa.

Fica distante 9 quilômetros de CAMPO LIMPO, na estrada Campo Limpo-Jarínú.

TERRAS PROPRIAS PARA UVA, PLANTAS EUROPEIAS, BATATA, TOMATE, ETC.

Tratar pelos telefones 34-5057 depois das 16 horas e 70-3079, depois das 20 horas.



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

